

**DANIEL CIRILO AUGUSTO**

**GEOGRAFIA ELEITORAL E DECISÃO DO VOTO: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DO ELEITORADO DE  
GUARAPUAVA-PR**

**Guarapuava-PR  
2012**

**DANIEL CIRILO AUGUSTO**

**GEOGRAFIA ELEITORAL E DECISÃO DO VOTO: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DO ELEITORADO DE  
GUARAPUAVA-PR**



**Guarapuava-PR**

**2012**

**DANIEL CIRILO AUGUSTO**

**GEOGRAFIA ELEITORAL E DECISÃO DO VOTO: UMA  
ANÁLISE A PARTIR DO ELEITORADO DE  
GUARAPUAVA-PR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Geografia (Área de Concentração: Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos).

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Márcia da Silva

**Guarapuava-PR  
2012**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO CEDETEG  
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - SEAA/G  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG



## TERMO DE APROVAÇÃO

**DANIEL CIRILO AUGUSTO**

**GEOGRAFIA ELEITORAL E DECISÃO DO VOTO: UMA ANÁLISE A PARTIR  
DO ELEITORADO DE GUARAPUAVA-PR**

Dissertação **APROVADA** em 14/8/2012 como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Geografia, na área de concentração Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dra. Márcia da Silva – presidente  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Prof. Dr. Nilson Cesar Fraga  
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dra. Karla Rosário Brunes  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Daniel Cirilo Augusto

Guarapuava (PR), 14 de agosto de 2012.

*Aos meus pais,  
pela contribuição e o carinho que recebi durante toda minha vida, dedico.*

## AGRADECIMENTOS

Realmente se engana quem imagina que os agradecimentos é a parte mais fácil da realização de um trabalho. Tantas são as dificuldades e as aprendizagens que ocorrem no decorrer da pesquisa que possivelmente eu posso vir a me esquecer de alguém. Serei breve e simples nas palavras, mas saibam que estas, são de coração. Enfim, meus sinceros agradecimentos...

À Deus pelo dom do "pensar", estudar e da reflexão. Sem esta contribuição certamente não existiria este trabalho.

Aos meus amados pais (Pedro e Valdete): pelos momentos que fiquei ausente e pela enorme contribuição que me proporcionaram no decorrer destes meus 24 anos. Um especial obrigado por todo este carinho!

À minha orientadora ("dotorona" Márcia da Silva), que não mediu esforços para me ajudar nestes dois anos do mestrado. Aconselhando quando necessário e rindo comigo inúmeras vezes... Lhe agradeço pela sua amizade, Deus foi generoso comigo quando colocou essa segunda mãe na minha vida. Um muito OBRIGADO!

Ao Michael (Micas), pelas inúmeras vezes que me ajudou na tabulação dos dados, aplicação dos questionários, dicas de formatação, etc. Certamente sua ajuda, foi primordial para a realização deste trabalho.

À Karla Brumes, pela enorme ajuda na realização deste trabalho, amizade e muitas risadas também... Sem falar nas várias vezes que pedi

auxílio acerca da dissertação e do mestrado e detalhe, nunca me negou ajuda! Obrigado!

Ao Cleverson (Kevo), Aline, Josiele (Josi), pela amizade que iniciei neste período. E também pela ajuda na aplicação dos questionários, naquele "Sol ardente" dos locais de coleta de amostras.

À toda minha família que de uma forma ou de outra me fortaleceram para realizar este trabalho.

À Patrícia (prof<sup>a</sup> de Inglês) pela tradução do resumo e também, pela amizade.

Aos colegas do mestrado que estiveram ao meu lado durante o curso.

Ao pessoal do Faxinal da Boa Vista-Turvo que durante 2012, estiveram presente na minha vida.

Aos eleitores e políticos que utilizei como parâmetro para a pesquisa. Literalmente sem vocês, não existiria esta pesquisa.

À Fundação Araucária pela bolsa concedida.

À UNICENTRO, em especial ao PPGG e DEGEO/G pela contribuição direta dos professores e ainda, pela oportunidade de estudo.

Como mencionei, posso vir a esquecer de agradecer alguém, desta forma, desculpem-me e também, um muito obrigado.

*"O segredo do demagogo é parecer tão tolo quanto sua plateia,  
de maneira que estas pessoas possam se achar tão espertas  
quanto ele."*

(Karl Kraus - 1874-1956)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.</b> ....	17
<b>1. GEOGRAFIA ELEITORAL E COMPORTAMENTO ELEITORAL.</b> .....	24
1.1 A Geografia Eleitoral .....	24
1.2 Teorias explicativas do Comportamento Eleitoral .....	29
1.2.1 Teoria Sociológica .....	30
1.2.2 Teoria Psicológica ou Psicossociológica .....	34
1.2.3 Teoria da Escolha Racional .....	39
1.3 A decisão do voto no eleitor brasileiro e o papel dos partidos políticos .....	47
1.3.1 A identificação ideológica no voto.....	53
1.3.2 Decisão do voto centrada na Identificação partidária .....	57
1.3.3 Decisão do voto centrada na Identificação pessoal.....	64
<b>2. GRUPOS DE PODER E COMPORTAMENTO ELEITORAL EM GUARAPUAVA-PR.</b> .....	71
2.1 Os grupos de poder político em Guarapuava .....	72
2.1.1 Guarapuava: os grupos de poder e seus membros em destaque .....	79
2.2 Grupos de poder, partidos e políticos: o voto começa e termina na eleição?... 91	
2.3 Eleições 2008 e 2010: partidos políticos e coligações partidárias.....	98
<b>3. A POLÍTICA E O ELEITORADO GUARAPUAVANO: IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA.</b> .....	113
3.1 A política partidária e sua representação para o eleitorado guarapuavano..	114
3.2 A decisão do voto: escolaridade e renda como possíveis determinantes .....	126
3.3 O voto e a identificação partidária.....	135
3.4 O voto e a identificação pessoal.....	147
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> .....	157
<b>REFERÊNCIAS.</b> .....	160
<b>ANEXOS.</b> .....	164
Anexo 1 – Questionário aplicado aos eleitores .....	165
Anexo 2 – Questionário aplicado aos políticos .....	169

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Guarapuava: resultado das últimas eleições majoritárias e total de votos obtidos por cada candidato (eleições 2006 e 2010)	88
<b>Tabela 2</b>	Guarapuava: Resultado das eleições de 2008	102
<b>Tabela 3</b>	Guarapuava: resultado da votação para Presidência da República - eleições 2010	107
<b>Tabela 4</b>	Guarapuava: candidatos mais votados para o cargo de senador - eleições 2010	108
<b>Tabela 5</b>	Guarapuava: Afinidade partidária do eleitorado	109
<b>Tabela 6</b>	Guarapuava: candidatos mais votados para deputado estadual - eleições 2010.	110
<b>Tabela 7</b>	Guarapuava: relevância da política partidária e sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo	117
<b>Tabela 8</b>	Guarapuava: Total das filiações partidárias dos eleitores-ano de 2011	121
<b>Tabela 9</b>	Guarapuava: Elementos para a decisão do voto segundo o grau de escolaridade	127
<b>Tabela 10</b>	Guarapuava: Elementos para a decisão do voto segundo a renda	129
<b>Tabela 11</b>	Guarapuava: Núcleo Santa Cruz e Bairro Paz e Bem - preferência de voto de acordo com as características do candidato	131
<b>Tabela 12</b>	Guarapuava: Preferência do eleitorado de acordo com a pré-definição das características do candidato	133
<b>Tabela 13</b>	Porcentagem decrescente de eleitores que lembram, conhecem ou ouviram falar dos principais partidos políticos	140
<b>Tabela 14</b>	Guarapuava: Discussão sobre política partidária em meios de convivência dos eleitores	145
<b>Tabela 15</b>	Guarapuava: Atributos levados em consideração, pelos eleitores, para a decisão do voto	151

**Tabela 16** Guarapuava: Porcentagem de eleitores que lembram ou não dos candidatos e dos partidos políticos em que votaram nas últimas eleições (2008 e 2010) 154

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Abordagens acerca das teorias do comportamento eleitoral	30
<b>Quadro 2</b>	Partidos políticos que os eleitores lembram, conhecem ou ouviram falar.	51
<b>Quadro 3</b>	Identificação ideológica dos eleitores – 2002 e 2006	55
<b>Quadro 4</b>	Identificação ideológica dos eleitores, segundo escolaridade- 2002 (%)	56
<b>Quadro 5</b>	Identificação ideológica dos eleitores, segundo escolaridade - 2006 (%)	56
<b>Quadro 6</b>	Brasil: Evolução da identificação partidária (1989/1994)	62
<b>Quadro 7</b>	Motivos que norteiam o voto dos eleitores (%)	66
<b>Quadro 8</b>	Guarapuava: periodização de sucessos eleitorais dos partidos políticos em cargos do executivo municipal	100

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Guarapuava: locais de realização da pesquisa de campo (aplicação de questionários)	21
<b>Figura 2</b>	Seções eleitorais do estado do Paraná de acordo com a divisão político-administrativa dos municípios	99
<b>Figura 3</b>	Guarapuava: Esquema interpretativo sobre os ciclos de manutenção do poder	142

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALEP	Assembleia Legislativa do Paraná
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
DEM	Democratas
ESEB	Estudo Eleitoral Brasileiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PAN	Partido dos Aposentados da Nação
PDS	Partido Democrático Social
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PMDB	Partido do Movimento Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PFL	Partido da Frente Liberal
PL	Partido Liberal
PT do B	Partido Trabalhista do Brasil
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PV	Partido Verde
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
SEDU	Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná
SURG	Companhia de Serviços de Urbanização de Guarapuava

## RESUMO

No âmbito da Geografia Eleitoral, busca-se, neste trabalho, averiguar fenômenos pertencentes à política partidária e as eleições. Assim, o objetivo principal é o de analisar as características da decisão do voto do eleitor de Guarapuava-PR, se atrelada a identificação partidária ou a identificação pessoal. Inicialmente estabelecemos uma discussão acerca da Geografia Eleitoral e Comportamento Eleitoral com o intuito de analisar as principais teorias explicativas sobre o comportamento eleitoral e a decisão do voto. Para esta abordagem foram realizadas leituras e analisadas as principais características dos grupos de poder em Guarapuava. Através do conjunto das abordagens percebeu-se que os mesmos contribuem para o fortalecimento da identificação pessoal, tendo em vista as ações impetradas por estes para manter-se no poder político. Os procedimentos metodológicos se fundamentaram na aplicação de questionários e realização de entrevistas com políticos e, ainda, a análise de reportagens de jornais. A partir dos enfoques sobre os grupos de poder realizou-se uma abordagem para o diagnóstico da decisão do voto do eleitorado de Guarapuava. A pesquisa demonstrou que os eleitores guarapuavanos votam primordialmente em função dos aspectos pessoais dos candidatos, ou seja, prevalece a identificação pessoal em detrimento da identificação partidária.

**Palavras chave:** Geografia Eleitoral, Comportamento Eleitoral, Grupos de Poder, Decisão do Voto.

## ABSTRACT

Regarding Electoral Geography, this research intends to investigate events about politics of parties and election. The main objective is analyzing characteristics about voters' decision of vote in Guarapuava-PR, if the identification is with the party or with the politician. Before we discussed about Electoral Geography and Electoral Behavior where the objective was analyzing the main theories that explain electoral behavior and decision regarding the vote. Reading and analysis of main power groups' characteristics in Guarapuava were done to carry out the proposal above. Through reading and analysis, it was possible to realize that power groups influence the identification with the politician since they always do many things to get the politic power. The methodological procedures were based by questionnaires, interviews with politician and analysis of newspaper reports. The diagnostic about voters' decision of vote in Guarapuava was done starting from focus in power groups. The result of the research was that Guarapuavanos voters vote specially because identification with the politician. Politician' personal characteristics are more important than party they belong.

**Key-words:** Electoral Geography, Electoral Behavior, Power Groups, Decision of Vote.

# INTRODUÇÃO

A partir do enfoque da Geografia Eleitoral esta pesquisa buscou compreender fenômenos que permeiam a política partidária e as eleições. O objetivo é o analisar como se estabelece, no imaginário social do guarapuavano, a escolha de candidatos em eleições, se atrelada à identificação pessoal ou à identificação partidária. Tem-se por finalidade, ainda, e a partir disso, observar a importância dos partidos políticos no processo eleitoral nas eleições de 2008 e 2010, o que permitirá a abordagem em diferentes escalas (eleições locais e majoritárias). Especificamente, buscamos identificar até que ponto renda e escolaridade são variáveis que determinam a decisão do voto nos eleitores guarapuavanos.

Através da abordagem de três teorias do comportamento eleitoral buscou-se entender se o eleitor se utiliza de alguns elementos, nela presentes, para realizar a escolha de seu voto, quais sejam, a identificação partidária e a identificação pessoal.

A identificação partidária configura o ato de votar através da análise prévia estabelecida pelo eleitor via partido político, ou seja, o mesmo, ao observar a atuação e a proposta política do partido, decide seu voto pautado pelas características únicas desse partido político. Observa-se no contexto brasileiro, e também na pesquisa realizada em Guarapuava, que a identificação partidária ainda não está consolidada. Um dos motivos para tal fato é que os partidos políticos brasileiros não criam raízes no eleitorado a ponto de causar uma motivação para que este vote a partir do partido, diferentemente de outros países onde a identificação partidária é mais presente ou consolidada<sup>1</sup>. O fato da inexpressividade da identificação partidária leva, por conseguinte, ao aumento daqueles que votam a partir da identificação pessoal.

A identificação pessoal é potencializada naqueles eleitores que analisam prioritariamente a imagem do candidato. Silveira (1998) demonstra que, no Brasil, a forma que se estabelece a política partidária e as campanhas eleitorais (pautadas em imagens pessoais dos candidatos) contribui para o crescimento dos índices de votantes a partir dessa forma de identificação. As afinidades e os benefícios individuais que os eleitores possuem via candidato também motivam o eleitorado a votar a partir do

---

<sup>1</sup> Silveira (1998) aponta países como a Holanda e os Estados Unidos com esta característica, o que se explica pelo fato de que nestes a maioria da população é estruturada socialmente, o que a permite não necessitar de “favores” de políticos - sendo livres para escolher o melhor candidato via partido político. O grau de escolaridade e a renda média elevada também contribuem para o fortalecimento da identificação partidária.

candidato. Estas características do referencial teórico abordado acerca da identificação pessoal compareceram, também, na pesquisa de campo realizada em Guarapuava.

Nas pesquisas em Geografia recai a necessidade de utilizar diversos procedimentos metodológicos para compreender, de forma satisfatória, os dados e informações sobre determinado fenômeno. A busca por informações, a investigação e a análise são entendidas como essenciais para consolidar a base metodológica. Neste sentido, podemos subdividir seus procedimentos em três grandes eixos: 1. busca de referenciais bibliográficos e elaboração de referencial teórico relativos aos principais fundamentos da temática em questão; 2. coleta de dados e informações para a análise de resultados do recorte espacial; 3. sistematização dos dados, relacionando-os aos dois primeiros eixos.

#### *A fundamentação teórica*

Para os fundamentos teóricos foram elencados dois subeixos. Primeiramente buscou-se detalhar alguns aspectos referentes à Geografia Eleitoral, de forma mais abrangente, e o comportamento eleitoral, de forma mais específica, em Guarapuava. Procuramos não adentrar ao que se entende como recorrente nos: estudos da Geografia Eleitoral como majoritariamente quantitativa. O levantamento bibliográfico sobre a temática, além de dar consistência às discussões, contribuiu para estreitar os laços entre as pesquisas sobre a decisão do voto e a Geografia. As diversas teorias e correntes apresentadas sobre a decisão do voto demonstraram aspectos intrínsecos da relação eleitor - política partidária.

#### *Os questionários: escolha, prática e análise*

A partir da aplicação de questionários foi possível identificar elementos intrínsecos ao eleitor guarapuavano e analisar até que ponto renda e escolaridade são variáveis determinantes para a decisão do voto.

A aplicação dos questionários seguiu alguns critérios, inclusive para a escolha das amostras. Inicialmente pensou-se em definir os critérios de escolhas por bairros da cidade de Guarapuava, ou seja, os questionários seriam aplicados em um bairro com renda menos elevada e em outro com renda mais elevada, de acordo com dados da prefeitura municipal. Desta forma, os resultados da pesquisa seriam

determinados apenas pelas diferenças de renda e a análise já estaria pré-determinada. Justamente por este aspecto a ideia foi abortada, pois o pré-julgamento já estaria condicionado pela proposta.

Diante disso, procuramos estabelecer as amostras pelas seções eleitorais e seus respectivos locais de votação. Em visita ao Tribunal Regional Eleitoral ficou evidenciado que este critério também não teria fundamento para a análise do comportamento eleitoral, pois os eleitores votam, muitas vezes, em uma sessão que não corresponde aquela do seu bairro ou do bairro mais próxima de sua residência<sup>2</sup>. Após as duas tentativas anteriores, chegamos a conclusão de que, se a pesquisa busca investigar o comportamento eleitoral do guarapuavano, estes poderiam estar em quaisquer locais da cidade, sem necessidade de recorte espacial.

Com isso, o questionário foi aplicado em locais aleatórios da cidade, mas com o requisito de serem “áreas de passagem”, e mais dois bairros específicos, totalizando cinco locais. As duas primeiras amostras foram dispostas em locais determinados: o Bairro Paz e Bem e o Núcleo Santa Cruz<sup>3</sup>.

As duas segundas amostras foram aplicadas em diferentes locais com grande circulação de pessoas, as ruas XV de novembro e Saldanha Marinho (nas intermediações mais movimentadas do centro da cidade), onde diversas pessoas buscam serviços e produtos do comércio. O público encontrado foi diverso, possuindo suas residências em diferentes áreas, tanto na cidade como também no meio rural. O segundo local de coleta foi o Terminal da Fonte<sup>4</sup> por onde passam diariamente centenas de pessoas oriundas de distintos locais da cidade e do meio rural. A figura 1 apresenta o

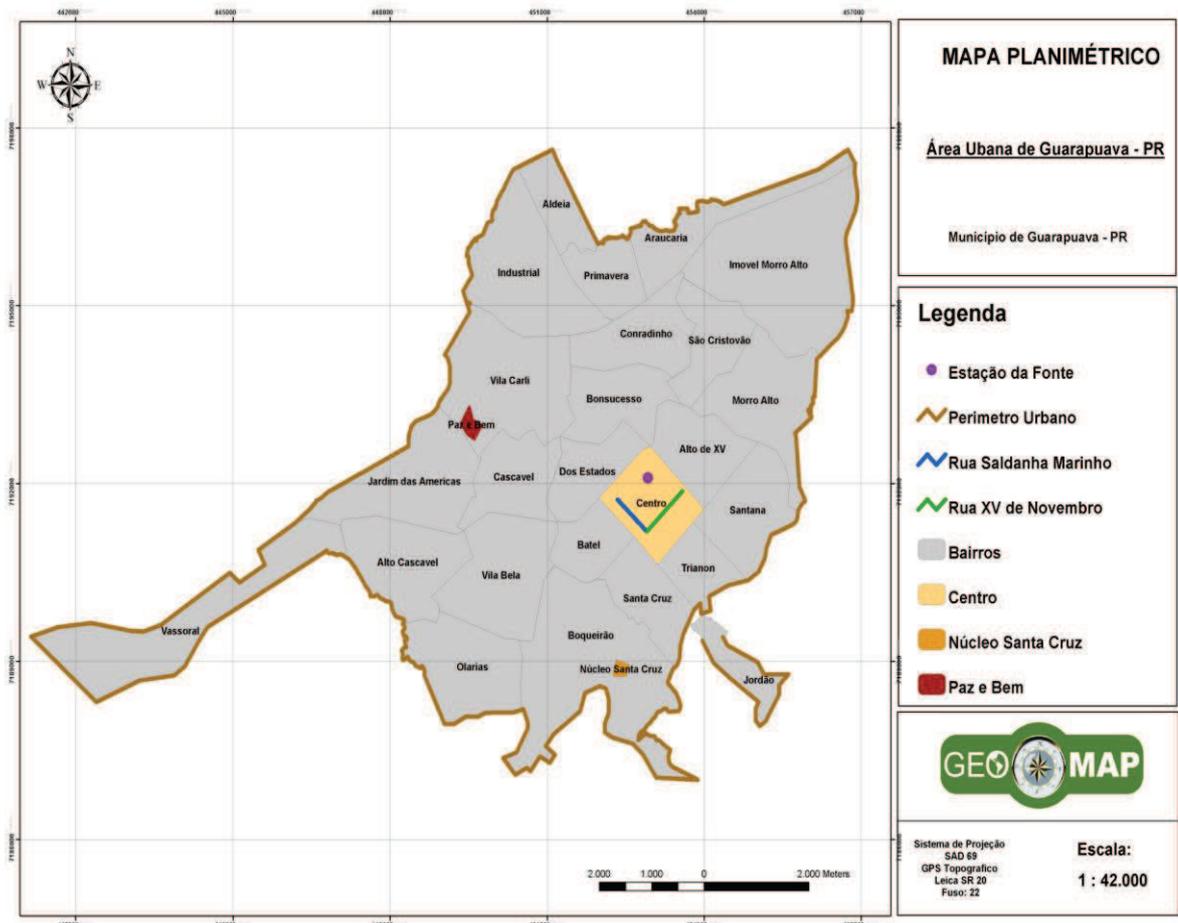
---

<sup>2</sup> Atualmente, no Brasil, há a obrigatoriedade aos eleitores que “tiram” o título eleitoral em escolher o local de votação mais próximo à sua residência. Contudo, a regra não se aplica aqueles eleitores que já possuíam seu local de votação, mesmo que este seja distante da residência. Vale ressaltar que o TSE realizou estes ajustes, visando a melhor distribuição dos eleitores nas respectivas sessões eleitorais, já que muitas destas estavam cada vez mais superlotadas.

<sup>3</sup> O Paz e Bem é um loteamento pertencente ao Bairro Jardim das Américas. Os questionários demonstram que o rendimento familiar mensal encontrado entre os eleitores pesquisados é de R\$300,00 (trezentos) a R\$500,00 (quinhentos) reais mensais. O Núcleo Santa Cruz é uma ramificação do Bairro Santa Cruz e seus moradores possuem renda mais elevada, com média de rendimento mensal familiar de R\$ 6.000,00 (seis mil reais). A partir dessas e de outras características foi possível averiguar se há influência da renda como determinante do voto. O pressuposto é o de que a renda se associa a escolaridade, não a determinando, mas induzindo-a.

<sup>4</sup> O “terminal da fonte” é uma área de passagem de pessoas que diariamente se descolam de seus respectivos bairros ou da zona rural e utilizam os ônibus coletivos urbanos para chegar ao centro da cidade.

perímetro urbano de Guarapuava com os respectivos locais de realização da pesquisa de campo (aplicação de questionários).



**Figura 1** - Guarapuava: locais de realização da pesquisa de campo (aplicação de questionários).

Através destes cinco locais de coleta via aplicação de questionário<sup>5</sup> foi possível identificar a concepção geral do eleitor guarapuavano e observar até que ponto as variáveis renda e escolaridade são determinantes para a decisão do voto, bem como as variáveis informações oriundas da mídia, retrospecto de administração, imagens pessoais, dentre outras.

Os questionários aplicados eram compostos de questões abertas e fechadas. As questões abertas possibilitaram aos eleitores discorrer sobre a temática da questão,

<sup>5</sup> Foram aplicados um total de 64 questionários.

complementando as questões fechadas e permitindo ao pesquisador “ouvir” aspectos e extrair informações que as perguntas fechadas talvez não permitissem. As questões fechadas demonstraram dados mais quantitativos estabelecidos, neste trabalho, prioritariamente pelas porcentagens.

Além dos questionários, outros procedimentos metodológicos foram utilizados, como as pesquisas e análises em jornais locais<sup>6</sup> e realização de entrevistas com atores políticos que estavam em evidência nas reportagens dos jornais<sup>7</sup> e critérios de importância política. A necessidade de trabalhar com jornais se deu pelo fato deles se confirmarem como meios de divulgação das falas dos atores políticos e, ainda, evidenciarem o cenário da política partidária em diversos períodos e não somente naqueles das eleições.

Para a sistematização dos dados e informações coletadas buscou-se fazer a relação, mesmo que discreta, com as teorias abordadas, como na abordagem sobre o comportamento eleitoral e a política partidária, com enfoque no contexto de Guarapuava. As principais características do eleitorado, da política partidária e dos grupos de poder foram analisadas buscando a articulação com as teorias e conceitos estabelecidos como fundamentais para a abordagem da temática.

A dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro representa a abordagem teórica sobre os principais fenômenos recorrentes na Geografia Eleitoral e no comportamento eleitoral. Nele apresentam-se três perspectivas teóricas do comportamento eleitoral: a Teoria Sociológica, que analisa o comportamento eleitoral como uma consequência do contexto vivenciado pelo eleitor; a Teoria Psicossociológica, que observa o comportamento eleitoral através das motivações individuais do eleitor e; a Teoria da Escolha Racional, que propõe analisar o comportamento eleitoral oriundo de ações racionais. Contudo, vale ressaltar que nesta

---

<sup>6</sup> As análises foram realizadas no Jornal Diário de Guarapuava e na Rede Sul de Notícias. O primeiro possui circulação diária em versão impressa e digital. A sede e os proprietários deste jornal encontram-se na cidade de Pato Branco, Região Sudoeste do Paraná. Já a Rede Sul de Notícias, que recentemente sucedeu o Jornal Tribuna Regional do Centro-Oeste, não possui circulação periódica, pois as matérias são incluídas em seu site conforme a demanda de notícias. A sede da Rede Sul de Notícias é Guarapuava, possuindo como responsável e proprietária a jornalista Cristina Esteche.

<sup>7</sup> As reportagens demonstram as escolhas que os proprietários dos jornais fazem pelos partidos e/ou grupos políticos. Portanto e de acordo com Silva (2007, p. 29): “Para explorar a imprensa como fonte de pesquisa é preciso concebê-la, primeiramente como um meio que concentra uma grande capacidade de produzir significados hegemônicos; em segundo lugar, é preciso considerar que ela possui interesses próprios, fruto de sua posição como importante instrumento de poder, devido às fortes relações existentes entre os proprietários destes meios de comunicação e as elites políticas e econômicas”.

última teoria ocorrem algumas pequenas diferenças entre a forma de abordagem dos autores utilizados. Silveira (1998) evidencia uma segunda possibilidade para o comportamento eleitoral e indica este como “novo eleitor não racional” em função de suas escolhas não possuírem características de ordem racional, como, por exemplo, as posições ideológicas do candidato e os partidos políticos como definidores do voto. Este capítulo dispõe, ainda, de uma discussão teórica acerca da Geografia Eleitoral e o seu papel enquanto ramo científico do conhecimento passível de contribuição para os debates sobre o comportamento eleitoral, bem como apresenta uma breve descrição da atuação da Geografia Eleitoral brasileira, ainda embrionária e que possui estudos basicamente quantitativos.

O segundo capítulo expõe os principais grupos de poder e grupos de poder político de Guarapuava. Analisa-se qual é a ligação existente entre estes grupos e o eleitorado. Observa-se, a partir daí, que em Guarapuava ocorre a manutenção do poder por três núcleos denominados de grupos/famílias, a saber: família Carli, família Silvestri e família Mattos Leão.

O terceiro capítulo O capítulo 3 apresenta uma abordagem sobre os elementos determinantes e influenciadores do voto. Utiliza-se como recorte temporal as eleições de 2008 e 2010, o que permitiu uma análise nos dois tipos de pleitos que o país possui: as eleições municipais e as eleições majoritárias. Além disso, no debate prevalecem às questões que envolvem a decisão do voto do eleitor guarapuavano, se pautada na identificação partidária ou na identificação pessoal, objeto principal de análise do trabalho.

**CAPÍTULO 1:**  
**GEOGRAFIA ELEITORAL E**  
**COMPORTAMENTO ELEITORAL**

# 1. GEOGRAFIA ELEITORAL E COMPORTAMENTO ELEITORAL

Neste primeiro capítulo realizou-se uma discussão teórica acerca das principais concepções sobre o tema abordadas no trabalho. A finalidade está em discorrer sobre a Geografia Eleitoral e as teorias explicativas do comportamento eleitoral, o que se caracteriza por subsidiar as posteriores discussões sobre o comportamento eleitoral do eleitor de Guarapuava-PR.

Mais especificamente este capítulo aborda: 1. Geografia Eleitoral e seu objeto de estudo; 2. Teorias explicativas do comportamento eleitoral: etapa que evidencia as principais teorias utilizadas para a explicação do comportamento eleitoral e a decisão do voto; 3. Os partidos políticos e suas diferentes identificações: identificação partidária, identificação pessoal e identificação ideológica e; 4. As diferentes escolhas ou decisão do voto a partir destas perspectivas.

## 1.1 A Geografia Eleitoral

Optou-se, para o início desta discussão acerca da Geografia Eleitoral, realizar breves apontamentos, com base nas discussões de Claude Raffestin (1993), nos quais o autor demonstra preocupação da vinculação da Geografia Política com o Estado ou que todo e qualquer tipo de poder ou ação dele oriunda determina-se, prioritariamente, pelo Estado.

Desta forma, nossa reflexão busca enxergar a Geografia Eleitoral como uma especialidade da Geografia Política que foi desamparada justamente por estas características que abordam, prioritariamente, o estudo desta subárea apenas com o enfoque da questão do Estado. No julgamento de Raffestin (1993), esta Geografia Política não pode ser considerada como a verdadeira Geografia Política, mas sim, como uma Geografia do Estado, o que não se pretende aprofundar aqui. Para melhor compreensão, de acordo com o autor:

(...) a população é tomada como um recurso. Esses signos servem para identificar e caracterizar a população na condição de fator da potência. Na geografia do Estado, a população perde seu significado próprio, isto é concebida e não vivenciada. Ela só tem significado pela ação do estado. Seu significado deriva da ação do Estado. De fato se notará

que os signos utilizados permitem muito mais definir e exprimir um potencial do que uma identificação diferenciada (1993, p. 60).

Neste contexto, a Geografia Eleitoral também foi refém do esquecimento dentro da Geografia Política, pois aborda, em seu cerne, relações de poder a partir das eleições e do eleitorado. Como o próprio Raffestin (1993) menciona, para a Geografia do Estado, a população é tomada como um recurso que pode ser utilizado para sua consolidação enquanto fonte de poder<sup>8</sup>: “(...) porque ela está na origem de todo o poder. Nela residem as capacidades virtuais de transformação; ela constitui o elemento dinâmico de onde procede a ação” (RAFFESTIN, 1993, p. 52).

Os estudos eleitorais, no Brasil, são realizados, em grande maioria, pela Ciência Política e pela Sociologia, sendo a Geografia Eleitoral trabalhada marginalmente por estas ciências, focando-a ao âmbito da quantitatividade. Como exemplo citam-se os estudos de Codatto (2006), em que o mesmo se pergunta: “Geografia Eleitoral ou Cartografia do voto”? Esta indagação possibilita a reflexão acerca do histórico de contribuição da Geografia frente os estudos eleitorais que, aparentemente resume-se em quantificar e mapear a distribuição dos votos nas diferentes escalas (municipal, estadual e nacional). Jacob (2000, p. 102) menciona que:

Além do seu aspecto mais imediato, o da cartografia dos resultados das eleições, apresenta-se como um instrumento de análise das estruturas dinâmicas territoriais. Assim, as relações entre a continuidade e mudança de determinados padrões de comportamento eleitoral podem ser reveladoras de transformações, muitas vezes difíceis de serem apreendidas sem o mapeamento sistemático dos dados eleitorais.

É até possível entender o motivo de Codatto (2006) retratar a Geografia Eleitoral como uma cartografia eleitoral, pelo motivo dos estudos desta subárea se restringirem apenas a quantificação dos votos nos mapas eleitorais. Desta forma, a não consolidação no Brasil (acerca da Geografia eleitoral qualitativa) não direciona a reflexão dos motivos da distribuição dos votos, mas apenas com intuito de mapeamento dos mesmos, diferentemente de alguns países Europeus, como a Espanha, onde houve a

---

<sup>8</sup> Segundo Raffestin (1993, p. 46): “O poder, nome comum, se esconde atrás do Poder, nome próprio. Esconde-se tanto melhor quanto maior for a sua presença em todos os lugares. Presente em cada relação na curva de cada ação: insidioso, ele se aproveita de todas as fissuras sociais para infiltrar-se até o coração do homem”.

consolidação desta forma mais explicativa de trabalhar a Geografia Eleitoral (CODATTO, 2006). Para Jacob (2000) há a necessidade de atrelar a utilização do mapeamento com as reflexões acerca dos padrões de comportamento eleitoral, com observado em seus trabalhos sobre a Geografia Eleitoral:

A análise das eleições presidências no Brasil do ponto de vista geográfico não tem se constituído como uma tradição de pesquisa em ciências sociais. A interrupção da realização de eleições diretas para a Presidência da República, por um período de vinte e nove anos, apresenta-se como um fator de desestímulo aos estudos de geografia eleitoral no país. Desse modo, ao contrário do que se observa em outros países, a geografia eleitoral, no Brasil, encontra-se ainda embrionária (JACOB, 1997, p. 17).

É possível perceber através dos trabalhos citados (a exemplo de Jacob e Codatto) que os trabalhos realizados pela Geografia Eleitoral brasileira possuem um caráter imediatista, como cita Jacob (1997), bem como com análise prioritariamente descritiva, ou seja, leva em consideração a distribuição dos votos através das diferentes escalas territoriais do país. Mas, afinal, o que é a Geografia Eleitoral e qual seu objeto de estudo?

Castro (2005) menciona que a Geografia Eleitoral contribui para dar visibilidade aos fenômenos que ocorrem no espaço, tanto nos sistemas eleitorais como nos resultados das eleições através dos padrões espaciais que, nas palavras da autora são as condições que cercam a existência humana no território, tais como localização, vizinhança, densidade demográfica, as instituições, os equipamentos à disposição dos cidadãos, dentre outros.

Trigal e Del Pozo (1999) definem a Geografia Eleitoral como uma análise das relações entre espaço e resultados das consultas populares (o voto, por exemplo), fazendo parte da Geografia Política. De acordo com os autores:

Los manuales y diccionarios geográficos AL uso definen la Geografía electoral como El análisis de La relaciones entre el espacio y lós resultados de la consulta populares, y singularizan este tipo de estúdios como uma rama específica de la Geografía, incluida em unos casos como parte del cuerpo disciplinar de la Geografía Política o simplemente como um elemento más de lá Geografía Humana (TRIGAL e DEL POZO, 1999, p. 196).

De acordo com estes autores os estudos em Geografia Eleitoral se consolidaram a partir dos anos 1970 e, desde então aparecem centrados em dois temas básicos: a análise dos sistemas eleitorais, em particular dos marcos espaciais que produzem as consultas eleitorais; e as análises dos resultados eleitorais em relação aos elementos espaciais que podem condicionar o voto. O trabalho aqui realizado prioriza este segundo tema, pois considera os resultados eleitorais advindos do comportamento eleitoral, o que faz deste um elemento espacial relevante para a análise.

Especificamente sobre o comportamento eleitoral, Castro (2005) esclarece que é possível considerar três decorrências com relação à possibilidade de o espaço influenciar no comportamento eleitoral. Na primeira está a influência dos amigos e vizinhos que faz com que o candidato obtenha mais votos no lugar de nascimento ou de residência. De acordo com Castro este fato tem maior implicação nos sistemas majoritários com distritos muito pequenos. No caso dos amigos, não necessariamente vizinhos, outra possibilidade deste efeito é aquele de identidades religiosas ou étnicas. Para a segunda está a influência do efeito da proteção local quando há um tema na eleição que é mais claramente sensível há uma determinada área ou região do que em outra. Na terceira, a influência da campanha eleitoral, que pode ser mais sensível em uma área do que em outras. Na realidade, trata-se aqui das estratégias dos partidos políticos e dos candidatos em selecionar temas e plataformas dirigidas a eleitores de redutos específicos Castro (2005).

Em outra perspectiva, os estudos referentes à Geografia Eleitoral remontam aos anos de 1913, com os pioneiros André Siegfried, na França, e Carl Sauer, nos Estados Unidos. O primeiro elaborou uma detalhada cartografia eleitoral aplicada ao seu país. Já o segundo, centrou seus estudos na delimitação de distritos eleitorais. Trigal e Del Pozo (1999) relatam que esta Geografia Eleitoral (quantitativa) esteve fundamentada em três aspectos, e cada um desses aspectos originou um estudo diferente, como pode-se observar a seguir:

- a) La explicación de mapas que estudiam las tendencias de voto en áreas concretas, lo que se denomina Geografía Del voto y en la actualidad se centra, sobre todo, en el análisis estadístico comparado.
- b) El papel de los factores espaciales en el comportamiento electoral. Los análisis estadísticos de los resultados electorales se sustituyen aquí por modelos de locación que hacen hincapié en el contexto espacial en el que produce la votación.
- c) La delimitación de los distritos o circunscripciones electorales, que da origen a una

Geografía de la representación con resultados notables em lós países que utilizan um sistema electoral mayoritario (TRIGAL e DEL POZO, 1999, p. 197).

A respeito do enfoque quantitativo da Geografia Eleitoral pode-se perceber que suas abordagens são enriquecidas e modificadas de acordo com as correntes ou lógicas de pensamento que cada momento histórico e científico apresenta.

Atualmente, a Geografia Eleitoral não está preocupada com o momento inicial e final dos processos eleitorais, mas também com o eleitorado e as fases intermediárias a estes dois planos (inicial e final). Isso leva a Geografia Eleitoral a colocar em primeiro plano os estudos que relacionam poder e espaço em diferentes escalas e, ainda, as consequências territoriais que os processos eleitorais podem ocasionar nas diferentes democracias do mundo (TRIGAL e DEL POZO, 1999).

É também nesta perspectiva que Castro (2005) afirma que a interpretação dos sistemas e dos processos eleitorais, além da distribuição territorial da decisão do voto do eleitor, constitui um elemento a mais para explicar as diferentes tensões e conflitos que afetam as formas de organização do espaço.

Assim, a decisão do voto é considerada o ponto final de um processo resultante de múltiplas influências que cada eleitor recebe no seu contexto socioeconômico e cultural, que torna a interpretação da capacidade de influência dos fatores pertencentes ao contexto do eleitor um importante elemento analítico da Geografia Eleitoral. A partir destes aspectos são abordadas as teorias que envolvem o comportamento do indivíduo enquanto eleitor que decide seu voto.

## **1.2 Teorias explicativas do Comportamento Eleitoral**

Iniciamos os debates acerca desta temática com a abordagem de algumas teorias sobre o comportamento eleitoral no Brasil para subsidiar o entendimento dos seus principais conceitos.

O comportamento eleitoral do brasileiro é considerado como um comportamento fundamentado em critérios superficiais em relação às posições ideológicas dos partidos e candidatos. Neste sentido, as características que envolvem os eleitores e seus posicionamentos são entendidas como essenciais para identificar os arranjos que permeiam a identificação pessoal e a identificação partidária do eleitor.

Diante disso, o objetivo foi o de discorrer sobre as especificidades do comportamento eleitoral do brasileiro e os determinantes e os fatores influenciadores do voto. Para isso se faz necessário compreender as três principais teorias<sup>9</sup> explicativas do voto, sendo elas: 1. Teoria Sociológica; 2. Teoria Psicológica ou Psicossociológica e; 3. Teoria da Escolha Racional.

O quadro 1 sintetiza as principais características das teorias explicativas do comportamento eleitoral.

**Quadro 1:** Abordagens acerca das teorias do comportamento eleitoral

Teorias	Enfoque	Autores utilizados	Características
<i>Sociológica</i>	Contexto social	Precusores advém da Escola de Colúmbia nos Estados Unidos. Neste trabalho citamos basicamente os brasileiros Lago (2005), Radman (2001) e Antunes (2008).	Considera a decisão do eleitor como atitude influenciada pelo seu entorno. Possui dois viés de análise: Através da ótica marxista e a não marxista.
<i>Psicossociológica</i>	Cognitivo	Antunes (2008)	O eleitor é a unidade de análise. Esta teoria se baseia nas motivações e percepções que levam o comportamento eleitoral.
<i>Escolha Racional</i>	Racionalidade do eleitor	Carreirão (2007) e Kinzo (2005)	O centro desta teoria está na capacidade do eleitor pensar racionalmente o voto. Possui dois grandes pressupostos. A aptidão do eleitor decidir seu voto via aspectos da economia (voto retrospectivo) e capacidade do eleitor pensar seu voto pelos benefícios que o mesmo venha a obter futuramente com a escolha (voto prospectivo).

Org.: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2012).

Através do enfoque geral acerca das singularidades das três teorias que explicam o comportamento eleitoral, busca-se adentrar numa análise mais detalhada das

<sup>9</sup> Os principais autores utilizados para debater estas teorias são: LAGO, Ivan. **O significado do voto em eleições municipais:** Análise dos processos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí/SC. Florianópolis: 2005 (Dissertação de Mestrado em Sociologia Política). CARREIRÃO, Yan. **A decisão do voto em eleições presidenciais brasileiras.** Florianópolis: 2002; RADMANN, Elis **O eleitor brasileiro uma análise do comportamento eleitoral.** Porto Alegre: 2001 (Dissertação de mestrado em Ciência Política). BAQUERO, Marcelo. **Cultura política e democracia,** Porto Alegre: Editora da Universidade, 1994. SILVEIRA, Flavio Eduardo. **A decisão do voto no Brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

abordagens do quadro 1. Para o estudo da decisão do voto, portanto, torna-se fundamental uma discussão sobre estas três teorias (Sociológica, Psicossociológica e Escolha Racional).

### **1.2.1 Teoria Sociológica**

A origem da Teoria Sociológica advém da preocupação em entender o contexto social no qual o eleitor está inserido. As discussões entorno desta perspectiva se dão pela compreensão de que o eleitor comporta-se no ato de votar a partir de seu contexto social. Desta forma, a importância da Teoria Sociológica está também na diversidade de variáveis usadas na análise, como, por exemplo, os valores associados à tradição e à identidade religiosa, variáveis reconhecidas como uma espécie de “contrato” capaz de estabelecer vínculos de representação.

De acordo com Antunes (2008) três são as obras para referir-se aos fundadores desta teoria: *The people's Choice* realizada por Lazarsfeld e Gaudete (1944), *Voting* por Lazarsfeld e Mcphee (1954) e *Personal Influence* por Katz e Lazarsfeld (1955). Esta teoria originou-se na chamada Escola de Columbia com a publicação do Livro *The people's Choice*.

Os estudos da Universidade da Columbia<sup>10</sup> trouxeram como pressupostos os resultados que a relação encontrada entre o comportamento eleitoral e os grupos sociais a que pertenciam os eleitores foi considerável a ponto de ser possível explicar as escolhas eleitorais recorrendo apenas a três fatores utilizados na pesquisa: estado socioeconômico, religião e área de residência (ANTUNES, 2008).

Neste sentido, os determinantes socioeconômicos e culturais são elementos fortemente enfatizados nesta teoria. O pressuposto é o de que eleitores que estejam em situação social semelhante desenvolvam condutas e atitudes político-eleitorais também semelhantes. Em Guarapuava o fato pode ser observado a partir da comparação de áreas com características socioeconômicas distintas, com populações com maior poder aquisitivo e com menor poder aquisitivo.

Lago (2005) menciona que o coletivo social é quem exprime a dinâmica política, não o eleitor isoladamente. O ato individual – voto – não é socialmente isolado,

---

<sup>10</sup> Os primeiros estudos acerca destas temáticas (já citados) ocorreram em detrimento da análise dos dados para a presidência da república dos Estados Unidos em 1940.

pois é entendido a partir da noção de interação social. É através das interações sociais que se formam as opiniões individuais, as quais, por sua vez, permitem as tomadas de decisões de forma isolada.

A corrente sociológica preocupa-se em compreender os mecanismos através dos quais são construídas as identidades entre determinados grupos socialmente definidos e partidos e/ou ideologias políticas específicas. Os partidos, através de seus discursos, procuram angariar votos. Buscam uma forma de criar e manter identidade com grupos sociais, comunidades, segmentos, classes sociais. Ou ainda com grupos mais genéricos como “pobres”, “povo”, negros, mulheres, católicos, evangélicos, aposentados, etc. Essa identidade partidária, segundo a perspectiva sociológica, se dá sob a forma de um contrato entre eleitores e partidos/candidatos, onde aqueles são representados por estes (LAGO, 2005, p. 15).

Radmann (2001) sustenta que os contextos sociais podem ser compreendidos como contextos políticos e sociais e a distinção está na teoria usada para a identificação da estrutura social e dos diversos grupos ou classes sociais que a compõem. Assim, argumenta que a interpretação do contexto social, nesta teoria, se distingue entre os que seguem a influência marxista e os demais. Segundo Radmann (2001, p.19):

Na tradição marxista a fonte de identidade política está na posição de classe dos indivíduos e, neste âmbito, teoricamente, os indivíduos de uma mesma classe se comportariam político e eleitoralmente conforme o preceito da consciência de classe. (...) A corrente marxista buscou mostrar as relações entre classe trabalhadora e partido político. Esta corrente alicerçava-se no conceito de consciência de classe para explicar a identificação da classe trabalhadora com partidos políticos de esquerda. Além da consciência de classe esta corrente tinha, na participação política, o pressuposto da identificação com os partidos políticos.

Neste sentido, a autora afirma que o comportamento eleitoral individual é um efeito das atividades dos partidos políticos e pode ser atribuído às estratégias adotadas por estes. Com isso se observa que a identidade política (ou seja, sua identificação com os fenômenos políticos) tende a convergir para a identificação partidária e que o comportamento eleitoral individual seja um efeito das atividades de partidos políticos (mídia televisiva, por exemplo). Assim, os partidos políticos seriam

relativamente autônomos em relação à estrutura social e não seriam apenas reflexos da estrutura de classe.

Radmann (2001) coloca que na versão não marxista da Teoria Sociológica os eleitores, em uma situação semelhante, possuem mais interações, ou seja, os eleitores que pertencem a grupos familiar, religioso, profissional, de amizade ou vizinhança tendem a ter valores sociais semelhantes no grupo ao qual pertencem e, neste sentido, percebem a atividade política de forma similar e tendem a manifestar seu comportamento eleitoral de uma forma semelhante, já que estes eleitores também vivenciaram/vivenciam contextos semelhantes. Os membros dos partidos políticos formulam discursos específicos em busca dos eleitores desses grupos e, a partir daí, os candidatos se apresentam valorizando suas propostas ou suas características pessoais. Radmann (2001, p. 21) afirma que:

A identificação partidária na sociologia política expressa um “contrato” de representação de interesses entre eleitores e partidos/candidatos. Desta forma, a formação da identidade partidária decorre da “conversação” social entre os partidos e a população em geral. A identidade política não é sinônimo de identificação partidária, mas se reconhece essa relação como probabilística e aponta a vasta literatura que demonstra “que as identidades políticas observadas convergem para identificações partidárias.

Segundo Lago (2005), para existir uma identidade partidária com conseguinte identificação partidária, faz-se necessário, primeiramente, que os grupos sociais específicos se reconheçam como tais, ou seja, tomem consciência de sua própria condição de grupo, o que o autor chama de “identidade interna” – e da condição de seu grupo no contexto mais amplo da sociedade a qual pertence – “identidade externa”. Em segundo lugar, é necessário que haja partidos identificados com tais grupos/eleitores específicos, especialmente do ponto de vista dos interesses políticos e que se afirmem/apresentem como tal. Por fim, é preciso que esses grupos sociais identifiquem tais partidos e os reconheçam como seus representantes, criando com eles um “contrato” capaz de estabelecer um vínculo de representação.

Neste sentido, pode-se entender, a partir da Teoria Sociológica, que o contexto social ao qual o eleitor está inserido possivelmente influenciará no seu comportamento enquanto eleitor, portanto, no ato de votar. Nos locais de coleta de dados, nos quais os questionários foram aplicados, realizamos um comparativo entre os

dados referente a: a) locais de coletas em residências (que correspondem aos bairros) e b) locais de coletas diversificadas (que correspondem a eleitores de características diversas, oriundos de diferentes locais do município). A partir daí observou-se que as características sociais semelhantes proporcionaram respostas e atitudes eleitorais geralmente parecidas, como, por exemplo, no caso do Paz e Bem, que teve um padrão de eleitores que se vincularam as escolhas prioritariamente pessoais e, geralmente, com o mesmo grupo político local (Grupo Carli). Esta pode ser considerada uma confirmação de que o contexto social apontado pela Teoria Sociológica contribui significativamente para o comportamento eleitoral.

No entanto, a Teoria Sociológica possui algumas limitações, de acordo com Antunes (2008), especialmente em função de fatores específicos de cada eleição. As singularidades na decisão do voto podem explicar a estabilidade do comportamento eleitoral, mas não explica as variações que ocorrem no comportamento dos eleitores entre diferentes atos eleitorais e, ainda, não explica a razão pela qual alguns eleitores votam de acordo com características de contextos sociais diferentes.

Diante disso, o que se verificou na bibliografia que respalda esta teoria é que elementos de cunho social têm se constituído como importantes categorias analíticas para o entendimento do comportamento do eleitorado brasileiro. Destacam-se, assim, os índices de escolaridade, identidade religiosa, valores associados à tradição, dentre outros, que se constituem importantes variáveis em estudos como este, embora não suficientes e únicas. Aspectos como este têm apontado para o fato de que, cada vez mais, os cientistas sociais compreendam a necessidade de considerar um maior número possível de variáveis na tentativa de entendimento do comportamento humano coletivo, dentro do qual está o comportamento eleitoral (LAGO, 2005).

### ***1.2.2 Teoria Psicológica ou Psicossociológica***

A Teoria Psicossociológica surgiu dos estudos de um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan<sup>11</sup>, nos Estados Unidos. Nesta teoria, o eleitor é o centro da análise, ou seja, suas motivações ao nível psicológico constituem unidade de análise. Basicamente o pressuposto desta teoria é que o comportamento

---

<sup>11</sup> Escola de Michigan é o nome dado ao grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan, EUA, sob a liderança de Angus Campbell. Criada no final dos anos 1950, o modelo de Michigan tem sua maior expressão no Livro *The American Voter* de Campbell (1960) (FIGUEIREDO, 2008).

eleitoral é atribuído em função das crenças do eleitor e também da estrutura de personalidade.

Segundo Antunes (2008), a Teoria Psicossociológica surgiu a partir dos estudos sobre as eleições presidenciais americanas de 1948, cujos resultados foram analisados e explicados por Campbell e Kahn (1952) intitulado: *The People Elect a president* em que, posteriormente, culminou com a publicação do livro *The American Voter*.

Nas afirmações de Antunes (2008) entende-se que o conceito central da teoria do comportamento eleitoral é o de identificação partidária. Segundo ele, a identificação partidária é concebida como afinidade psicológica, estável e duradoura em relação a um partido político, porém, não se apoia necessariamente numa ligação concreta, ou seja, numa verdadeira militância junto ao partido político.

A explicação a respeito da noção de identificação partidária foi introduzida no estudo do comportamento eleitoral, segundo Antunes (2008), por Campbell, em 1960. Este foi influenciado pelo conceito de *grupo de referência*, ao qual tem no eleitor uma socialização antecipatória, ou seja, define e escolhe um grupo e acaba agindo de forma semelhante a este grupo.

Desta forma, a finalidade desta teoria é a de compreender como o eleitor concebe a sua existência através de opiniões expressas no contexto social e, ainda, como se dá a estruturação destas opiniões que, possivelmente, originam diferentes decisões. Esta teoria busca, ainda, a identificação de como os eleitores aprendem a organização da sociedade em que vivem e suas relações sociais.

De acordo com Lago (2005, p. 17):

Ao contrário do que acontece na abordagem sociológica, para a perspectiva psicossociológica, o indivíduo e suas motivações ao nível psicológico é que se constituem na unidade de análise. Seu pressuposto é de que o comportamento eleitoral baseia-se na estrutura de personalidade dos indivíduos e no seu sistema de crenças, os quais são relativamente independentes do contexto social em que o sujeito vive.

Segundo Radmann (2001, p. 25) “(...) essas atitudes se consolidam pela socialização política, fornecendo base para a formação de opiniões”. A partir disso as atitudes são formadas pela compreensão da vida social e política que se adquirida através da socialização política.

Na Teoria Psicológica, a ideologia não é um elemento decisivo na determinação do voto e, sendo assim, a identificação partidária não ocorre por laços ideológicos ou pragmáticos, mas se baseia em crenças, sentimentos e laços afetivos.

É neste sentido que se pode mencionar que o interesse pela política partidária varia de pessoa para pessoa e que este pode se modificar de acordo com a importância e os estímulos políticos do seu grupo social. Mas as atitudes políticas e os estímulos não seriam atribuídos pelas origens sociais e econômicas ou pela classe social. Os estímulos políticos<sup>12</sup> começariam no ambiente social do eleitor, desde o processo inicial de formação através de sua família, sendo que o grau de importância da política resultaria na socialização política que se processaria no sistema de atitudes compartilhado por eleitores com características socioeconômicas e culturais semelhantes (RADMANN, 2001).

Os avanços nos estudos que abordam a Teoria psicológica, idealizada pela Escola de Michigan, em relação às crenças ideológicas e o voto, contribuíram para que a Teoria Psicológica fosse considerada como Teoria Psicossociológica por grande parte dos estudiosos do comportamento eleitoral. Para isso:

A perspectiva psicossociológica se utiliza de alguns preceitos da sociologia, integrada a psicologia. Reconhecem que os contextos estruturais em que os indivíduos se inserem e as interações que dão dentro do grupo que fazem parte explicam, em parte, seu comportamento como eleitor. Essa corrente propõe uma abordagem baseada nas atitudes: deve-se procurar as motivações e percepções que levariam os indivíduos à escolha partidária e a manifestação de seu comportamento político. Nessa teoria, os fatores sociológicos têm influência variável na orientação da opção partidária dos indivíduos (RADMANN, 2001, p. 26).

A evolução dos estudos da escola de Michigan demonstra que, nesta teoria, é necessário saber de que modo os sujeitos enquanto eleitores, concebem sua própria existência social, em primeiro momento, como esta é estruturada no nível individual, as opiniões que possibilitam – e determinam – as diversas escolhas (decisões), bem como a

---

<sup>12</sup> Por estímulos políticos compreende-se as motivações que o indivíduo possui em sua vida. Conversas informais, noticiários a respeito da política partidária, ensinamentos repassados pela família, são exemplos de estímulos que a pessoa tem no decorrer de sua vida. Estas motivações contribuem para uma aproximação maior entre o indivíduo e a política partidária (LAGO, 2005).

maneira pela qual eles apreendem a sociedade enquanto estrutura organizada e as relações sociais que nela se dão.

As atitudes ligadas ao “mundo político” são parte integrante da psicologia humana e são consolidadas pela socialização política. São as crenças, sentimentos e laços afetivos, muito mais que os laços ideológicos, que constituem as identificações partidárias. Este contexto é apresentado por Figueiredo (2001) como existente em países onde as preferências partidárias têm se mantido estáveis em longos períodos e, assim, ocorre o processo de socialização a partir de tradições familiares, grupos de convivência (religião, amizade, trabalho, etc.). Contudo, os estímulos políticos podem se diferenciar de acordo com o eleitor.

Diante disso, podemos pensar que as atitudes políticas não são determinadas pela situação (origem) econômica nem pela “classe social”, mas sim pela socialização que o eleitor possui no decorrer de sua vida. Desse modo, a importância dada por cada eleitor à política partidária influencia e é influenciada por sua socialização política, a qual é processada no sistema de atitudes e compartilhada por eleitores com características sociais - culturais semelhantes (LAGO, 2005).

De acordo com Radmann (2001), para compreender o comportamento eleitoral pela Teoria Psicossociológica, faz-se necessário desvendar as inter-relações entre as opiniões e as atitudes dos eleitores. Conhecendo as opiniões dos destes eleitores pode-se “prever” as preferências destes por um partido político que defenda as mesmas ideias e, assim, qual seria sua atitude em termos de escolha do voto. Com isso existe “certa instabilidade de atitudes frente às questões políticas, prevalecendo opiniões divergentes e diversos graus de conceitualização do mundo político. Torna-se difícil prever a atitude dos eleitores em relação ao voto” (RADMANN, 2001, p. 28).

Segundo Radmann (2001, p. 29):

No que tange a escolha partidária, a corrente psicossociológica acentua, de um lado, as lealdades partidárias e as imagens que se formam dos partidos e candidatos. De outro lado, dá ênfase à importância das avaliações e atitudes relativas aos partidos e aos candidatos.

Ressalta-se que um dos problemas encontrados pela Teoria Psicossociológica é a ausência de um sistema de crenças estruturado, ou seja, os

elementos que compunham o complexo de atitudes e valores dos eleitores, que dificilmente apresentam uma estrutura razoavelmente coerente e lógica, prevalecendo a coexistência de categorias-conteúdos frequentemente contraditórias ou pouco organizadas. É necessário considerar, ainda, a existência de um problema relacionado ao pressuposto da identificação partidária, sugerido a partir da identificação da personalidade construída pelo eleitor com um partido específico. Ou seja, às identidades partidárias não correspondem opiniões coerentes sobre os diversos *issues*<sup>13</sup> que diferenciam as propostas dos partidos e candidatos, manifestando baixo grau de estruturação ideológica entre os eleitores, especialmente entre aqueles de baixo poder socioeconômico (LAGO, 2005). Deste modo:

Para tentar resolver esses problemas a corrente psicossociológica, além de propor a noção de centralidade, irá desenvolver a noção de “grau de motivação para a política”. Não basta, pois, saber como supostamente o eleitor agiria em determinadas condições de escolha política a partir de sua estrutura cognitiva. É preciso saber o quanto ele está motivado para refletir, se envolver e, efetivamente, agir politicamente. Afinal, o indivíduo pode ter todas as condições, mas não estar motivado a buscar e “digerir” as informações disponíveis para, posteriormente, fazer suas escolhas (LAGO, 2005, p. 22).

Assim, a motivação que o eleitor demonstrar para com o contexto político contribuirá para sua atuação enquanto eleitor ativo no processo político. Por este motivo muitas vezes os eleitores brasileiros, por exemplo, se encontram desmotivados pela política, já que são comuns escândalos de corrupção envolvendo políticos e partidos políticos.

As relações de convívio que o eleitor estabelece tornam-se primordiais para sua escolha, sendo a família o primeiro elemento influenciador. Diante disso Lago (2005) explica que, nesta corrente, estudos demonstraram que as preferências partidárias não ocorrem através do processo de socialização, mas, em especial, a partir de tradições familiares. Ou seja, o eleitor “escolhe” primeiro o partido (de acordo com as indicações realizadas pelos demais eleitores de sua família) para, posteriormente, buscar uma

---

<sup>13</sup> De acordo com Silveira (1998, p. 56) *issues* são “questões a propósito das quais candidatos e eleitores assumem posições [...] podem referir-se a acontecimentos relevantes para a sociedade como guerras e catástrofes, escândalos políticos, morais e éticos, problemas sociais, problemas ambientais, conflitos raciais, questões conjuntamente relevantes no debate político, projetos, planos e medidas governamentais, avaliações dos desempenhos dos candidatos e partidos no governo, avaliações das qualidades dos serviços públicos, entre outros”.

justificativa para tal escolha. Portanto, a identidade partidária parece ser menos definida por uma identificação de caráter político-ideológico do que em função de relações de amizade e parentesco (contexto social) ao qual cada eleitor pertence.

Deste modo, é provável encontrar eleitores que se digam filiados a determinado partido, mas que, ao mesmo tempo, desconhece questões básicas do mesmo, sem capacidade ao menos de explicar o motivo de sua identificação/afiliação.

A Teoria psicossociológica pode ser, assim, um elemento importante para a análise da decisão do voto, tendo em vista sua contribuição a respeito do sujeito atuante enquanto grupo, principalmente, como passível de influências de ordem coletiva, como, por exemplo, sua família e seu contexto social.

### ***1.2.3 Teoria da Escolha Racional***

A perspectiva mencionada nesta teoria leva em consideração a capacidade racional do eleitor em decidir o seu voto. Ela é considerada, dentre as citadas, aquela que mais individualiza o ato de votar, ou seja, o eleitor decide seu voto pelos aspectos que ele, diretamente, considera importante.

Os pressupostos desta teoria foram estabelecidos por Anthony Downs em seu trabalho intitulado: *economic Theory of Democracy*. Esta teoria é habitualmente referenciada como Teoria da Escolha Racional, pois tenta explicar o comportamento eleitoral pelos parâmetros econômicos utilizados pelo eleitor para decidir seu voto (ANTUNES, 2008).

A Teoria da Escolha Racional se divide em três abordagens de estudos (Corrente economicista, Modelos prospectivo e Teoria dowsiana): 1) Corrente economicista - o eleitor, *a priori*, leva em consideração os aspectos da economia para decidir seu voto e rejeita os componentes psicológicos das motivações individuais. Segundo Radmann (2001), no enfoque do *Homus Econumicus*, cada eleitor isoladamente age e reage continuamente em resposta ao que percebe e experimenta em relação à economia e responde, positivamente, aos partidos/candidatos da situação quando a economia vai bem, e opta pelos partidos/candidatos de oposição quando a economia vai mal.

Nas palavras de Antunes (2008) o pressuposto utilizado por Antony Dows é relativamente simples: se as hipóteses de escolhas racionais são capazes de explicar o funcionamento do mercado, então podem explicar também o funcionamento da racionalidade do voto. Segundo o autor, o funcionamento da Teoria da Escolha Racional se consolida em três premissas: 1. Todas as decisões (tanto de eleitores quanto de partidos políticos) são racionais; 2. O sistema político democrático tem implícito as decisões tomadas por eleitores e partidos políticos e; 3. O sistema democrático possui um nível de incerteza importante para permitir a diferenciação das opções de escolha.

Carreirão (2002) chama esta forma de voto econômico. É comum, quando se discorre sobre avaliação de desempenho dos candidatos a cargos públicos, debates sobre o “peso” da economia ou desempenho econômico na decisão do voto. A linha argumentativa que norteia este debate é a de que a avaliação que os eleitores fazem do governo é fortemente influenciada pelo estado da economia. Desta forma, este autor menciona que a avaliação, a respeito do governo, influencia o voto; logo, as condições econômicas que o país se encontra também influenciará o voto. Esta seria a forma retrospectiva<sup>14</sup> do voto econômico. Uma visão complementar, mais prospectiva, partiria da seguinte pergunta: qual candidato ou partido promoveria uma situação econômica melhor para o país ou para o eleitor? 2) Modelo prospectivo - podemos analisar que o eleitor utiliza-o como forma de economizar custos da decisão de votar. Quando o eleitor já possui conhecimento do desempenho passado dos candidatos é mais fácil para este adquirir as informações que considere necessárias para avaliar as propostas futuras dos mesmos.

Neste contexto, Carreirão (2002) afirma que diversos estudos realizados pela Sociologia e pela Ciência Política tentaram explicar a influência que o fator econômico possui para determinar o comportamento eleitoral. O autor explica que estes estudos chegaram a demonstrar que a condição econômica pode gerar influências no eleitorado e relataram que a crise econômica dos anos 1980 no Brasil, por exemplo,

---

<sup>14</sup> Segundo Carreirão (2002), o eleitor, ao decidir o seu voto pela avaliação de desempenho, estrutura sua decisão em duas formas. A primeira é o voto pela avaliação retrospectiva em que o eleitor toma como referência o desempenho passado, ou seja, o que o governo ou candidato teve como ocupante de cargo público. A segunda é o voto pela avaliação prospectiva, sendo esta uma espécie de expectativa de desempenho futuro, consolidado, geralmente, em candidatos que não possuem muita ligação com governos antecessores ou aqueles candidatos considerados opositores.

corroeu o apoio dos governos em exercícios que foram, em sua grande maioria, derrotados pelas frentes oposicionistas. Segundo Carreirão (2002, p. 57):

A magnitude da mudança eleitoral esteve diretamente relacionada com a profundidade da crise econômica no período pré-eleitoral (variações nas taxas de câmbio, produto interno bruto e inflação tiveram altas correlações com vários indicadores de resultados eleitorais). (...) variáveis econômicas são importantes para entender as flutuações dos governantes na América Latina, mas uma vez que o impacto dessas variáveis seja controlado por outras variáveis não econômicas, essa importância se reduz. Em tempos de prosperidade, por exemplo, a influência da economia declina e crescem os efeitos da liderança política, do partidarismo, do “desempenho democrático” e do apelo pessoal dos candidatos.

Nas palavras do autor identificam-se dois momentos que demonstram a relevância de analisar a variável econômica para os estudos do comportamento eleitoral. Distintamente o primeiro momento revela que as mudanças nos pleitos eleitorais nos remetem a compreender que os insucessos das reeleições na América Latina são fruto da inexpressiva capacidade dos governos anteriores em investir fortemente em crescimento econômico. Já o segundo aspecto relata que outras variáveis podem ofuscar o potencial do determinante econômico. É a partir daí que ganham destaque as imagens pessoais nos contextos social e familiar na determinação prioritária da concepção do eleitor.

Pode-se mencionar, ainda, as diferenciações que existem em determinado território, já que as relações sociais não se estabelecem em plena semelhança, havendo diversas possibilidades para diferentes determinantes do voto. O contexto temporal das eleições, as singularidades territoriais e o próprio tipo da eleição são exemplos deste caso.

3) Teoria “downsiana” - que se refere à escolha do eleitor por cálculo de interesses individuais. Lago (2005) menciona que a teoria “downsiana”, do comportamento eleitoral, concebe a decisão do voto como produto de uma ação racional individual orientada por cálculos de interesses que levam o eleitor a se comportar, em relação ao voto, como um consumidor de mercado. Seu argumento central é o de que o comportamento político (e eleitoral) pode ser explicado tomando os eleitores como atores racionais que agem tendo como objetivo primeiro a maximização dos ganhos

com a minimização dos custos, tal qual um consumidor no âmbito do mercado – noção do *homo economicus* da teoria econômica. De acordo com o autor:

Nessa teoria, a lógica do voto baseia-se na premissa de que diante de diversas alternativas, um ator racional sempre escolhe aquela que lhe traz a maior utilidade, ou seja, age em seu próprio benefício. Esses benefícios esperados, que os eleitores consideram para tomar suas decisões, resultam da utilidade obtida através da atividade governamental. Pressupõe-se, portanto, que os cidadãos – eleitores – agem racionalmente nas questões de ordem política, cada um votando no partido/candidato que acredita ser o que lhe proporcionará mais benefícios do que qualquer outro (LAGO, 2005, p. 24).

Neste sentido, entende-se que os eleitores *homo economicus* são atores sociais racionais que calculam as consequências do seu voto a seu próprio favor, ou seja, observam o quanto sua escolha pode originar benefícios individuais. Este eleitor pode ser chamado de racional pelo fato de entender que o voto pode ainda trazer benefícios positivos em sua vida e, também, por possuir a capacidade de avaliar suas escolhas e decisões eleitorais mesmo que estas não sejam pautadas em qualquer tipo de ideologia, como, por exemplo, as ideologias partidárias.

Radmann (2001) entende que a teoria economicista, da Teoria Racional, privilegia a figura do candidato, ou seja, os eleitores avaliam a atuação dos governantes na esfera econômica em detrimento da avaliação das políticas implementadas de uma forma geral. Deste modo, a figura do candidato torna-se privilegiada.

Por conseguinte, os eleitores, para definirem seu voto, utilizam-se de avaliações individuais de seus governantes. A lógica está no bem estar que este governante lhe proporcionou, sendo esta avaliação individualista e até mesmo egoísta, já que seu pensamento é voltado para o pessoal e individual. Segundo Radmann (2001, p. 33):

Neste caso, o sucesso eleitoral dos candidatos e dos partidos depende de sua atuação na aplicação de políticas econômicas que agradem “aos bolsos dos eleitores”. O atendimento de necessidades mais específicas e a relação direta entre os candidatos e os eleitores podem proporcionar uma relação personalista.

Diante disso, esta concepção assume a racionalidade individual no processo de escolha eleitoral, mas repousa somente na noção de satisfação de interesses e avalia apenas a relação custo/benefício. Assim, a perspectiva economicista não aprofunda suas

discussões em relação às questões da participação eleitoral e os teóricos desta corrente não explicam porque alguns eleitores votam em partidos sem experiência no poder ou “sem chance” de chegar ao poder, mas também não aceitam a racionalidade plena do eleitor “downsiano” (RADMANN, 2001).

Em contraposição, Lago (2005) coloca que os primeiros estudos sobre a teoria racional, pautada nas ideias “downsianas”, mencionam que as preferências partidárias estão no cerne do comportamento eleitoral. Desta forma é um determinante que, via de regra, é ideologicamente orientado. Afirmam-se, nestes estudos, que eleitores, assim como partidos, distribuem-se numa escala que demonstra, por exemplo, a posição entre direita e esquerda ou entre liberal e conservador. Com isso, através de uma análise da distância entre a posição que atribui a si mesmo e a posição que atribui aos partidos e candidatos, votam naquele(s) que estiver (em) mais próximo(s) de sua própria posição. Nesta pesquisa não pudemos atribuir esta teoria para o estudo do comportamento eleitoral. Os eleitores pesquisados em Guarapuava demonstraram uma grande defasagem no conhecimento acerca destas posições ideológicas, o que não permite uma análise sequer, sobre aproximações de direita ou de esquerda.

Na teoria “downsiana” o eleitor possui uma estruturação ideológica, não somente por pensar ser coerente e eficiente o seu voto, mas também para conter os custos de sua escolha. Para isso, os eleitores utilizam-se dos partidos políticos para diminuir seus custos em relação à aquisição de informação. Neste contexto, ao diferenciar os partidos políticos a partir de sua ideologia, o eleitor não precisaria conhecer as propostas específicas. As ideologias se desenvolveriam, para os partidos, como um instrumento de obtenção de votos e como meio de chegar ao poder. Portanto os partidos teriam o papel de facilitar a tomada de decisão dos eleitores.

Diversos autores (como por exemplo, Radmann e Lago) definem a Teoria da Escolha Racional como explicadora da decisão do voto a partir da preferência partidária do eleitor. A teoria sugere que a preferência político-partidária é ideologicamente condicionada: o eleitor espera obter mais benefícios se o partido do qual mais se aproxima, em termos de propostas políticas, ganhar a competição eleitoral (RADMANN, 2001). Concomitantemente:

A partir da importância dos partidos como instrumento de informação e de familiaridade com as ideologias, destaca-se a necessidade de que a ideologia de cada partido mantenha uma relação coerente com suas

ações. Nos fundamentos da teoria da escolha racional, os partidos precisam manter ideologias coerentes ao longo do tempo e, paralelamente, devem ser confiáveis e honestos no cumprimento de suas promessas de campanha (RADMANN, 2001, p. 37).

Neste ponto, pode-se afirmar que caso estes partidos ou pessoas não demonstrem ideologias coerentes com as atitudes, não cumprindo as possíveis promessas de campanha, estes mesmos eleitores não possuem motivação para participar dos processos eleitorais<sup>15</sup>.

Para definir as principais explicações oriundas da Teoria da Escolha Racional é necessário entender algumas posições que descrevem a incapacidade desta teoria em explicar alguns anseios que se faz pertinente para o debate sobre o comportamento eleitoral.

Silveira (1998) é incisivo em mencionar sobre a “irracionalidade” existente na teoria da Escolha Racional. De acordo com o autor esta teoria deveria ser substituída por “nova escolha não racional”. Segundo Silveira (1998, p. 206):

A escolha racional possui certas propriedades que a distinguem de outras formas de escolha que não podem ser caracterizadas propriamente como racionais. O termo razão origina-se da palavra latina *ratio* (raciocínio, pensamento, calculo) e do termo grego *logos* (dizer, discursar, arte de raciocinar). Escolher racionalmente, segundo o sentido etimológico do termo, significa realizar um conjunto de operações lógicas, através das quais, conteúdos empíricos são selecionados, organizados e classificados logicamente e transformados abstratamente em conhecimento orientador da ação. O sujeito necessita dispor de um conjunto de informações e saberes específicos em relação à área de atuação (qualidade, quantidade, causalidade, finalidade, veracidade, generalidade), para associar logicamente conteúdos e conceitos de modo a formar estruturas intelectuais consistentes e para saber utilizar apropriadamente as informações obtidas, tendo em vista suas referências valorativas e seus interesses no terreno político.

Desta forma, não basta incluir o eleitor na Teoria da Escolha Racional, como se este possuísse certa estruturação ideológica para constituir sua escolha só pelo fato do mesmo entender as coerências existentes entre os candidatos e os partidos políticos. Silveira (1998) coloca que algumas definições recentes da escolha racional

---

<sup>15</sup> Isso para o caso de países onde o voto não é obrigatório. No caso do Brasil, o fato mencionado pode demonstrar uma possível explicação para votos nulos e brancos.

são utilizadas de forma muito abrangentes e imprecisas. Para isso, Silveira (1998, p. 207) afirma:

Assim, é necessário, preliminarmente, diferenciar a racionalidade no sentido forte do termo, que supõe conhecimento político, capacidade de associar logicamente ideias políticas e de agir de forma estratégica, e a racionalidade no sentido fraco do termo, que refere-se à utilização de mecanismos racionais de forma pontual visando fins imediatos por eleitores desprovidos de saber político que apresentam pequena capacidade de estruturação ideológica. Se o conceito de racionalidade for utilizado de forma indiferenciada (considerando que “todos são racionais”), ele perde sua capacidade explicativa.

Assim, tem-se que o conceito de racionalidade seria inespecífico, vago e pouco preciso. Silveira (1998) julga este eleitor como não racional, pelo fato de este ser desprovido de saber político e possuir características como escasso conhecimento sobre o mundo político; dificuldade de compreender e utilizar os termos adequados da linguagem política; pequena capacidade de desenvolver raciocínios abstratos, relações lógicas e conceitos e de definir políticas logicamente estruturadas; dificuldade de reconhecer seus próprios interesses e os interesses relevantes no jogo político e; por final, a pequena capacidade de antecipação e planejamento da ação e de orientar sua ação de forma adequada.

Diante disso, uma decisão racional deveria ser lógica, no qual o processo de decisão encontra-se relacionado com os atos do grupo partidário e/ou candidato. O eleitor avalia de forma positiva as propostas que estão próximas de seus interesses e o desempenho futuro através do desempenho que o candidato obteve no passado. Todo este processo de análise pode ser visto como elemento de maximização da ação do eleitor, enquanto, por outro lado, a escolha racional supõe a inter-relação lógica entre posições e ideias políticas dos eleitores. Para isso, espera-se que este eleitor seja adepto a posições que condizem com o escopo ideológico de determinado grupo partidário (por exemplo), que possua uma posição política X sobre o assunto Y. Cada ato de decisão política racional é tomado através de consulta a este quadro valorativo de referência que contém uma articulação entre o mundo social político e sua explicação (SILVEIRA, 1998).

A nova escolha não-racional, diferentemente, não é lógica. O eleitor escolhe o candidato intuitivamente, sem relacionar logicamente opiniões e avaliações políticas, mas através do percurso de “ir dentro”, de captar o significado de cada candidatura para estabelecer identidade com uma delas ou rejeitá-las, não participando das eleições (não comparecendo, votando em branco ou anulando o voto). O voto é definido através de uma identificação construída em função do gosto, a partir dos sentimentos e da sensibilidade do eleitor. Ele identifica o candidato do seu gosto do mesmo modo que julga a beleza de um objeto ou como define o gosto pelas pessoas no cotidiano (gosto de uma pessoa pelo jeito de ser, pelo que ela passa (SILVEIRA, 1998, p. 209.)

Muitas vezes o que se imagina ser racional é considerado também (neste caso por SILVEIRA, 1998), como apenas uma escolha intuitiva, pautada em julgamento por sensibilidade, como observado anteriormente. Assim, considera-se a estruturação ideológica deste eleitor como fraca, pois este não pensa coerentemente a fim de estabelecer uma corrente entre eleitores e ideologia. O que se observa são eleitores com baixa capacidade de participação no “mundo da política”.

A Teoria da Escolha Racional, bem como suas diversas contraposições, pode ser considerada como de suma importância para o debate acerca do comportamento eleitoral. O entendimento de como ocorre à estruturação do pensamento do eleitor através das correntes “downsiana” e economicista demonstra as particularidades de eleitores que podem se localizar em diferentes realidades. Contudo, para o estudo do comportamento eleitoral é necessário ponderar algumas afirmações desta dimensão, já que a escolha racional remete muito mais de elementos sensitivos e pessoais dos eleitores.

No tocante às três teorias do comportamento eleitoral, pode-se mencionar que é insuficiente o entendimento do comportamento eleitoral com a visão específica de apenas uma abordagem. Compreende-se que o mais apropriado seria a análise do comportamento eleitoral pautado nas três concepções. Isso porque os elementos que compõem esta temática são complexos.

As pesquisas sobre a realidade de Guarapuava demonstraram que a análise do comportamento eleitoral exclusivamente pela Teoria Sociológica, por exemplo, não permite inferir sobre o mesmo em sua plenitude<sup>16</sup>. Os resultados obtidos com a partir da

---

<sup>16</sup> É neste sentido que há necessidade da apropriação de todas as perspectivas, objetivando, assim, uma análise que inclua uma maior diversificação da realidade.

aplicação de questionários demonstraram que esta teoria é fundamental para o entendimento da decisão do voto, já que ela fundamenta o contexto social que o eleitor está inserido como facilitador de sua atuação enquanto eleitor.

No entanto, como poderíamos entender aqueles eleitores que estão inseridos em famílias (ou grupos) com histórico de identificação a determinado partido, e estes, mesmo assim, encontram-se identificados com outros partidos de características diferentes? Ou ainda não possuem qualquer identificação com as agremiações partidárias? A análise que pode ser utilizado para abordar este perfil de eleitor é a Teoria Psicossociológica. Nesta é possível analisar o eleitor enquanto sujeito atuante e diferenciado do seu contexto, pela sua estrutura cognitiva.

Através dos pressupostos estabelecidos pela Teoria Sociológica e Psicossociológica, a Teoria da Escolha Racional vem para definir o eleitor a partir dos elementos que este considera importante na decisão de seu voto.

Outra linha vinculada a esta teoria defende a ideia da racionalidade por meio da escolha “econômica” da teoria “dowsiana”. Contudo, entende-se, também, que esta economia de escolha pelos partidos políticos ou por determinados candidatos não demonstra uma racionalidade do eleitor, mas sim uma disposição de não compreender os fenômenos relacionados à dinâmica político partidária, o que faz esta escolha, por muitas vezes, não estar estruturada ideologicamente.

Desta forma, a combinação dos preceitos das três teorias de análise nos parece a forma mais adequada para compreender o comportamento eleitoral pelo fato da diversidade de fenômenos que corroboram para o comportamento do eleitor. É por este ensejo que nossas análises estão pautadas pelo seu conjunto, o que nos permitiu identificar elementos diversos sobre a temática em Guarapuava.

### **1.3 A decisão do voto do eleitor brasileiro e o papel dos partidos políticos**

O objetivo, neste momento, é o de identificar as possíveis ligações que o eleitorado possui com os partidos políticos, ou seja, analisar até que ponto ocorre a utilização destas instituições para a decisão do voto. Para tanto, questiona-se: Os partidos políticos oferecem especificidades que podem criar identificações partidárias

no eleitor? Há, nos partidos políticos, relevância factível para o momento da decisão do voto?

Para tentar responder aos questionamentos e indicar o papel dos partidos políticos neste processo, recorre-se às discussões de Kinzo (2005), Carreirão (2007) e Lago (2007) que menciona a necessidade dos partidos políticos se organizarem para a conquista do eleitorado, tornando-se elementos facilitadores da escolha eleitoral. De acordo com Kinzo (2005, p. 66):

(...) a condição básica para torná-los um instrumento orientador da decisão é que eles tenham visibilidade suficiente na competição eleitoral. É mediante sua visibilidade, combinada com a contínua participação em eleições, que é possível o surgimento da lealdade partidária, que pode crescer ao longo da experiência política democrática.

Os trabalhos de Kinzo (2005) objetivam discutir aspectos referentes a postura dos partidos no eleitorado brasileiro. O cerne de sua discussão envolve o exame do impacto das estratégias eleitorais das elites partidárias sobre o eleitor. A pergunta que a autora faz para abordar a temática é: Em que medida os partidos políticos fazem diferença para escolha do voto do eleitor? Estes são efetivos em seu papel de orientar os cidadãos na decisão do voto?

A autora afirma que os partidos políticos são instituições que surgiram dos atores políticos nas arenas decisórias e eleitoral. Neste sentido, é necessária a avaliação do sistema levando em consideração dois aspectos: a eficácia de manter a governabilidade democrática e a capacidade de estruturar a competição eleitoral.

A autora destaca a importância dos partidos em organizar o processo eleitoral. Diante disso, vale ressaltar que partidos políticos deveriam ser facilitadores e estruturadores, obtendo visibilidade na escolha eleitoral, como mencionou a autora anteriormente. A visibilidade, aliada a contínua participação em eleições gera, também, lealdade partidária, que pode crescer ao longo da experiência democrática (KINZO, 2005). Portanto, pretende examinar em que medida os partidos brasileiros são capazes de se distinguir para criar identidades, lealdades e se tornar um atalho no ato de votar.

Assim, é possível colocar os partidos políticos brasileiros como instituições que oferecem opções políticas distintas para construir, no eleitorado, identificação

partidária? Kinzo (2005) analisa a questão a partir dos índices de volatilidade eleitoral<sup>17</sup>. De acordo com a autora, o Brasil possui uma das mais elevadas volatilidades eleitorais do mundo. Do período de 1982 a 1998, em média, cerca de 30% do eleitorado mudou seu voto em relação ao partido político que votou anteriormente, índice que tem se mantido até os dias atuais. De acordo com a autora (2005, p. 67):

(...) criam uma situação que não apenas estimula a personalização da competição, mas também torna nebulosa a disputa propriamente partidária. Como os partidos têm menos visibilidade do que os candidatos, não conseguem fixar suas imagens junto ao eleitorado, o que dificulta a criação de identidades e conexões com os eleitores.

Neste sentido, a autora demonstra que as “imagens” construídas nos períodos eleitorais acerca de indivíduos contribuem significativamente para a personificação. Incorporando esta situação à era televisiva, consolida-se como elemento de apoio às campanhas eleitorais centradas em personalidades e contribui para o decréscimo das competições centradas em partidos.

A alta volatilidade demonstra o quanto os partidos estão enfraquecidos perante o eleitorado. Razões que justifiquem o fato? Algumas já foram apontadas, outras se reportam ao comportamento eleitoral centrado na identificação pessoal. Com relação à identificação partidária, Carreirão (2007) afirma que, recentemente, o governo Lula (primeiro mandato) foi primordial para a diluição das diferenças ideológicas entre os partidos na percepção de boa parte do eleitorado brasileiro. Segundo o autor, as semelhanças entre Lula e seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, guardadas as devidas proporções, contribuíram para a diluição das diferenças entre as ideologias partidárias.

Carreirão (2007) explica que a diferença pauta-se, em especial, no posicionamento desses eleitores, sendo de esquerda ou de direita, ou seja, o eleitorado, ao possuir dificuldades em avaliar e identificar o arcabouço ideológico dos diversos partidos, automaticamente não está capacitado a analisar, de forma profícua, as diferenças entre os partidos. Por este motivo, para o eleitor, a diferença de ideologias se

---

<sup>17</sup> De acordo com Kinzo (2005), o índice de volatilidade eleitoral mensura a preferência partidária num determinado lugar. É ela que indica as dificuldades de estabilização do sistema partidário. Se a volatilidade eleitoral for baixa, maior será a probabilidade de que os partidos estabelecidos tenham força para determinar as preferências. Se ocorrer o contrário, significa que os partidos não conseguiram se enraizar junto ao eleitorado.

resume em duas: esquerda e direita, mesmo sem saber ao certo o significado para a filosofia política brasileira.

Ainda conforme o autor, a principal diferença entre os eleitores com identificação à orientação de esquerda e os com identificação à orientação de direita está em que os primeiros esperam que sejam realizadas mudanças pela mobilização social e pela contestação da autoridade do Estado, enquanto os eleitores pertencentes às posições de esquerda se expressam no apego à autoridade e à ordem.

Pode-se afirmar que a exceção ocorre com o Partido dos Trabalhadores (PT). De acordo com Lago (2005), o PT seria o único partido que histórica e sistematicamente tem demonstrado uma preocupação bastante clara em construir, junto ao eleitorado, uma identidade ideológica, fato até certo ponto observado na eleição de 2010 para a Presidência da República. Isso porque Dilma Roussef não possuía popularidade suficiente para chegar a vitória. Contudo, a possível identificação dos eleitores com o PT, aliada ao bom desempenho popular do ex-presidente Lula, levou a maioria dos brasileiros a elegerem a então candidata Dilma ao cargo máximo do poder executivo brasileiro.

A construção da identidade partidária, no eleitor, é formalizada, primordialmente, nos períodos próximos às eleições, em razão da prolongada campanha eleitoral realizada em diferentes escalas. Assim, os períodos eleitorais se firmam como aqueles essenciais para a disseminação das ideias partidárias e, assim, tornam-se momentos de consolidação de identificação partidária. O quadro a seguir, organizado por Kinzo (2005), demonstra o conhecimento sobre os partidos políticos brasileiros, pelos eleitores, no pleito de 2002.

**Quadro 2** - Partidos políticos que os eleitores lembram, conhecem ou ouviram falar.

<i>Partidos</i>	<i>Conhece/ouviu falar (%)</i>
PT	80
PMDB	59
PSDB	40
PFL	36
PTB	21
PDT	17
PL	15
PPB	11
PSB	10
PC do B	8
PPS	6
Nomes de políticos	6

**Fonte:** KINZO, Maria D'alva (2005).

Dois pontos devem ser destacados para analisar o quadro acima. O primeiro é a exceção do Partido dos Trabalhadores no que se refere à identificação partidária. Tanto Lago (2005) como Carreirão (2007) afirmam que o PT é o único partido a se preocupar com questões referentes à identificação via ideologia. Deste modo, os estudos de Kinzo (2005) nos indicam que a popularidade do ex-presidente Lula, bem como de outros candidatos, pelo PT, contribuem para que este partido seja conhecido e facilmente identificado pelo eleitorado.

O segundo ponto a ser destacado é o desconhecimento que os eleitores possuem sobre partidos políticos. No quadro 2 demonstra-se o quanto o eleitor brasileiro possui limitações nas informações acerca dos partidos políticos. As pesquisas realizadas pela autora demonstram que os partidos não têm suas imagens enraizadas como as “imagens” dos candidatos. Isso reflete a fragilidade do sistema partidário na

exposição e concretização dos partidos políticos, que deveria ser elemento facilitador da decisão do voto, buscando a organização dos diferentes anseios da sociedade.

Neste sentido, para entender o quanto a personificação/nomes de candidatos superam a “imagem” dos partidos políticos junto ao eleitorado no momento da decisão do voto, Kinzo (2005) apresenta resultados de suas pesquisas referentes à identificação partidária, em que demonstra que 6% dos entrevistados, além de não conhecerem o partido, mencionaram nomes de políticos como, por exemplo, “partido do Maluf”. Diante disso é possível perceber que, no caso da pesquisa da autora, a identificação pessoal é maior se comparada a identificação partidária, já que foram citados “nomes” de candidatos como relatado.

De acordo com Lago (2007), as campanhas eleitorais, que geralmente favorecem a identificação partidário-ideológica, são aquelas em escala federal, ou seja, para eleger presidente da República. Segundo ele, frequentemente, os debates nesta escala enfatizam, até certo ponto, questões ideológicas, diferentemente das eleições de escala local, em que este tipo de debate dificilmente acontece. Sobre as discussões em escala local, Lago (2007, p. 128) menciona que:

Em eleições municipais, os debates se dão sobre questões de ordem mais pragmática, remetendo as formas concretas de resolver problemas concretos, que são reais palpáveis aos eleitores. Em suma: numa campanha, diferenças ideológicas, se aparecerem, vão se manifestar nas ênfases dadas pelos candidatos a certas políticas/programas e na forma de abordar e apresentar soluções para os variados problemas.

Deste modo, percebe-se que, em muitos momentos eleitorais, os representantes dos partidos políticos evitam envolver-se em debates ideológicos, o que reproduz o desconhecimento partidário dos eleitores. A consequência é que a identificação partidária abriga-se em segundo plano. Em contrapartida, a personificação de candidatos ganha força, já que campanhas eleitorais pautam-se em exaltar aspectos pessoais como, por exemplo, a ética e a moral do candidato, a afetividade familiar, bem como seu desempenho na “vida pública” ou suas origens na mesma. Com isso, esta personificação beneficia a identificação pessoal, tendência consolidada no comportamento eleitoral do brasileiro e ressaltada por diversos autores que trabalharam com o tema.

Através das considerações realizadas pode-se afirmar que o sentido que os partidos políticos têm para o eleitor é o de que a instituição ou o aparelho facilitador da democracia está enfraquecido. “Os brasileiros, de modo geral, não confiam nas instituições políticas – congresso, partidos, governos (...). Os brasileiros são mais propensos a confiar em pessoas, especialmente aquelas mais ‘conhecidas’” (LAGO, 2005, p. 148). O fato leva a necessidade de discorrer sobre três grandes elementos do comportamento do eleitor: a identificação pessoal, a identificação partidária e a identificação ideológica, como se segue.

### ***1.3.1 A identificação ideológica no voto***

A noção de identificação ideológica foi proposta por Singer (2000) e significa que a maioria dos eleitores brasileiros, mesmo os de baixa escolaridade, se divide nas posições esquerda, centro ou direita, o que permite mencionar que estes eleitores votam por preferência ideológica.

Para Singer (2000), a identificação ideológica é uma das principais orientadoras do voto, seja pelo caráter de classe, em que o poder aquisitivo do indivíduo inclina-o para determinada opção política, ou ainda pela economia de informação, pela qual o eleitor utiliza-se de uma posição ideológica para evitar a busca e a análise de informações<sup>18</sup> sobre o candidato e suas propostas. Com isso:

É a ideologia que vai permitir ao cidadão *reconhecer* os partidos para além das políticas imediatas que defendem e, desse modo, saber o papel mais amplo que jogam no processo político. Por isso, a ideologia seria uma variável de longo prazo. Assim, os partidos de direita podem atrair maiores fatias do eleitorado trabalhador quando os problemas conjunturais a resolver envolvem questões de “política externa, moralidade, eficiência administrativa”. O que não impede o retorno dessas mesmas parcelas do eleitorado aos partidos de esquerda quando as opções de classe voltam a ocupar a agenda, uma vez que o eleitor “sabe” a posição de cada partido (SINGER, 2000, p. 24).

---

<sup>18</sup> Segundo Dows (1957, *apud* SINGER, 2000, p. 25): “as ideologias ajudam o eleitor a focar a atenção nas diferenças entre os partidos; portanto elas podem ser usadas como amostras de todos os pontos de diferenciação. Com esse atalho, o eleitor pode se poupar o custo de estar informado sobre um espectro mais amplo”.

A partir daí o autor indica que a ideologia teria um papel importante, uma vez que funcionaria como sinalizador da posição de classe dos partidos. A ideologia é uma linguagem aos partidos aos eleitores, ou seja, explicam suas posições e preferências tentando leva-las ao alcance o mais geral possível. Nesta conjuntura, ser de esquerda significa querer mudanças em direção à igualdade, e ser de direita significa recusá-las em nome da ordem e da manutenção do que está posto.

A identificação ideológica no voto é aqui considerada como perspectiva a ser utilizada nos pleitos eleitorais majoritários. Os dados da pesquisa demonstram que a identificação partidária (que está atrelada a identificação ideológica) está condicionada às escalas mais alçadas de poder devido a pouca proximidade que o eleitorado possui com os candidatos. Neste aspecto, a identificação ideológica mencionada por Singer (2000) pode ser considerada como preditor do comportamento eleitoral.

É neste sentido que a teoria de Singer (2000) deve ser pensada como uma contribuição complementar às demais teorias. Para a Teoria Psicossociológica e para a Teoria Sociológica pode-se atrelar as discussões deste autor, já que há certas crenças identificáveis, ou seja, o contexto social do eleitor e seu pensamento cognitivo.

Contudo, Carreirão (2007) menciona que a identificação ideológica não possui um peso significativo, como aquele mencionado por Singer (2000). Analisando dados de pesquisas realizadas entre 1989 e 1997, o autor concluiu que a identificação ideológica parece ter certo peso na decisão de voto em eleições mais gerais, como para presidente da República, mas não tão grande quanto postula Singer (2000), já que outras variáveis (como, por exemplo, o histórico do candidato e a personificação) revelaram, também, ter grande influência na determinação dos resultados das eleições presidenciais.

Além disso, a importância da identificação ideológica depende, muitas vezes, do grau de escolaridade dos eleitores: à medida que esta aumenta, crescem linearmente: a) a compreensão dos termos esquerda e direita; b) o percentual de eleitores que se localizam numa escala esquerda - direita (ou seja, que se identificam ideologicamente) e; c) o grau de associação entre esta identificação, de um lado, e o voto, a preferência partidária e as opiniões políticas dos eleitores, de outro.

Em seus estudos sobre a identificação ideológica, Carreirão (2007) demonstra que os dados sobre o auto-posicionamento na escala “esquerda - direita”, nas

duas pesquisas, revelam que o percentual de eleitores não-posicionados na escala (outras respostas: “não sabe”; “não respondeu”; “não sabe o que é esquerda e direita”) passou de 23,2%, em 2002, para 41,8%, em 2006 (um aumento de 80%). Este aumento se deu em razão, especialmente, do fato de que os eleitores que se posicionavam a esquerda da escala passaram de 25,7% da amostra, em 2002, para apenas 9%, em 2006.

O dado relativo às “outras respostas”, em 2006 (41,8%), é relevante, pois significa que todas as análises a respeito da possível associação entre identificação ideológica e outras variáveis, como a preferência partidária ou o voto, incluíram 58,2% do eleitorado, como observado nos quadros a seguir:

**Quadro 3**– Identificação ideológica dos eleitores – 2002 e 2006

ESEB	Identificação Ideológica				Total (%)
	Esquerda	Centro	Direita	Outros*	
2002	25,7	23,3	27,8	23,2	100
2006	9,0	25,4	23,8	41,8	100

**Fonte:** CARREIRÃO, Yan de Souza (2007).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

\*Não sabe o que é esquerda e o que é direita.

Carreirão (2007) ainda trabalha, em uma análise mais detalhada, conforme observado no quadro 3, os percentuais de eleitores com identificação ideológica segundo as faixas de escolaridade. Em 2002, à medida que aumentava a escolaridade, cresciam os percentuais de eleitores ao centro e à esquerda e declinavam os percentuais de eleitores à direita. Em 2006, a tendência relativa aos eleitores de centro e esquerda se manteve e, quanto aos eleitores que se identificavam com a direita, houve crescimento dos percentuais quando da transição da faixa de menor escolaridade até àqueles com 2º Grau, ocorrendo depois um declínio: o menor percentual de eleitores de direita está entre aqueles com nível superior. Esses dados são representados pelo quadro 4, fundamentado na identificação ideológica, segundo a escolaridade (CARREIRÃO, 2007).

**Quadro 4** – Identificação ideológica dos eleitores, segundo escolaridade-2002 (%)

Identificação Ideológica	Identificação Ideológica				Total (%)
	Até 4ª série 1º Grau	5ª a 8ª série 1º Grau	2º Grau	Superior	
Esquerda	19,8	24,8	28,6	35,3	25,7
Centro	12,9	21,5	29,7	39,0	23,3
Direita	31,6	29,6	25,0	21,4	27,8
Outras respostas*	35,7	24,1	16,5	4,3	23,2
Total	(867)	(540)	(783)	(323)	(2513)

**Fonte:** CARREIRÃO, Yan de Souza (2007).

\*Não sabe o que é esquerda e direita.

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

No quadro 5 observa-se que grande parte do eleitorado, à medida que se eleva o nível de escolaridade, passa a identificação ideológica para o centro-esquerda.

**Quadro 5** – Identificação ideológica dos eleitores, segundo escolaridade - 2006.

Identificação Ideológica	Identificação Ideológica (%)				Total (%)
	Analf./Prim. Compl.	Ginásio	Colégio	Superior	
Esquerda	5,6	8,3	11,0	18,4	9,0
Centro	21,2	25,7	28,4	32,0	25,4
Direita	22,5	23,7	26,5	21,4	23,7
Outras respostas*	50,8	42,3	34,1	28,2	41,9
Total	(867)	(540)	(783)	(323)	(2513)

**Fonte:** CARREIRÃO, Yan de Souza (2007).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

\*Não sabe o que é esquerda e direita.

Sobre os quadros 4 e 5 Carreirão (2007) explica que o declínio da identificação de esquerda entre os anos de 2002 e de 2006 se deu em todas as faixas de escolaridade. Por fim, mais relevante é o fato de que, tanto em 2002, quanto em 2006, os percentuais de eleitores que não sabiam se colocar na escala esquerda e direita (ou não responderam à questão) declinou continuamente, conforme ampliação do nível de escolaridade. Entre os eleitores com nível de escolaridade superior, por exemplo, o salto foi de 4,3% para 28,2% (CARREIRÃO, 2007).

Outro ponto deve ser pensado quando se fala sobre identificação ideológica dos eleitores, qual seja, o que se relaciona ao posicionamento dos eleitores sobre esquerda e direita, já que muitos não sabem identificar a diferença entre ambos. Segundo Carreirão (2007, p. 311):

A maioria dos eleitores não sabe expressar o que é direita ou esquerda; os conteúdos atribuídos a estas expressões pela grande maioria dos eleitores são diferentes daqueles conteúdos atribuídos pela ciência política a estas noções. Conclui-se que é muito difícil medir o conceito de ideologia (relacionada ao espectro esquerda direita) - e que a ciência política brasileira ainda não foi capaz de desenvolver uma boa medição deste conceito - e aposta mais em índices construídos a partir de baterias de questões sobre as visões de mundo das pessoas acerca de temas que permitam diferenciar entre esquerda e direita (por exemplo, opiniões sobre o grau de intervenção do Estado na economia; sobre o grau de apoio a soluções por meio de uma liderança forte; sobre o nível de apoio à igualdade, etc.).

Singer (2000) esclarece que as abordagens que não consideram como primordial a atuação da identificação ideológica são oriundas de tendências brasileiras que reforçam uma possível desconfiança local quanto ao uso das categorias ideológicas pelo eleitor. Segundo ele, de acordo com certa mitologia, o “povo”, particularmente os mais pobres, seria vítima constante dos demagogos, presa fácil de qualquer carreirista político, independentemente do seu partido e de sua ideologia. Diante disso, Singer (2000) descreve sobre uma clara revalorização da ideologia na determinação do voto.

Observa-se que os estudos apresentados, como, por exemplo, o de Carreirão (2007), testaram a hipótese de que a identificação ideológica do eleitor está associada à sua preferência partidária e influencia seu voto. Neste sentido, o texto na sequência busca discorrer sobre esta temática, chamada também de identificação partidária.

### ***1.3.2 Decisão do voto centrada na Identificação partidária***

O eleitorado ou parte dele, como sujeitos atuantes na dinâmica política através do ato de votar, decide seu voto através de inúmeros pressupostos, dentre eles a identificação partidária.

A identificação partidária é um elemento do comportamento eleitoral que se fundamenta em algumas características do eleitor, como o grau de escolaridade.

Diversos autores, como Silveira (1998) e Carreirão (2007) mencionam que, no caso brasileiro, a identificação partidária já possuiu mais expressividade para os estudos sobre a decisão do voto e o comportamento eleitoral, principalmente quando da consolidação do bipartidarismo<sup>19</sup>, pela facilidade de escolha entre apenas dois partidos.

A identificação que o eleitor possui em relação aos partidos políticos é considerada elemento chave em países onde existe um sistema partidário que cria raízes com os eleitores, fazendo com que estes fortaleçam, cada vez mais, suas preferências com as instituições partidárias.

Enquanto isso, em países como o Brasil, em que os partidos são ineficazes do ponto de vista de dar sustentação ao eleitor, a identidade partidária pouco se expressa. Silveira (1998) descreve que a preferência partidária demonstrou ser o melhor elemento preditor do voto em países de consolidada tradição partidária. Segundo o autor:

Verificou-se nestas pesquisas forte associação entre a preferência partidária e a opção de voto: eleitores partidariamente identificados dificilmente deixavam de escolher candidatos do partido de sua preferência. Isto ocorria apenas em circunstâncias excepcionais, como, por exemplo, no caso em que um candidato encontrasse forte rejeição por parte do eleitorado do partido que o lançou na disputa eleitoral. Mas, via de regra, a identificação partidária constituía o principal indicador de tendência de voto (SILVEIRA, 1998, p. 24).

Neste sentido, parece premente, aos partidos políticos brasileiros, criar situações de interesse que permitam, ao eleitor, se identificar com este ou aquele partido político, bem como interessar-se pelas instituições e questões político-partidárias e políticas.

A escola de Michigan, ou como prefere mencionar Silveira (1998), a equipe do *Survey Reserch Center of Michigan*<sup>20</sup>, esclarece que a identificação partidária se inicia muito cedo em decorrência da socialização política que o eleitor possui. Dentro

---

<sup>19</sup> O bipartidarismo, no Brasil, perdurou por 12 anos (entre 1966 a 1979), instituído pelo golpe militar de 1964, em que destituiu o então presidente João Goulart. O bipartidarismo era constituído por dois grandes eixos: Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e Movimento Democrático Brasileiro (MDB). O primeiro era considerado conservador ao então regime militar, ou seja, aqueles grupos que eram tendenciosos ao regime. O segundo, considerado de centro-esquerda, era identificado como oposição de submissão, sujeitos as imposições dos militares.

<sup>20</sup> Centro de Pesquisa e Avaliação de Michigan.

desta socialização, pode-se citar a experiência familiar, educacional, religiosa e do meio social - grupal, em que é reforçada de geração para geração, do mesmo modo que os vínculos religiosos. Diante disso os eleitores que escolhem determinado partido, possivelmente irão agir de forma semelhante em futuros pleitos, sendo uma espécie de tradição partidária. Para isso, Silveira (1998, p. 25) menciona que “(...) com o hábito do voto passado, com as influências recebidas nos grupos de referência, formam-se predisposições a preferências partidárias”.

Nesse contexto, a própria Teoria Psicossociológica do comportamento eleitoral pode auxiliar a premissa de que os contextos familiar e social aos quais o eleitor está presente pode ser um determinante para o fortalecimento das preferências partidárias. A tradição e a escolha da família (por exemplo) por determinado partido leva seus “herdeiros” a acreditar nas postulações desta instituição partidária. Deste modo, a família, que busca aspectos ideológicos para definir seu voto, provavelmente contribuirá para que suas gerações futuras façam as mesmas opções.

No Brasil, devido a discreta expressividade de conhecimento/interesse do eleitor brasileiro acerca de política partidária, as diferenciações ideológicas se resumem em esquerda e direita<sup>21</sup>. Esta diferenciação ideológica está estreitamente ligada a identificação partidária, isso porque a diferenciação entre esquerda e direita<sup>22</sup> é o principal meio utilizado pelo eleitor para diferenciar e, assim, escolher a afinidade pelo partido político. Pode-se relacionar o fato pelo eleitor brasileiro ainda estar desqualificado, em sua maioria, para as concepções do “mundo político”. De acordo com Lago (2005, p. 74):

Como os eleitores não apresentam uma identificação consistente com o “mundo da política” – ao contrário, se demonstram fortemente preocupados em desqualificá-lo e desprovê-lo de dignidade e legitimidade – resta-lhes o personalismo, associado a questões e avaliações conjunturais, como elemento de grande importância no processo de escolha eleitoral, prevalecendo sobre outros critérios como, por exemplo, a identificação partidária.

---

<sup>21</sup> Segundo Bobbio (1994, p. 49), “ ‘Direita’ e ‘esquerda’ são termos antiéticos que há mais de dois séculos têm sido habitualmente empregados para designar o contraste entre as ideologias e entre os movimentos em que se divide o universo, eminentemente conflitual, do pensamento e das ações políticas

<sup>22</sup> A referência por esquerda e direita que se menciona significa a apropriação dos termos pelo eleitor, ou seja, a definição de estar atrelado ao governo de oposição ou ao governo da situação. Esta observação foi possível por meio da pesquisa de campo – perguntas abertas do questionário.

Algumas vezes a identificação partidária não se torna um elo entre eleitor e “mundo da política”. Com isso o personalismo e a escolha a partir de imagens e atributos pessoais do candidato prevalecem às características partidárias, já que as campanhas eleitorais, principalmente as municipais, são repletas de informações dos candidatos. A falta de compreensão mais aprofundada das características definidoras de cada partido político (se é que na prática elas existam) também contribuem para o fato.

Contudo, a gênese da identificação partidária no Brasil nem sempre foi inexpressiva. No período em que o país vivia o regime da ditadura militar, os índices de identificação partidária eram significativos. A existência somente do MDB e a da ARENA facilitava a escolha do eleitor pautada em características do partido. Com a redemocratização e a possibilidade de criação de outros partidos, o que se entende como elemento positivo para um país democrático, o eleitor perdeu esta vinculação. Em 2011, segundo o Tribunal Superior Eleitoral, existiam 28 partidos políticos devidamente registrados.

Ainda podemos analisar que no período em questão o conceito de identificação partidária foi largamente utilizado no Brasil para associar a preferência partidária com a intenção de voto. Segundo Silveira (1998), no caso do MDB, era mais forte a presença da identificação por caráter partidário. A escolha ao MDB estava associada à identificação deste partido como de oposição, ou até mesmo dos “pobres”, “do povo”, de esquerda. Enquanto a ARENA era identificada, por parte da sociedade brasileira, como partido “das elites”, “dos ricos”, “do poder”, de direita.

Em oposição, o mesmo autor nos coloca que tais ideias não podem considerar o eleitor como utilizador de capacidade de estruturação ideológica a partir das posições dos partidos políticos e, muito menos, pela lógica de entender os partidos políticos como instituições políticas a fim de colaborar para o crescimento econômico do país com aliada equiparação de renda para as classes sociais. Pelo contrário, a partir dos anos 1970:

(...) os pesquisadores dos anos setenta, seguindo os passos da Escola de Michigan, perceberam que os eleitores apresentavam fraca capacidade de relacionar logicamente conteúdos políticos e ideológicos, e que a identificação partidária, no caso de um grande contingente de eleitores, era formada a partir de imagens pouco estruturadas e difusas dos partidos e de suas propostas. No caso dos eleitores politicamente desinformados, a simples admissão de

preferência colocava em relevo diferenças dificilmente percebidas por outros meios (SILVEIRA, 1998, p. 28).

A partir das pesquisas realizadas pela escola de Michigan, as temáticas vinculadas à identificação partidária tomaram rumos diversos dos que havia sido considerado como “válido” para o estudo do comportamento eleitoral até o momento. Os eleitores, em razão da baixa estruturação ideológica a respeito dos partidos políticos, bem como de suas posições difusas das propostas partidárias, direcionaram os estudos a outros vieses das singularidades das escolhas do voto.

Segundo Silveira (1998), indiscutivelmente os estudos referentes à identificação partidária e a identificação pessoal demonstraram, a partir dos anos 1970, que o voto partidário e estável tornou-se minoritário, enquanto o voto mudancista, flutuante e volátil tornou-se majoritário. Deste modo o enfraquecimento das identificações partidárias foi acompanhado pelo crescimento da volatilidade eleitoral. Na realidade brasileira, Silveira (1998, p. 29) explica que:

Na década de 1980, os pesquisadores brasileiros também foram confrontados com fatos que os levaram a revisar a ideia de que a identificação partidária constituía o principal fator explicativo do comportamento eleitoral. Em primeiro lugar os dados empíricos coletados não deixaram dúvidas em relação às mudanças que estavam se processando: as taxas de preferência partidária reduziram-se gradativamente após o fim do bipartidarismo.

Assim, parte dos eleitores analisou os partidos políticos como necessários apenas para organizar as disputas pelo poder político, não sendo caracterizados como elos de ligação entre a afinidade dos eleitores e as ideologias. O quadro 6 demonstra a involução da identificação partidária no ano de 1989 e em alguns anos da década de 1990.

**Quadro 6:** Brasil: identificação partidária (1989/1994).

ANOS	Não têm preferência partidária (%)
1989	36,8
1990	48,4
1991	43,8
1992	34,2
1993	39,2
1994	58,0

**Fonte:** SILVEIRA, Flávio Eduardo (1998).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

O autor afirma que houve pulverização e enfraquecimento das identificações partidárias conforme o país consolidava a democracia e criava inúmeros partidos políticos. Resumidamente, além, dos partidos oriundos dos então existentes, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), originário do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e o Partido Democrático Social (PDS), originário da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) foram criados novos partidos com fisionomias políticas próprias, como, por exemplo, o Partido dos Trabalhadores (PT), nascido do chamado novo sindicalismo, e o Partido Democrático Trabalhista (PDT), herdeiro do “varguismo”. Em 1985, o PDS foi enfraquecido com a cisão interna que originou a criação do Partido da Frente Liberal (PFL). Em 1988, o PMDB também apresentou baixas a partir da divisão interna que resultou na criação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) (SILVEIRA, 1998).

Em detrimento da criação de inúmeros partidos políticos e ainda pela ausência de comprometimento dos próprios políticos com a fidelidade partidária, o eleitor parece tomar suas decisões eleitorais não mais pautadas em preferências partidárias. Radmann (2001), em seus estudos sobre a temática<sup>23</sup>, revela que 71% dos

---

<sup>23</sup> Radmann (2001) pesquisou, em sua dissertação de mestrado, como se dão as escolhas eleitorais. A autora partiu do pressuposto da ausência de crença na política partidária e, ainda, que as escolhas eleitorais da maior parte da população, em especial as das camadas mais populares, são motivadas por uma cultura política que intensifica o personalismo. Suas evidências indicam que a maior parte do eleitorado define o “destino” de seu voto de forma sensível e emocional, a partir dos atributos simbólicos

eleitores do Rio Grande do Sul não têm qualquer tipo de preferência partidária. Segundo esta autora: “A maior parte do eleitorado não manifesta nenhum grau de preferência partidária. E dentre aqueles eleitores que apresentam algum tipo de preferência partidária, nem todos votam em função do partido” (RADMANN, 2001, p. 192).

Radmann (2001) constata que alguns eleitores até possuem alguma preferência partidária por conviverem com eleitores mais politizados ou ideologicamente estruturados ou ainda por modismo a determinado partido político. Contudo, esta preferência não define o seu voto. Não raramente são capazes de situar sua preferência partidária e indicar candidatos opostos do ponto de vista ideológico. Deste modo, esta autora menciona que a identificação pessoal é uma variável que não pode ser considerada como determinante da escolha do voto, já que é limitada enquanto fator explicativo. Para esta, o que predomina enquanto escolha eleitoral é o personalismo político.

Todavia, Kinzo (2005) alerta para o fato de que conforme o sistema democrático de um país “envelhece”, há maior probabilidade deste se estabilizar. Quanto mais duradouro for o padrão de competição partidária, maiores as chances de que eleitores construam imagens partidárias e criem lealdade com determinado partido político. A autora relata, ainda, que a visibilidade e a capacidade de construir uma imagem para o eleitor são elementos fundamentais ao fortalecimento do partido político enquanto identificação partidária. De acordo com Kinzo (2005, p. 69):

As organizações que desenvolveram uma estratégia mais partidária para chegar ao eleitor, diferenciando-se como entidades políticas, como foi o caso do PT, foram capazes de se sobressair no processo político, atraindo mais simpatizantes. A visibilidade de um partido e sua capacidade de construir uma imagem política são, de fato, a base para o desenvolvimento do elemento cognitivo da identificação partidária.

Pode-se analisar, nas palavras da autora, a consolidação da imagem do PT no eleitorado brasileiro. É este o partido político do Brasil que possui o maior número de eleitores que afirmam identificar-se ao mesmo. Na pesquisa realizada com eleitores de Guarapuava, este fato também se confirmou.

---

dos candidatos e das imagens difusas pelas competições eleitorais. O estudo de caso foi realizado nas cidades de Pelotas, Santa Maria, Rio Grande e Bagé, no Rio Grande do Sul.

No que tange a identificação partidária pode-se discorrer, como afirma Silveira (1998), que o crescente declínio das taxas de preferências partidárias também está relacionado à ampliação de uma percepção negativa dos partidos políticos. O favorecimento pessoal, a corrupção e a imagem dos partidos associados a dos políticos corruptos fazem destes ineficientes, ou seja, não suscita atrativo para o eleitor utilizar os partidos para a decisão do voto. Em detrimento deste fato, o eleitorado vê nas imagens positivas de candidatos (em especial em períodos eleitorais), uma possibilidade de decisão e, com isso, deposita seu voto na esperança de ter feito uma boa escolha. Silveira (1998) observa é que para os eleitores, muitos políticos e partidos políticos em geral não são considerados confiáveis e se fazem inúteis a cada novo escândalo de corrupção.

Assim, Silveira (1998) esclarece que a identificação partidária é um fator importante para a decisão eleitoral somente em pequenos grupos de eleitores que realmente estejam envolvidos com a política e conclui. “Neste caso, seria mais apropriado falar em partidarismo. A única exceção de identificação partidária forte de um contingente considerável de eleitores refere-se ao PT” (SILVEIRA, 1998, p. 37).

### ***1.3.3 Decisão do voto centrada na Identificação pessoal***

A identificação pessoal é mais uma abordagem que auxilia na explicação do comportamento eleitoral. Entende-se a identificação pessoal como pressuposto do eleitor para definir seu voto ou suas escolhas a partir de imagens e atributos pessoais de cada candidato. Pode-se considerar que, no caso do eleitor brasileiro, as definições para escolher determinado candidato ou partido se dão pelo “voto por imagem<sup>24</sup>”.

Ao não levar em consideração os aspectos partidários na decisão do seu voto, o eleitor procura outros atributos que lhe deem condição para escolher a melhor forma de votar. É nesta etapa que ganha força a identificação pessoal, pois é o primeiro atributo que o eleitor se apoia para determinar seu voto. A identificação, assim, é entendida como uma característica do eleitor que se preocupa em decidir seu voto por elementos que condizem com a imagem e a simpatia do candidato, por exemplo.

---

<sup>24</sup> O termo “voto por imagem” foi mencionado por Silveira (1998) para determinar os atributos pessoais dos candidatos. Segundo ele, estes atributos induzem o eleitor a votar pelas características pessoais do candidato, chamadas assim de “voto por imagem”.

É provável que a identificação pessoal seja um fenômeno que possui origens históricas e raízes no clientelismo<sup>25</sup>. A estrutura política brasileira associa-se ao poder político e econômico que alguns grupos de poder possuíam/possuem. Estes grupos determinam as posições e regras do “jogo político”. Ao relatar sobre as raízes da identificação pessoal Silveira (1998, p. 14) esclarece que:

O processo político e eleitoral era um jogo de cartas marcadas, totalmente controlado pelos chefes políticos locais. Utilizados por eles instrumentalmente, os partidos não passavam de organizações artificiais, carentes de coerência ideológica e de representatividade social. Os partidos não representavam diferentes setores sócio-econômicos, mas clãs familiares que, através das suas lideranças, ocupavam os principais cargos na estrutura estatal. Os principais enfrentamentos políticos decorriam não dos conflitos entre classe sociais, mas das disputas entre as famílias mais importantes das localidades e regiões.

Assim, na atualidade, é comum encontrar eleitores que procuram votar pela identificação pessoal (ou nos “chefes políticos”) antes mesmo de passar pela etapa de escolha do partido político. Isso pelo fato destes partidos não causarem afinidades e nem proporcionarem preferências que façam deste eleitor um conhecedor ou participante destas instituições democráticas, como observado nas discussões anteriores. Radmann (2001, p. 206) descreve que:

Tanto as pesquisas quantitativas como as qualitativas indicam que a pessoa do candidato caracteriza-se como o principal fator de decisão eleitoral. No processo de escolha eleitoral, a maioria do eleitorado escolhe a pessoa do candidato com base em uma avaliação ou percepção em relação a imagem que os candidatos apresentam. Registra-se que, como em um círculo vicioso, a escolha da maioria do eleitorado direciona-se à pessoa do candidato em resposta a dinâmica da maior parte das campanhas eleitorais, que enfatizam e personalizam a pessoa do candidato.

A partir daí torna-se mais acomodado afirmar que a imagem que os candidatos demonstram ao eleitor, bem como alguns atributos que os candidatos

---

<sup>25</sup> “Até a década de 1960, o clientelismo foi considerado o elemento central de explicação do comportamento eleitoral no Brasil. Na maior parte da literatura sobre o assunto, o fenômeno clientelista era associado a relações de dependência pessoal e coerções políticas que compunham um sistema articulado de caráter estrutural. O termo “coronel”, foi retirado da linguagem popular das cidades do interior, especialmente do Nordeste. A origem do termo refere-se ao posto de comando municipal o regional da extinta Guarda Nacional, geralmente concedido aos proprietários de terras que dispunham de maior poder econômico e político de cada região” (SILVEIRA, 1998, p. 13).

possuem, como honestidade e capacidade administrativa, são elementos que os eleitores também se utilizam para definir o voto. No entanto, a percepção que o eleitor (e por consequência a população) tem sobre a política partidária, no Brasil, não permite credibilidade no que diz respeito, por exemplo, à honestidade dos candidatos. Entretanto, a mídia contribui para exaltar as imagens pessoais (principalmente nos momentos de campanhas eleitorais), o que gera nos eleitores certa expectativa de melhoras quanto ao trabalho sério de seu candidato/político.

Neste sentido, em seus estudos a respeito do comportamento eleitoral, Radmann (2001) demonstra, conforme o quadro 7, os motivos pelo quais o eleitor rio-grandense norteia seu voto.

**Quadro 7** – Motivos que norteiam o voto dos eleitores (%)

O que é importante para que o eleitor decida em quem vai votar	<b>Pelotas</b> Maio/00	<b>Sta. Maria</b> Maio/00	<b>Rio Grande</b> Junho/00	<b>Bagé</b> Julho/00
A pessoa do candidato	78,9	84,8	77,6	82,7
O partido do candidato	12,3	7,0	9,8	7,7
Ambos – o partido e o candidato	2,7	1,9	2,9	2,7
Outros motivos	0,9	0,4	1,4	0,2
Não opinou	3,6	5,1	2,9	4,5
Não sabe	1,6	0,8	5,4	2,2
Total %	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de entrevistas	641	644	650	584

**Fonte:** RADMANN, Elis Rejane Heinemann (2001).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

O quadro 7 demonstra a dominação da decisão do voto centrada na identificação pessoal nos contextos citados. Radmann (2001) demonstrou que o eleitorado dos municípios os quais a pesquisa foi realizada possuiu como singular a escolha pelos atributos pessoais dos candidatos, uma vez que as respostas se concentraram majoritariamente no item “a pessoa do candidato”. O elevado número de pessoas que utilizam a identificação pessoal pode ser explicado por diversos motivos, dentre eles a incapacidade dos partidos políticos em consolidarem raízes no eleitorado.

Segundo Carreirão (2007, p. 334): “As ‘identificações partidárias’ (se tomarmos as preferências partidárias como seu indicador) estão em declínio, ou seja, um percentual menor do eleitorado afirma hoje ter preferência por algum partido, comparativamente ao que ocorria há 20 anos”.

De acordo com Carreirão (2002), em seu estudo sobre o voto nas eleições presidenciais brasileiras, a literatura não compartilha do diagnóstico de que a avaliação feita pelos eleitores a respeito dos candidatos seja meramente emocional, irracional e efêmera. De acordo com o autor:

(...) as avaliações dos candidatos (feita pelos eleitores) recaem em três categorias: avaliações que explicitamente incluem os candidatos em julgamentos retrospectivos (a partir dos desempenhos governamentais passados) ou prospectivos (a partir das propostas para o futuro); avaliações centradas em características pessoais relevantes para sua habilidade de governar (competência, inteligência, etc.) e avaliações baseadas em características físicas e de personalidade (simpatia, beleza, etc.) que são independentes da habilidade para governar (CARREIRÃO, 2007, p. 59).

Pode-se afirmar, ainda, que três são as dimensões relevantes da imagem, que é elemento primordial a ser resguardado pelo candidato: integridade, confiabilidade e competência. A partir da integridade o eleitor observa a origem e os aspectos vinculados à estabilidade e seriedade familiar do mesmo. A confiabilidade é o nível que analisa a confiança que o eleitor deposita no candidato como pessoa apta a governar. A competência mostra a capacidade que o candidato tem para administrar o que é público, bem como seu sucesso enquanto empreendedor.

Torna-se importante analisar, na linha da identificação pessoal, que não é objetivo mensurar esta como fator isolado, em que eleitores de baixo nível de estruturação ideológica tomam decisões eleitorais pautadas nesta identificação. Pelo contrário, a identificação pessoal está estreitamente atrelada à identificação partidária. O fato é que os eleitores que se identificam com imagens e atributos pessoais dos candidatos possuem descrenças no sistema partidário brasileiro, ao qual este mesmo sistema influencia para tal descrença. O fato de existir a identificação pessoal é também resultante da ausência de opções que consolidem a preferência em identificar-se a partidos políticos.

No caso brasileiro, a identificação pessoal é vista como consequência de fenômenos políticos que se perduram há anos, como, por exemplo, o clientelismo. Nesta concepção, a influência que o poder econômico possui em determinar campanhas e indicar candidatos é analisada como fator primordial para a decisão do voto, já que ainda há indícios de “compra” de votos nos extratos sociais desprovidos de recursos financeiros, mas também em outros, com a compra e a venda sendo realizada por relações muito mais complexas, como a troca de favores. E, deste modo, a identificação pessoal para com o candidato é observada como preditor de continuísmo de “nomes” na política, o que muitos entendem como incompatível com o sistema democrático.

Radmann (2001, p. 201) indica que as campanhas eleitorais corroboram para a identificação pessoal. A autora menciona que:

Em suas campanhas eleitorais os partidos políticos enfatizam a pessoa do candidato contribuindo para o declínio partidário. Todavia, caberia aos partidos políticos o papel de estruturação das escolhas eleitorais por intermédio de propostas politicamente estruturadas, que viessem a atender as necessidades e os interesses da população. Por sua vez, na prática, os partidos políticos cada vez mais ficam reféns das lideranças políticas personalistas e igualam-se nas questões temáticas pontuais e nas propostas generalizantes.

A questão central no contexto explicitado está no entorno do poder econômico presente nas mãos dos grandes “nomes” da política partidária. Neste sentido, são estes “nomes” que comandam as alianças, dissidências e demais rumos dos partidos políticos brasileiros.

De acordo com as análises anteriores onde se observa que os partidos não promovem grandes afinidades aos eleitores a ponto de germinar a identificação partidária, é válido compreender as disputas eleitorais como palco de lutas de *marketing* e de simbolismos, consolidados nas imagens dos candidatos.

Nesta perspectiva, Radmann (2001) afirma que com a crescente personalização das campanhas e as disputas eleitorais concentram-se fundamentalmente entorno da imagem e dos atributos simbólicos dos candidatos. Paralelamente, por sua natureza, a televisão desempenha um importante papel na formação e constituição dessas imagens, e caracteriza-se como um instrumento indispensável das atuais “competições”. Segundo a autora:

Na *competição eleitoral midiática* das campanhas pela televisão, é de suma importância a produção visual dos candidatos, a construção de sua imagem pública e as reações eleitorais do candidato (...). Nesta conjuntura de campanha eleitoral personificada através da televisão, onde a pessoa do candidato passa a ser o principal elemento em disputa, deve-se considerar a atuação do marketing político (RADMANN, 2001, p. 221).

Diante disso, o próprio sistema informacional e a acessibilidade aos meios de comunicação para grande parte da população levam as campanhas eleitorais midiáticas a pautar-se em verdadeiras disputas de imagens e atributos pessoais. Este arcabouço, no entanto, tem levado, por outro lado, ao enfraquecimento das siglas partidárias e ao fortalecimento das posições e imagens individuais dos candidatos.

O partido político, por se colocar na posição central da política partidária na percepção do eleitor, é tido como o principal influenciador para os elementos que geram a desconfiança e a descrença no “mundo da política”. Lago (2005) menciona que o ceticismo e a desconfiança em relação às estruturas ligadas ao “mundo da política” levam o eleitor a optar pelas pessoas envolvidas no processo de disputa eleitoral muito mais do que pelos partidos e suas ideologias. Segundo este autor:

Como consequência, esse eleitor procura se distanciar da “política”, por ele concebida como algo “sujo”, condenável, pouco se preocupando em adquirir informações acerca dos partidos e/ou das estruturas propriamente políticas. Com isso, os elementos mais importantes aos quais esse eleitor atribui importância na hora de decidir seu voto são as informações acerca dos candidatos envolvidos na disputa enquanto agentes individuais (LAGO, 2005, p. 76).

Diante disso, a esperança do eleitor se finda na imagem concebida do candidato. As escolhas eleitorais se resumem a oferecer características de honestidade, simpatia e comprometimento, todos estes elementos pessoais que demonstram as qualidades individuais dos candidatos. É neste intermédio entre candidato e eleitor que a informação midiática e as atribuições dela originadas tornam-se, por vezes, determinantes para a criação da identificação pessoal.

Observa-se, por fim, que um indício do fortalecimento da identificação pessoal é o alto custo das campanhas eleitorais financiadas por diversos grupos de poder econômico. Este fato permite a formação de elevada imagem pessoal, no quesito confiança e capacidade administrativa, em momentos em que os partidos políticos são

balizadores de corrupção e descrença, mesmo este aspecto sendo impetrado há apenas alguns de seus membros.

**CAPÍTULO 2:  
GRUPOS DE PODER E  
COMPORTAMENTO ELEITORAL  
EM GUARAPUAVA-PR**

## 2. GRUPOS DE PODER E COMPORTAMENTO ELEITORAL EM GUARAPUAVA-PR

O segundo capítulo aqui apresentado tem por finalidade discorrer sobre a atuação dos grupos de poder político e sua importância para o comportamento eleitoral. As abordagens compreendem dois grandes eixos: 1. Os grupos de poder político: neste item realiza-se uma descrição dos principais grupos políticos e sua atuação enquanto grupos de poder em Guarapuava, utilizando-se como principal aporte metodológico a análise de jornais locais; 2. Grupos políticos e eleitores: tendo por fundamento as considerações sobre os grupos de poder político buscou-se a compreensão de como se dá e a manutenção do poder por estes grupos utilizando-se análise de entrevistas com alguns políticos<sup>26</sup>. Assim, foi possível compreender como se estabelece a ligação entre os grupos de poder políticos e a formação política do eleitorado, em especial pelo ato de votar.

### 2.1 Os grupos de poder político em Guarapuava

Para trabalhar temas que envolvem o poder é necessário identificar e analisar como este poder é exercido. A dinâmica do poder está em constante “transformação” e esta, em alguns casos, significa permanências, ou seja, há uma união/desunião para estabelecer o principal objetivo: a manutenção ou a conquista do poder e, neste sentido, a estrutura político-ideológica continua fundamentada em bases da continuidade das relações estabelecidas.

As relações de poder em Guarapuava permitem observar algumas características perduram a partir dos denominados grupos/famílias do poder<sup>27</sup>. Mas, afinal, quais são estes grupos que articulam a “vida política” no município? Quais são os grupos que estabelecem, no imaginário social dos eleitores, a imagem da política partidária ou a “do ser político”?

Para responder a estas perguntas é preciso conceber a existência da política de “pais e filhos” ou de “pais para filhos”, fenômeno presente e elementar no

---

<sup>26</sup> Foram três entrevistas com políticos. Um deputado Estadual, a saber, Cesar Silvestri Filho (PPS) e dois vereadores: Eva Scharan (PHS) e Antenor Gomes de Lima (PT).

<sup>27</sup> Todos os grupos familiares citados têm uma longa trajetória política no município de Guarapuava e, atualmente, detêm cargos políticos importantes como deputados estaduais e federal e prefeito municipal.

emaranhado do poder local de Guarapuava. Os grupos de poder estabelecidos através dessas famílias e que se destacam no cenário político regional são constituídos pelas famílias Mattos Leão, Ribas Carli e Silvestri.

Estas se mantem no poder porque é tradição, em Guarapuava (mas não somente aqui) algumas famílias induzirem a sucessão política a seus filhos, mesmo que simbolicamente. Um exemplo está exposto no Jornal Tribuna Regional do Centro-Oeste (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 25/11 a 01/12/05, n. 86, p. 3), em que o filho do atual Deputado Federal Cezar Silvestri<sup>28</sup> menciona que está em preparação para assumir um futuro cargo público, e que efetivamente concretiza-se com as eleições de 2010, sendo este eleito Deputado Estadual. “Trata-se de um processo lento, contínuo, que vai dando densidade política e me preparando para representar o povo, o que considero uma missão nobre. Se um dia isso acontecer quero estar apto para encarar esse desafio”.

Fica claro nesta “fala” do atual deputado a postura de continuísmo político em que os mais jovens seguem à tradição política de seus pais. Assim, as principais alianças políticas locais são formadas de acordo com estes grupos familiares, além dos político-econômicos que não deixam de ser também familiares. Cesar Silvestri Filho<sup>29</sup> define algumas singularidades dos políticos destes grupos através de seus sucessos eleitorais, exemplificado pelas eleições majoritárias que o elegeu como Deputado Estadual.

De acordo com Silvestri Filho existem três perfis distintos para buscar o voto, que se diferencia de acordo com a atuação do político (neste caso para os cargos de deputados). Segundo ele, há o deputado que se caracteriza como representante de segmentos da sociedade e zelar por anseios específicos da população. Este tipo de político consegue votos em praticamente todo o estado do Paraná, por exemplo.

Há, também, os políticos municipalistas que possuem os prefeitos como cabos eleitorais. Estes, segundo ele, não defendem determinadas causas, mas sim

---

<sup>28</sup> Cezar Silvestri é natural de Guarapuava e possui graduação em Engenharia Civil. Foi vice-prefeito de deste município e exerceu o mandato de Deputado Estadual por três vezes. Atualmente está em seu segundo mandato consecutivo como Deputado Federal, mas afastado por assumir a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná (SEDU). O cargo é indicação do governador do Estado, Beto Richa (PSDB).

<sup>29</sup> Cesar Silvestri Filho é natural de Guarapuava. Concorreu às eleições municipais de 2008, ficando em 2º lugar. Em 2010 foi eleito Deputado Estadual pelo PPS, com 52.589 votos, sendo o deputado mais bem votado em Guarapuava. Entrevista concedida a Daniel Cirilo Augusto e João Carlos Batista Morimitso no dia 04 de abril de 2012 às 13h30 no escritório do deputado em Guarapuava.

determinados municípios, em especial aqueles em que recebem maior apoio. Para este perfil a base de votos será os municípios que o político atua com maior incidência. O terceiro perfil, com o qual afirma que se enquadra é o de característica regional, ou seja, sua votação muito concentrada na “Região de Guarapuava” Segundo ele:

O Carli também tem a mesma característica, sempre foi. Ele é muito bem votado aqui. Daqui sai uma votação grande, um pouco expandida para a região. Já o Artagão de Mattos Leão tem outro perfil. Ele faz um pouco mais de votos aqui (porque é um município maior), mas a maioria de seus votos é oriunda do restante do Paraná, concentrado na nossa macrorregião de Guarapuava e na região do vale do Ivaí.

Com isso é possível identificar as principais características dos deputados que representam os grupos de poder de Guarapuava e, além disso, entender que, no caso do grupo Mattos Leão sua base eleitoral não se resume apenas a Guarapuava, pelo contrário, é superior nos municípios da Mesorregião Centro-Sul paranaense.

Os grupos citados formam as mais destacadas frentes políticas de Guarapuava, responsável pelas demais alianças partidárias e, em algumas vezes, as econômicas. Aliás, na política partidária, se não houver o apoio destes é praticamente impossível adentrar e obter sucesso. Especificamente para as eleições de 2012, por exemplo, o grupo liderado por Fernando Ribas Carli<sup>30</sup> tem contribuído para a campanha eleitoral de um nome que até o momento esteve fora de disputas eleitorais: o pré-candidato a prefeito Fábio Ribas<sup>31</sup>.

Em 2012, Carli não pode se candidatar ao cargo de prefeito pelo fato de já estar no segundo mandato consecutivo (venceu as eleições de 2004 e de 2008). Se a percepção partir do contexto exposto, as probabilidades do sucesso eleitoral de Fábio Ribas são consideráveis já que o mesmo possui o auxílio de uma figura de renome na política Guarapuavana e principal articulador das coligações eleitorais do PP de

---

<sup>30</sup> Fernando Ribas Carli é graduado em Bioquímica. Iniciou na política como candidato a deputado estadual em 1986 (ficando como suplente). Foi prefeito de Guarapuava pela primeira vez em 1989 sendo também deputado estadual e federal. Desde 2005, exerce o mandato de prefeito de Guarapuava. De acordo com Silva (2005): Fernando Carli é de família tradicional, já que a mãe descende dos povoadores da cidade, os Rocha Loures. Além dos Rocha Loures, tem descendência com os Ferreira, Siqueira, Cortes, Maciel, parentes de Bento e Pedro de Siqueira Cortes, últimos bandeirantes que adentraram e povoaram a região.

<sup>31</sup> Fábio Ribas Carli é advogado e assumiu a presidência do PP de Guarapuava em 2011. Foi procurador da prefeitura de Guarapuava e chefe de gabinete durante o mandato de Fernando Carli (2005-2008). Nas eleições de 2012 será a primeira vez que ele pleiteará um cargo público, o de prefeito de Guarapuava.

Guarapuava. A “máquina” pública e todas as ações consideradas positivas realizadas por Carli nestes últimos oito anos podem fazer dele elemento essencial na campanha eleitoral de Fábio Ribas.

A vitória de Fábio Ribas nas eleições de 2012 poderá demonstrar não somente a continuidade das ações trabalhadas pela atual administração municipal, mas também a continuidade do poder político exercido por este grupo de poder. Em entrevista ao Jornal Rede Sul de Notícias, o vereador do PP, na câmara de Guarapuava, Elcio Melhem, evidencia este fato:

Na avaliação do líder da bancada carlista na Câmara de Vereadores, vereador Elcio Melhem, todos os partidos integrantes da atual administração devem apoiar a candidatura de Fabio Ribas. “Temos que unir todas as nossas forças. E o principal é que temos uma arma poderosa para mostrar à população nestas eleições: as obras da atual administração. Tudo o que está sendo feito pelo Governo Municipal será levado ao conhecimento da população”, destacou Melhem (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 21/01/2012).

Na própria fala do líder da bancada do prefeito na câmara municipal (Elcio Melhen), é possível perceber a busca de apoio de outros partidos para compor uma frente pró-continuismo do atual grupo de poder. Verifica-se que, previamente, as coligações são estabelecidas após muita divergência entre os grupos políticos. No início de 2012, o partido que mais chamou a atenção, inclusive na mídia, foi o PHS (Partido Humanista da Solidariedade). O apoio deste partido estava sendo disputado por dois grandes grupos de poder (Silvestri e Carli), como se pode observar na reportagem a seguir:

Mesmo após ter conversado com o PP de Fábio Ribas, a comissão do PHS que trata das coligações para o pleito deste ano em Guarapuava, se mantém firme na tendência de compor a frente favorável à pré candidatura do deputado estadual Cesar Filho à sucessão na Prefeitura. No encontro que aconteceu na quinta-feira, 17, entre o presidente pepista Fabio Martins Ribas, o assessor Luciano Gago e a comissão liderada pelo professor Claudio Andrade, deu abertura para que o PHS colocasse as suas exigências, incluindo a participação na elaboração do plano de governo. “A conversa foi muito boa, mas continuamos mais próximos mesmo é do PPS”, disse Claudio Andrade (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 21/05/2012).

Como se observa na reportagem, ambos os grupos se aproximaram deste partido. Contudo, a coligação foi tendenciosa ao grupo Silvestri, o que também levou a algumas discordâncias com outros grupos político-partidários que não fazem parte diretamente dos três grupos de poder, como o PC do B e o PT. A justificativa é a de que a decisão foi precipitada por parte dos demais grupos políticos que pretendem lançar candidaturas ao executivo municipal. A reportagem da Rede Sul de Notícias apresenta a decisão do PHS que, segundo o site, surpreendeu os demais grupos políticos.

O anúncio feito oficialmente na noite de quinta-feira (24) de que o PHS passa integrar a base de apoio à pré-candidatura do PPS a prefeito em Guarapuava surpreendeu vários partidos que também discutiam uma possível aliança. Os pré-candidatos Jauri Gomes (PSC), Antenor Gomes de Lima (PT) e o assessor político de Fabio Ribas (PP) (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 26/05/2012).

Diante desse acontecimento é possível identificar a relevância dos partidos políticos para os processos eleitorais, mesmo que estes se limitem a organização (coligações, apoios) dos pleitos. Os partidos políticos, neste caso, foram utilizados como elementos de apoio para aqueles grupos que, posteriormente, poderão disputar as eleições 2012, como é o caso do PHS, que não lançou candidatura própria, ou seja, fortaleceu o PPS, que já possui grande força na política partidária guarapuavana.

Apesar da difícil definição do que seja um grupo político-econômico<sup>32</sup> se a reflexão se der em termos partidários, como já citado, há três deles com maior expressividade em Guarapuava. Esses três grupos são liderados por atores políticos que “comandam” a vida política no município. Geralmente são eles que detêm poder em todas as escalas dentro do partido, da político-econômica à simbólica.

É possível afirmar que estes grupos têm grande força decisória (o tão importante poder de decidir o quê, quando e onde) e definem grande parte do que se executa ou se deixa de executar em termos de políticas públicas, no município. Claro que esse emaranhado de relações não existe apenas em Guarapuava, muito pelo

---

<sup>32</sup> Segundo Silva (2007, p. 19): “A utilização da palavra grupo deve ser entendida no sentido de que as articulações político-econômicas, além de se realizarem entre partidos políticos, se realizam também entre estes e empresas, entre estes e instituições públicas etc. Nesse sentido, o grupo político ou político-econômico, de forma geral, não está sendo trabalhado como um agregado que tem vida própria, que se apresenta em um todo a partir de tradições, valores, bens materiais. Aqui, eles se constituem mais como uma vinculação para cumprir determinado interesse ou objetivo comum e, após o cumprimento desses, muitas vezes se desfazem”.

contrário, é recorrente em diversas partes do Brasil. Contudo, a formação e a consolidação destes grupos não são concretizadas de imediato. Como observado no jornal citado acima, há uma “preparação” dentro do grupo para a formação e o aprimoramento dos integrantes para evitar que haja a ruptura do continuísmo político. Em entrevista, Cesar Silvestri Filho relembra este importante fato da preparação e da experiência para se tornar um político. De acordo com o entrevistado:

E me formei já fui pra Brasília, meu pai estava como Deputado Federal lá e eu aproveitei que ele estava lá e fui fazer uma pós-graduação em direito publico. Também já, para buscar e aperfeiçoar ainda mais nessa área e claro, que em Brasília acabei ficando 8 anos. Então eu trabalhei 8 anos no Congresso Nacional praticamente. Não o tempo todo no Congresso por que fiquei 6 anos lá. E 2 anos em um escritório particular de advocacia. Mas o tempo todo trabalhando como advogado e diretamente envolvido com a política. Fui assessor do Presidente Nacional do meu partido, que é o Roberto Freire, uma figura da política nacional, então eu aprendi muito essa atuação política já! Na, diríamos melhor escola que tem, que é onde tudo acontece, as vezes de tudo acaba, as grandes decisões acontecem lá. Então, isso me deu uma bagagem muito boa, uma experiência, uma densidade.

Percebe-se, na entrevista do deputado, que sua preparação enquanto político foi possível por este estar no constantemente presente nos meios físicos e simbólicos da política partidária, como em Brasília, em função de seu pai ser Deputado Federal. Isso leva a pensar que o sucesso eleitoral pode estar associado a oportunidade do candidato, ou seja, o êxito nas eleições é condicionado à pessoas que se consolidam nos grupos e, com isso, consolidam suas carreiras políticas, levando a estabilização de suas imagens no imaginário do eleitorado. O próprio deputado esclarece este fato exemplificando o caso das demais esferas (estadual e federal), no que tange ao continuísmo, formando efetivos grupos de poder.

[...] nas nossas sucessões, você teve em 1986 o José Richa que ele foi sucedido pelo Álvaro, que foi sucedido pelo Requião, que foi sucedido pelo Jaime, que foi sucedido pelo Requião e que voltou pro Richa, só que agora o filho. Então, no fundo, por que? Porque na política também não tem, fala-se tanto da renovação, que é necessário, mas a própria renovação, (também a política) é uma coisa que é muito pessoal. Na nossa cultura política no Brasil, como os partidos não são muito fortalecidos, ainda nós vivemos muito da questão da personalização da política e dos políticos, então depende muito mais até do desempenho pessoal do candidato, da capacidade de liderança

dentro dessas figuras e de aglutinação de poder no entorno deles e é por isso que não surge novidades monstruosas de uma hora para outra. No nível federal é a mesma coisa. Olha nosso histórico: O Lula mesmo que surgiu novidade, mas por quantas vezes ele repetiu, não foi num estralar de dedos.

Diante disso, a entrevista deixa clara a manifestação de que os grupos de poder se caracterizam de forma semelhante em diferentes esferas em diferentes locais do Brasil, o que evidencia que o fato não é uma realidade exclusivamente da política partidária de Guarapuava, mas sim da política brasileira, mas que as peculiaridades são fatores importantes para sua análise.

As próprias “novidades” chamadas por Cesar Filho precisam deixar de ser “novidades” para então consolidar-se como êxito na política partidária. Neste caso, para a população, a experiência no meio político pode ser considerada como credibilidade, no sentido do conhecimento da imagem do candidato pelo eleitorado. Esta credibilidade pode ser pensada como a experiência que o político demonstra ter, o que contribui para o eleitorado manifestar confiança na pessoa e votar a partir do que se denomina de voto retrospectivo - aquele que analisa o histórico do candidato em administrações anteriores.

Nos exemplos de Guarapuava, percebemos que os sucessos eleitorais de Fernando Carli Filho e Cesar Silvestri Filho (eleições de 2006 e 2010, respectivamente) demonstram certa confiança do eleitorado em votar em candidatos conhecidos, mesmo que estes não tivessem até então atuado em cargos políticos. Contudo, o elemento definidor para o sucesso eleitoral destes foram às imagens consolidadas de seus pais na política-partidária guarapuavana.

Pode-se identificar que os grupos de poder político também contribuem para formação de ideias, opiniões e afinidades eleitorais, ou seja, propicia aos eleitores conhecimento e interesse sobre a política partidária. É claro que na grande maioria das vezes o conhecimento e o interesse não se dão com um alto teor de “sofisticação política”, resumindo-se na exaltação de mensagens pessoais de candidatos e possíveis benefícios que o eleitor possa vir a ter. Os anos eleitorais são aqueles onde estes conhecimentos e interesse sobre a política partidária possuem seu maior crescimento, em razão da busca por votos estabelecidos entre os grupos políticos.

Neste contexto, há para eleitor uma explicação para o significado de votar, já que cada um pode indagar-se sobre sua própria importância no resultado do pleito e analisar que, em números, o seu voto não possui grande peso? Com isso, se todos os

eleitores agissem a partir de seus atos isolados a taxa de comparecimento nas eleições poderia ser desastrosa para um país democrático (mas que tem o ato de votar como obrigatoriedade<sup>33</sup>). Assim, nem mesmo os candidatos compareceriam já que, como eleitores, o voto deles não teria importância (FIGUEIREDO, 2008). Para isso:

O voto apurado tem dois significados. Por um lado, ele é uma unidade que entrará na contabilidade do total destinado a um candidato ou a um partido que, por meio de uma regra, se traduz em uma cadeira no parlamento, ou no direito de alguém ser empossado em uma governadoria. Por outro lado, esse mesmo voto traz embutida uma declaração de vontade, de aspiração ou desejo de ver realizar-se alguma coisa (FIGUEIREDO, 2008, p. 16).

Pode-se entender que o significado do voto repousa no sentimento da realização. Realização esta que se modifica de acordo com os anseios e desejos de cada eleitor. É neste aspecto que os grupos de poder atuam no imaginário social fortalecendo suas imagens enquanto fomentadores de realizações para a qualidade da vida. A partir de diversos artifícios, como, por exemplo, a mídia, em que os grupos de poder se consolidam no imaginário do eleitor estabelecendo verdadeiras raízes a partir de nomes vinculados aos mesmos.

É neste espectro que as campanhas eleitorais são instituídas através de vários meios de adentrar ao imaginário social, com planos de governo que ao invés de ajudar, muitas vezes confundem, sem contar as várias semelhanças existentes entre eles.

### **2.1.1 Guarapuava: os grupos de poder e seus membros em destaque**

Como já abordado, há três tradicionais grupos de poder vinculados à política-partidária de Guarapuava. Detalhadamente, o primeiro grupo/família que se pode analisar é aquele liderado por Cezar Silvestri (PPS). Este, em um passado não muito remoto (década de 1990) participou do grupo do Prefeito Fernando Ribas Carli, ao qual atualmente faz oposição. Há vários anos é influente na “vida política” de Guarapuava.

---

<sup>33</sup> De acordo com o Código Eleitoral (2008, p. 2) os critérios para o voto obrigatório são: “Art. 14º § 1º, I. Alistamento e voto obrigatório para os maiores de dezoito anos. II: Alistamento e voto facultativos para os analfabetos, para maiores de setenta anos e para maiores de dezesseis e menores de dezoito anos”.

Entre os anos de 2005 a 2008 passou a ser contestado por Valtair Siqueira Albertti, que foi presidente da Câmara de Vereadores nos anos de 2005 e 2006. O fato peculiar é que Albertti é do mesmo partido de César Silvestri e se aproximou de Artagão de Mattos Leão Júnior<sup>34</sup> (deputado estadual reeleito, eleições 2006 e 2010) e principal nome atualmente do grupo Mattos Leão. Isso ocorreu em virtude de ambos estarem na base de oposição ao governo municipal<sup>35</sup>.

Para tanto, a exaltação do nome do vereador/presidente se deu em razão de sua popularidade, ou seja, Albertti era uma espécie de “braço direito” dos deputados César Silvestri e Mattos Leão, que compõem a oposição a Fernando Carli. O então vereador/presidente contribuía para manter os nomes dos deputados<sup>36</sup> na esfera local, como também tinha seu nome lembrado como participante dos recursos direcionados, em forma de obras, ao município, sustentando, pelo menos, seu nome na mídia.

Contudo, Albertti foi uma espécie de ator secundário ou momentâneo comparado à Silvestri e Artagão Junior, pois, nas eleições de 2008, ele não concorreu a nenhum cargo público. Todavia, as ações dos vereadores e, em especial de Valtair Siqueira Albertti, estão sujeitas às definições impostas pelos deputados aliados, como Artagão Junior. Um trecho da reportagem do Jornal Tribuna Regional do Centro-Oeste (6 a 13/01/2005, n. 40, p. 3) denota este fato: “As negociações que antecederam a eleição da mesa Executiva “fechadas” em torno do chamado “grupo dos oito”, com articulação política do deputado Artagão de Mattos Leão Junior”.

É interessante observar que a atuação dos deputados, articulada pelo então presidente da Câmara de Vereadores, ocorre antes mesmo dos períodos eleitorais (a citação do jornal é de 2005 - três anos antes das eleições municipais de 2008). Isso evidencia que os possíveis apoios e negociações da política partidária ocorreram/ocorrem com muita antecedência aos períodos eleitorais.

---

<sup>34</sup> Artagão Júnior é graduado em Direito e político desde 2002, quando se elegeu pela primeira vez Deputado Estadual pelo PMDB. Atualmente exerce o cargo de Deputado Estadual, sendo Presidente Da Assembleia Legislativa do Paraná.

<sup>35</sup> Informações originárias dos Jornais Tribuna Regional do Centro-Oeste e Diário de Guarapuava entre os anos de 2005 e 2011.

<sup>36</sup> Ressalta-se que a convergência dos deputados Artagão Júnior e Cesar Silvestri via Presidente da câmara se originava devido a este representar a esfera local e também por ambos os deputados representarem escalas diferentes do parlamentarismo: Silvestri como deputado federal e Artagão Junior como deputado estadual.

Essas deliberações comandadas pelos deputados contribuem, geralmente, para o fortalecimento de seus aliados na esfera local, mostrando indícios de troca de favores, estratégia de manutenção do poder e do jogo partidário, como se observa na mesma reportagem “A eleição do vereador Valtair Siqueira Albertti (PPS) como presidente da Mesa Executiva do Legislativo Municipal de Guarapuava amarra questões políticas por conta de apoios recebidos durante o processo eleitoral” (JORNAL TRIBUNA REGIONAL DO CENTRO OESTE, 6 a 13/01/2005, n. 40, p. 3). Posteriormente, o grupo Mattos Leão, vinculado ao PMDB, mantém influência na câmara de vereadores, tendo em vista que o Vereador Admir Strechar (PMDB) se manteve como presidente da câmara de 2009 a 2011<sup>37</sup>.

É importante ressaltar que a derrota que este grupo sofreu nas eleições municipais de 2008 levou a articulação da campanha eleitoral de dois membros do grupo Silvestri para as eleições de 2010: a “dobradinha” (eleita) de Cezar Silvestri Filho ao cargo de deputado estadual e Cezar Silvestri ao cargo de deputado federal. Esta articulação contribuiu, também, para o fortalecimento da base eleitoral do candidato eleito ao governo do estado do Paraná: Beto Richa (PSDB).

Pode-se considerar que a eleição de Silvestri Filho foi utilizada também para o fortalecimento de sua imagem e de seu grupo na campanha eleitoral de 2010 à prefeitura de Guarapuava. Em entrevista ao Jornal Diário, Silvestri Filho confirma este fato:

Eu jamais omiti o grande sonho que tenho de implementar todos os projetos e pensamentos que tenho para a cidade. Mas nós sabemos que a receita de Guarapuava é limitada, e para fazermos uma administração diferenciada, ousada, também precisamos desse apoio do governo do Estado, que é imprescindível (JORNAL DIÁRIO DE GUARAPUAVA, 02/06/2012, n. 3363, p. 3).

Observa-se que toda a construção da conjuntura eleitoral de 2010 foi, na verdade, um fortalecimento da estrutura enquanto grupo de poder. A vitória no pleito de 2008, tanto por Silvestri Filho, quanto de seu pai Cezar Silvestri constituiu-se num trampolim para o fortalecimento deste grupo para a campanha eleitoral municipal de

---

<sup>37</sup> Em 2011, Admir Strechar deixou de atuar junto à Câmara de Vereadores de Guarapuava por estar supostamente envolvido em um esquema de corrupção. As investigações sobre o caso estão sendo realizadas pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO).

2012, com projeções otimistas razão de Cezar Silvestri acumular, além do mandato de deputado federal, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Paraná (SEDU), cargo de indicação do governador Beto Richa. Apesar de Silvestri se licenciar do mandato de Deputado Federal, o mesmo demonstrou que suas propostas para Guarapuava não deixariam de ser realizadas, como segue na reportagem:

(...) poderei desenvolver o meu trabalho como deputado e como secretário de Estado explicou, detalhando que já conversou com o suplente Luiz Carlos Setim (DEM) e conseguiu dele o comprometimento em continuar o trabalho por Guarapuava e região. “Ele se comprometeu a apresentar as minhas emendas para que seja possível cumprir com todos os compromissos assumidos com a população de Guarapuava e da região”, afirmou Silvestri fazendo uma ressalva: “Se o suplente que assumir não quiser honrar os compromissos que assumi comigo, eu posso me licenciar como secretário, assumir como deputado, apresentar as minhas emendas e dar continuidade ao meu trabalho. Eu tenho essa garantia”, concluiu (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 15/12/2010).

É interessante observar que mesmo fora da Assembleia Legislativa federal, Silvestri ainda mantém suas articulações dentro desta casa de leis. O que parece é que suas propostas e, com isso, sua imagem como político, não serão abandonadas, pelo contrário, se fortalecem ao passo que detém dois grandes meios de ação e de consolidação das mesmas.

É nesta conjuntura que, entre as eleições de 2008 e de 2012, a confirmação do grupo Silvestri como grupo de poder político se consolida na tradição e na renovação, simultaneamente. .

O prefeito Fernando Ribas Carli lidera outro grupo de destaque na política local. O chefe do executivo é um dos políticos que possui uma maior proximidade com a população, teoricamente, se comparado aos demais cargos (deputados governador e presidente). É o chefe do poder executivo da escala local que possui mais firmemente esta possibilidade. Em 2012, reforçando que este é ano eleitoral, pode-se citar programas como o “*Prefeitura nos Bairros*”<sup>38</sup>, criado pelo prefeito Fernando Carli com o intuito de ouvir a população, o que leva a um arrebatamento em relação a sua imagem

---

<sup>38</sup> O projeto tem como objetivo principal ouvir os moradores do bairro. Além disso, a população pode contar com outros serviços, como, por exemplo, tirar dúvidas com o PROCON e aferir a pressão arterial. Todas as atividades são de total responsabilidade da Prefeitura de Guarapuava. Disponível em: < [www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/prefeitura-nos-bairros](http://www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/prefeitura-nos-bairros)> Acesso em: 10 de junho de 2012.

A proximidade aliada a capacidade de materialização dos anseios da população proporcionam a Carli uma vantagem eleitoral, se comparado a possíveis candidatos e demais políticos que não estão no executivo.

Portanto, cabe aqui uma ressalva dessas médias que formam uma estratégia do executivo em concretizar positivamente a imagem do prefeito. No que tange os últimos oitos anos de mandato do Grupo Carli, observa-se ações que são materializadas no urbano. Curiosamente suas ações mostradas na mídia se referem, em especial, a intensa “maquiagem” realizada na cidade, em especial no centro e arredores. Mesmo eleito pela segunda vez ao cargo de prefeito<sup>39</sup>, Carli não omitiu a prática citada. No início de seu segundo mandato, no ano de 2005, o Jornal Tribuna Regional do Centro-Oeste (6 a 13/01/2005, n. 40, p. 3) afirma:

Carli tem modificado sua conduta em comparação ao seu primeiro mandato (1989-1992), época em que a “pompa e o requinte” tornaram-se marcas registradas e motivo de críticas à sua administração. Essas também foram direcionadas ao fato do mesmo exercer uma política de “maquiagem” da cidade, deixando de lado muitos problemas sociais. No início desse mandato, Luiz Fernando Ribas Carli demonstrou estar um pouco mais preocupado, que em sua primeira gestão, com os problemas sociais.

Porém, com o passar do tempo, segundo o Jornal Diário de Guarapuava (11 a 12/06/2005, n. 1626, p. 3), Carli tem voltado a fazer uma política de embelezamento da cidade, como mostra a reportagem abaixo:

Parques, praças locais e outros locais públicos estão recebendo atenção especial da Companhia de Serviços de Urbanização de Guarapuava (SURG). O diretor-presidente da companhia, Fernando Alberto do Santos, o Fernando da Maçã, disse que o trabalho faz parte de um projeto de embelezamento.

As citações exemplificam o que ocorreu durante estes mandatos. Todavia, são nos períodos eleitorais (e até mesmo nos períodos que os antecedem) que as obras de embelezamento se intensificam, como mostram, inclusive, as datas das reportagens aqui utilizadas.

---

<sup>39</sup> Fernando Ribas Carli foi eleito três vezes prefeito de Guarapuava. A primeira vez em 1989 e, posteriormente, nas eleições de 2004 e 2008.

Uma cena inusitada, que desafia a racionalidade, foi divulgada por comunicadores ligados à própria Prefeitura de Guarapuava, com o objetivo de convencer a população de que a Administração Municipal finalmente resolveu trabalhar. A foto (veja nesta página) é de operários trabalhando com máquinas pesadas, debaixo de uma chuva forte, na restauração de asfalto num bairro da cidade. O pessoal da propaganda do prefeito Fernando Ribas Carli queria passar a ideia de que a "Prefeitura trabalha até debaixo d'água". O que as imagens provocam é uma sensação de que a Administração Carli age no desespero. Um flagrante desperdício do dinheiro público, empregado agora, em ano eleitoral (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 12/03/2012).

O asfaltamento é uma marca registrada nos períodos pré-eleitorais da administração de Fernando Carli utilizado, de acordo com o mesmo jornal, como elemento propagador de imagens de interesse eleitoral, já que Guarapuava: “Durante os últimos anos, ficou conhecida nacionalmente como a cidade dos buracos” (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 12/03/2012).

As atividades realizadas pela prefeitura, em 2012, através do programa Prefeitura nos Bairros foram questionadas pelo Conselho Popular de Guarapuava (CPG), fazendo alusão às vezes em que o executivo não concedeu respostas aos pedidos e propostas desta entidade. Em entrevista à Rede Sul de Notícias (31/05/2012), o presidente do CPG questiona: “Por que durante sete anos o prefeito não recebeu ninguém e nenhuma entidade para ouvir sugestões e somente agora em ano eleitoral “visita” os bairros? Isso demonstra puro interesse eleitoral”.

Os fatos destacados não fazem parte apenas de uma prática exclusivamente de Guarapuava. No Brasil (com mais ênfase na escala local), a busca pelo voto em vésperas de eleições é elemento corriqueiro. Para as últimas eleições de 2010, o grupo Carli, em uma incisiva tentativa de eleger o filho do prefeito Ribas Carli, utiliza-se de artifícios do executivo municipal para angariar votos.

Durante a reunião com moradores Carli entregou um documento. A certidão emitida pela Secretaria Municipal de Habitação possui dados básicos dos lotes, número da quadra, protocolo. “Ele (o prefeito) disse que esse papel é para a gente ter água e luz”, comenta Ana Rosa da Luz. Em letras minúsculas o papel diz que a certidão é válida apenas como uma ação de planejamento urbano e que a sua emissão não implica no seu reconhecimento por parte do município do direito sobre a posse ou domínio útil de propriedade. Também não autoriza o seu desmembramento e nem torna legal o sistema viário. “Pensam que só porque somos pobres somos bobos e nos deixamos enganar. Mas

enganados estão eles”, reage Adriana Ribeiro (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 02/10/2010).

O fato demonstra outro exemplo da apropriação da “máquina pública” como vantagem para obter sucesso eleitoral. No caso citado, o poder de executar obras e serviços converteu-se em vantagem para o eleitor. A decisão do voto poderia ser realizada tomando como aspecto o pensamento individual que, neste caso, se dariam pelos benefícios dos serviços de água e luz. Diante disso, chama a atenção algumas peculiaridades que permitem que determinados grupos se perpetuem no poder e potencializarem sua capacidade de continuidade no.

Para os grupos de poder político, o principal elemento condicionante do voto favorável é, sem dúvida, as obras físicas ou “visíveis”. Estas podem manter no eleitor a imagem do candidato, ou seja, quando o eleitor observa uma determinada obra o mesmo a ao político idealizador. Vale considerar que as obras marcam o espaço gerando uma maior visibilidade também para quem as ‘constrói’, sendo estas identificadas como resultado daquele governo.

Outro artifício que os grupos de poder se utilizam para manter/alcançar o poder é a prática de apontar “lacunas” em relação à gestão que antecedeu. No caso do grupo Carli este fato esteve presente no sentido de realizar apontamentos de lacunas do antecessor e opositor, Vitor Hugo Burko (PV). O ex-prefeito Burko exercia uma política menos direcionada a obras em termos estéticos ou de embelezamento, e mais direcionada a aspectos sociais. Em meados de 2011, o prefeito Fernando Carli, em reportagem da Rede Sul de Notícias faz o apontamento de lacunas de seus antecessores (e opositores) na prefeitura:

Fernando Carli culpou os governantes anteriores aos seus mandatos pelo péssimo estado de conservação das vias urbanas. “Aqui é um exemplo. Esse asfalto (na Av. Paraná) foi feito há mais de 20 anos, no meu primeiro mandato como prefeito. Depois disso ninguém mais fez a manutenção e ele está deteriorado. Isso aconteceu em quase toda a cidade. Não houve a manutenção por parte dos administradores anteriores e agora temos que realizar todo o trabalho novamente”, desabafou (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 18/10/2011).

Ainda sobre este grupo não há como não citar os filhos do atual prefeito, o ex-deputado estadual Luiz Fernando Ribas Carli Filho<sup>40</sup> (PSB) e o deputado estadual Bernardo Ribas Carli<sup>41</sup>. Carli Filho, o primeiro a eleger-se deputado, nas eleições de 2006, representou um poder que derivou de seu pai, portanto, um poder simbólico, evidenciando também o continuísmo. Este continuísmo só foi possível pelo fato da imagem pessoal do prefeito Fernando Carli existir consolidada no imaginário social dos eleitores, mas por um partido diferente do de seu pai. Isso demonstra a articulação que existe para se manter e alcançar o poder. Em outro partido, o grupo pode aumentar o seu domínio, sendo esta uma maneira de ampliar os horizontes do poder do grupo.

Já Bernardo Carli (também de outro partido: PSDB), para as eleições de 2010, foi uma aposta em manter fortalecido o grupo, mas os reflexos do frustrado mandato de seu irmão Carli Filho teve respaldo para o eleitorado não depositar sua confiança no novato filho do prefeito Fernando Carli, que obteve 33.645 votos não suficientes para o sucesso nas urnas e consolidação do cargo, mas também não deixou de ser expressiva.

O terceiro grupo político de Guarapuava tem como representante em cargo público Artagão de Mattos Leão Junior, que também vem de família que passou por uma sequência de cargos na política guarapuavana. “O deputado estadual Artagão de Mattos Leão Júnior (PMDB) sempre teve sangue de político correndo nas veias. Nasceu em uma família de políticos e não quis escolher outra carreira, entrou de cabeça na política e sempre foi militante do mesmo partido” (DIÁRIO DE GUARAPUAVA, 20 a 21/08/2005, n. 1676, p. 16).

O grupo Mattos Leão nos anos de 2005 e 2006 articulou-se expressivamente com lideranças locais e conseguiu manter um mandato no legislativo estadual “nas mãos” de Artagão Junior, bem como os demais grupos que ora mantiveram ora aumentaram sua hegemonia na esfera local. Exemplos podem ser citados em todos os grupos. Contudo, no caso deste à votação nos pleitos de 2008 e 2010 não foi expressiva

---

<sup>40</sup> Em maio de 2009 o então deputado Carli Filho foi protagonista de um grave acidente de carro que resultou na morte de dois jovens na cidade de Curitiba. O acontecido teve repercussão nacional de forma muito negativa, o que levou o prefeito Fernando Carli pedir licença da prefeitura por um mês para focar suas atenções a defesa do filho. Posteriormente, Carli Filho renuncia ao mandato de deputado e é excluído do PSB.

<sup>41</sup> Nas eleições de 2010 Bernardo Ribas Carli não conseguiu se eleger mas, através de uma sucessão de pedidos de licença pelos deputados eleitos de seu partido, o mesmo conseguiu chegar à Assembleia Legislativa por duas vezes, já que Bernardo permaneceu como suplente.

em Guarapuava, se comparada com os demais grupos de poder. Para as eleições do executivo municipal, em 2008, o candidato Leonardo de Mattos Leão (PTB) recebeu apenas 15,09% do seu total de votos vindos de eleitores o município e nas eleições de 2010, apenas 12,17%.

Apesar do número reduzido de votos do Grupo Mattos Leão em Guarapuava, comparado ao Grupo Silvestri, Artagão Junior, obteve a expressiva votação de 74.063 votos no Paraná. Isso mostra que este grupo possui uma base eleitoral mais abrangente, que não se resume a escala local, como acontece com o grupo Carli, já que o grupo Silvestre também tem um histórico na escala federal.

Para as eleições de 2012, o PMDB, de Artagão Junior, demonstra uma prévia definição de coligação com o PTB de seu irmão Leonardo Mattos Leão. A perspectiva está na coligação com o PT. Em entrevista a Rede Sul de notícias (22/05/2012) o mandatário do PTB concretiza esta indefinição:

Embora as negociações políticas com o PT já estejam bem adiantadas e é dada como certa pelos analistas de plantão, Leonardo diz que não existe nada definido. “O que existe são especulações que partem de outros partidos, mas não temos nada certo. Continuamos as nossas rodadas de conversas e definição mesmo somente nas convenções”.

Com este exemplo (e os citados na menção aos grupos Silvestri e Carli), é possível perceber que os três grupos de poder políticos, a cada pleito eleitoral, conseguem absorver para si os demais grupos políticos com históricos de poucos sucessos eleitorais em Guarapuava<sup>42</sup>. Contudo, estes, como é o caso do PHS (grupo Silvestri) e do PT (grupo Mattos Leão), são aliados de grande relevância para a manutenção do poder daqueles.

Em âmbito geral, os grupos de poder são formados por diferentes características e buscam, através de uma pluralidade de ideias e propostas, chegar ao poder e mantê-lo. As relações de poder que existem entre os integrantes desses grupos são essenciais para obter o sucesso eleitoral. É importante ainda observar que os grupos

---

<sup>42</sup> Esta afirmação se dá pela análise em âmbito local, ou seja, pelos cargos pleiteados em eleições municipais, especialmente ao executivo.

de poder se diferenciam a cada nova eleição e se relacionam com diferentes atores e grupos em outras escalas, formando uma verdadeira rede de poder<sup>43</sup>.

Esta rede contribui para o sucesso eleitoral local, e ainda possibilita a troca de favores, já que os grupos locais podem contribuir para angariar votos para os candidatos a cargos nas escalas estadual e federal. A tabela a seguir exibe o total de votos recebidos pelos candidatos, nas últimas eleições majoritárias, para os cargos da Presidência da República e do governo do Estado do Paraná.

**Tabela 1:** Guarapuava: resultado das últimas eleições majoritárias e total de votos obtidos por cada candidato (eleições 2006 e 2010).

Eleição	Candidato	Partido	Cargo	Votos em Guarapuava (1º turno)	Apoio dos grupos de poder local	Classificação em Guarapuava
2006	Geraldo Alckimin	PSDB	Presidente	47.844	Grupo Silvestri e Grupo Carli	1º
2006	Lula	PT	Presidente	31.157	---	2º
2010	José Serra	PSDB	Presidente	37.327	Grupo Silvestri e Grupo Carli	1º
2010	Dilma Roussef	PT	Presidente	41.310	---	2º
2006	Roberto Requião	PMDB	Governador	24.272	Grupo Mattos Leão	2º
2006	Osmar Dias	PDT	Governador	45.203	Grupo Carli e Grupo Silvestri	1º
2010	Beto Richa	PSDB	Governador	40.193	Grupo Silvestri	1º
2010	Osmar Dias	PDT	Governador	46.998	Grupo Carli e Grupo Mattos Leão	2º

**Fonte:** TSE e TRE (2012).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2012).

Na tabela 1 observa-se, a partir das eleições de 2006, que as votações dos candidatos ao executivo sofreram influências dos grupos de poder local para a conquista de votos. Neste sentido, mesmo o ex-presidente Lula sendo a situação e tendo uma

<sup>43</sup> De acordo com Silva (2007, p. 147): “(...) na rede, os atores se encontram fortemente conectados uns com os outros ficando praticamente impossível delimitar a quais grupos os mesmos pertencem (o pertencer à este ou aquele grupo é muito relativo). A rede se forma e é construída em razão de um objetivo comum, o da conquista do poder político, econômico e/ ou simbólico”.

aprovação record perante a população, em âmbito nacional, isso não fez dele o primeiro colocado em Guarapuava. Os escândalos do mensalão também contribuíram para diminuir a aceitação de Lula, se tornando um grande trunfo para os grupos de oposição usarem negativamente em suas campanhas contra o candidato do PT.

Diferentemente de Lula, Alckimin conseguiu uma expressiva votação: uma vantagem de 16.687 votos a mais que o ex-presidente. Ainda nas eleições de 2006, para o cargo de governador, os grupos de poder também se demonstraram influenciadores do voto. O apoio concedido pelos grupos Silvestri e Grupo Carli, nestas eleições, propiciou a Osmar Dias (PDT) uma considerável vantagem ao segundo colocado: Roberto Requião.

Contudo, para as eleições 2010, a diferença entre o primeiro e o segundo colocados para o cargo máximo do executivo estadual possuiu uma equidade nos votos: uma diferença de 68.805 votos pró Beto Richa (PSDB). Neste pleito, o apoio emanado dos grupos de poder local também possui uma maior distribuição se comparado ao pleito de 2006. Para a campanha de Osmar Dias os grupos Mattos Leão e Carli estiveram "juntos" e o grupo Silvestri apoiou o candidato eleito Beto Richa. A maior paridade entre o número de votos recai sobre o fato do grupo Mattos Leão não possuir uma base eleitoral ampla em Guarapuava, comparativamente aos demais grupos. E, ainda, pela imagem negativa que o grupo Carli representava naquele momento, devido à repercussão da renúncia de Carli filho da Assembleia Legislativa estadual. Esta composição possibilitou o crescimento do grupo Silvestri que, sozinho, concentrou um apoio fundamental à candidatura do tucano Beto Richa.

No que tange a disputa pela presidência da república, é possível analisar que houve uma exceção. Para as eleições de 2010 o apoio concedido pelos grupos de poder ao candidato José Serra não foi suscetível a influenciar uma preferência para este candidato em termos de votos. Observa-se, pelos dados da tabela 1 que Dilma Rouseff conseguiu angariar 3.983 votos a mais que o candidato José Serra. A explicação para este fenômeno está, *a priori*, em dois pontos interligados: 1) grande aprovação do Governo Lula que foi associada a sua candidata e; 2) utilização de características partidárias para a decisão do voto em eleições majoritárias. Para os eleitores brasileiros e também os eleitores de Guarapuava (constatação feita a partir das respostas dos questionários), o PT é o partido político com maior indicações de afinidades, o que pode

explicar a salutar votação recebida por Dilma Roussef em Guarapuava. Este fato será abordado no próximo capítulo.

Portanto, a consolidação destas famílias/grupos (Carli, Silvestri e Mattos Leão) na política partidária guarapuavana pode ser vista como importante elemento de análise para o comportamento eleitoral e a decisão do voto. Como observado nos dados, os candidatos das eleições majoritárias que obtiveram o apoio dos grupos de poder local conseguiram atingir um número expressivo de votos nas eleições de 2006 e de 2010, o que manifesta a influência destes grupos de poder de âmbito estadual e nacional. É por isso que as pesquisas sobre poder político local não devem ser pensadas apenas nesta escala, mas sim em sua relação com as demais, dentro do que o próprio objeto solicitar.

Diante disso, o apoio entre os atores hegemônicos da escala local com aqueles pertencentes às demais escalas de poder evidenciam que há uma complexa rede de relações partidárias, atores e grupos de poder. Isso faz com que a dinâmica das coligações partidárias sejam mudancistas e, algumas vezes, não siga a linha de pensamento das instituições partidos políticos. O fato confirma que estes grupos estão constantemente pleiteando o seu principal objetivo: o voto, que é revertido em poder político ou manutenção do mesmo.

Nas articulações para as eleições de 2012 já se tem observado que as relações pessoais entre os atores políticos muitas vezes se sobrepõem em relação àquelas estabelecidas entre os atores e os partidos políticos e suas respectivas propostas ideológicas. O presidente local do PDT, pela forte relação política que possui com o deputado Cesar Silvestri (PPS), concretizou apoio à pré-candidatura do deputado para a eleição ao executivo de Guarapuava sem sequer consultar e analisar as regras internas do PDT.

O André Sberze desconsiderou essa orientação e meteu os pés pelas mãos, fechou acordo, tirou foto oficial. Não quis saber das regras do partido. Chamamos ele (André) e o Paulo Sberze que é o coordenador da região aqui em Curitiba, falamos que não era por aí que as coisas deveriam caminhar, mas não fomos ouvidos”, ratifica. Grein se refere às declarações feitas por Sberze à RSN de que já teria fechado apoio com o PPS e que estaria indo a Curitiba para fazer a foto oficial (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 10/05/2012).

Em reportagem à Rede Sul de Notícias, intui-se na fala do ex-presidente do PDT de Guarapuava o fato da aliança ser priorizada pelas relações entre os vínculos dos atores locais, sem muita preocupação com as alianças e as orientações das demais escalas.

A destituição do advogado André Sberze da presidência da Comissão Provisória do PDT em Guarapuava foi provocada por uma escolha. “O PDT (Diretório Estadual) me mandou fazer uma escolha o Partido ou o Cesar Filho. Eu preferi ficar com Cesar Filho”, disse Sberze à REDE SUL DE NOTÍCIAS na manhã desta sexta-feira, 11. Segundo o advogado, o PDT estadual é contrário ao apoio à pré candidatura do PPS à sucessão na Prefeitura. Em entrevista concedida à RSN no dia 16 de abril de 2012 o ex-presidente pedetista dava como irreversível o apoio a Cesar Filho tendo, inclusive, ido a Curitiba para tirar a foto oficial. “O PDT estadual é contra o apoio a Cesar Filho, mas eu não volto atrás na minha decisão”, ratifica Sberze (REDE SUL DE NOTÍCIAS, 30/05/2012).

A atitude do presidente local do PDT levou a sua destituição do cargo. Consta-se que, neste caso, a relação existente entre André Sberze e Sivistri Filho foi superior ao histórico de vinculação que o ex-presidente possui com seu partido político ou que outras questões estejam envolvidas e que ainda não vieram ao conhecimento público, se é que viram.

Para o eleitor esta incompatibilidade entre propostas ideológicas e apoios pessoais pode levar a diminuição de identificações partidárias, já que os próprios políticos não consideram suas raízes no partido e mesmo suas concepções. É perceptível que o eleitor, analisando tais acontecimentos, caminhe na contramão da identificação partidária, uma vez que não possui “exemplos” e incentivos para utilizá-la como elemento a decidir seu voto.

## **2.2 Grupos de poder, partidos e políticos: o voto começa e termina na eleição?**

Apesar das indicações apresentadas no capítulo 1 de que os eleitores não possuem “vontade” e afeição pela política partidária, o ato de votar ainda evidencia uma ligação entre os eleitores e a política partidária. Consta-se que os grupos de poder e os demais agentes responsáveis pela política partidária (como, por exemplo, os demais políticos eleitos que não se consideram integrantes dos grupos de poder), em períodos eleitorais, aproveitam-se do momento para tentar otimizar a imagem do grupo (enquanto

partido político), fortalecendo suas campanhas através da “formação” de seus candidatos.

Esta “formação” se dá pensando na qualificação da campanha eleitoral, no sentido dos partidos possuírem uma singularidade nas propostas. Em 2012, principalmente pelo elevado número de candidatos ao cargo de vereador, esta “formação” tem sido bastante frequentada em Guarapuava, ratificada pela aprovação do aumento do número de vereadores do município de 12 para 21.

O PPS foi um dos partidos que realizou esta capacitação dos candidatos e agregou diversas lideranças e candidatos do partido da região de Guarapuava, como podemos observar na reportagem do Diário de Guarapuava (26 e 27/05/2012, n. 3358, p. 3). “Cesar Filho afirmou, ainda, que o curso qualifica o processo eleitoral e unifica o pensamento do partido para que todos possam defender os mesmos princípios”. Em relação a outros partidos, informa a Rede Sul de Notícias (03/06/2012).

O Diretório Municipal do PT, em Guarapuava, promove neste domingo (03) um encontro de formação para pré-candidatos a vereador e vereadora. Serão tratados assuntos para a campanha, como orientações jurídicas, prazos, entre outros temas. De acordo com o PT a participação é obrigatória e conta como requisito para candidatura.

Além da “formação política” para os futuros candidatos observa-se outro importante fato que também pode ser avaliado como elemento de ligação entre eleitores e política partidária.

Pode-se considerar que há, sim, uma exceção sobre esta conjuntura estabelecida no tocante a relação política partidária e o eleitorado guarapuavano. A exceção está no grupo do PHS, da vereadora Eva Scharan<sup>44</sup>, que desenvolve atuação pedagógica<sup>45</sup> de elaborar inúmeras ações envolvendo a temática política partidária. O objetivo do grupo é também contribuir para a politização da população. O grupo de Eva Scharan possui um importante auxílio da Igreja Católica Romana, que se estabeleceu

---

<sup>44</sup> Eva Scharan é contabilista e atua (profissionalmente) no próprio bairro onde reside, o Bairro Primavera. Iniciou sua vida na política partidária no ano de 2008, quando se candidatou e elegeu-se vereadora pelo PHS. A mesma relatou que se considera com pouca experiência na carreira política, já que em 2012 encerra seu primeiro mandato. Entrevista concedida a Daniel Cirilo Augusto no dia 06 de junho de 2012, na Casa da Cidadania, em Guarapuava.

<sup>45</sup> De acordo com a vereadora Eva Scharan, o projeto do grupo Fé e Política busca a consciência política, participação popular e despertar as pessoas para a vida política no sentido de que compreendam-se como cidadãos. Além disso, no grupo, há estudos sobre a política-partidária, as funções dos vereadores, prefeitos e demais representantes da população.

como um importante elo político através das celebrações religiosas. Em entrevista, Eva Scharan ressalta a importância desta instituição religiosa no Bairro Primavera (local de realização das atividades), no sentido de refletir e colocar em prática um projeto de discussão sobre política. De acordo com a vereadora:

Eu estou hoje na política partidária (como vereadora) a partir de uma organização da comunidade do Bairro Primavera. Nós estudamos política no bairro pela comunidade de Ns<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. de Fátima, via catequese, legião de Maria, com grupos de reflexão. Essa comunidade se organizou dizendo: Vamos estudar mais política, afinal as decisões políticas afetam o local onde nós estamos. Com isso, a comunidade se organizou, sob a liderança do Pe. Sercio. Ele trazia pessoas para ministrar cursos para nós e, com isso, organizamos a Escola de Fé e Política. Para minha eleição eu considero que a igreja contribuiu demasiadamente a partir desta organização.

Em entrevista e numa outra perspectiva, Cesar Silvestre Filho afirma esta necessidade de políticos possuírem apoio de diversos segmentos sociais para então formar um grupo.

Não existe político bem sucedido sem grupo. Existem algumas aventuras que dão certo, mas que não se sustentam. Não tem na história política do Brasil alguém que tenha se mantido forte sem um grupo forte. Isso é a regra, nós não vemos no Brasil, na nossa cultura política, pessoas que se mantenham com consistência sem fazer parte de um grupo forte.

A partir disso, percebemos que Eva Scharan possui uma importante aliada, parte da Igreja Católica que compõe o seu grupo. Observa-se, ainda, que apesar da instituição religiosa ter contribuído para a politização da população em geral (como foi visto na fala da vereadora), houve também a preocupação de exigir uma representatividade maior para aquela comunidade. Este anseio pela representatividade originou-se primeiramente pela própria capacidade do eleitor agir racionalmente pelos seus interesses enquanto grupo, ou seja, enquanto comunidade do Bairro Primavera.

Para o exemplo citado, os partidos políticos podem ser analisados como coadjuvantes, ou seja, contribuem primordialmente para a organização e a necessidade da existência do partido político no local. Sobre o fato a vereadora Eva Scharan comenta que:

Nós precisávamos de um partido, mas a igreja não tem um partido. Com isso, estudamos os partidos, inclusive os três grandes grupos de Guarapuava e o PHS. Na época da criação do nosso grupo, conversamos com 16 partidos que tinham aqui em Guarapuava e escolhemos o partido que não estaria vinculado a nenhum grupo na época (em 2008).

O que se percebe no exemplo do grupo de Eva Scharan (e para os grupos no âmbito local) é que partidos políticos não são os germinadores dos mesmos, pois como demonstra este exemplo o partido foi utilizado, prioritariamente, por exigência da legislação eleitoral brasileira, que obriga candidatos a possuir partidos políticos para pleitear cargos eletivos e pela necessidade de organização de pleitos eleitorais. Cesar Silvestre Filho também demonstra sua posição quanto a este tema. O deputado enxerga a participação dos partidos políticos como incipiente. Segundo ele:

Os partidos hoje, no Brasil, funcionam para dar legenda aos candidatos. Funciona quase como um pré-requisito para eleger-se. Se a nossa legislação permitisse que alguém pudesse exercer mandato sem partido, tenha certeza que 80% não teria partido. Alguns partidos são mais organizados. O PT, por exemplo, tem um funcionamento mais orgânico. O PPS é um partido que busca este caminho, mas é um partido bem menor. Aqui em Guarapuava mesmo a gente é um partido bem ativo, buscando esta organização.

Este fato também contribui para o enfraquecimento das afinidades partidárias junto à população. A própria forma organizativa do grupo (mencionada por Eva Scharan) não se concretiza pelo partido, o que leva o eleitorado a novamente associar o grupo aos nomes de políticos, em especial ao dela.

A configuração de grupos políticos permite refletir a atuação/papel destes para chegar ou manter-se no poder. Nas entrevistas foi possível observar que há diferentes concepções, mas sempre como defesa da manutenção ou para conquista do poder.

O entrevistado Antenor Gomes<sup>46</sup> ressalta que as administrações que se caracterizam como intermitentes no poder político, em Guarapuava, transmitem algo negativo:

---

<sup>46</sup> Antenor Gomes de Lima é médico em Guarapuava e vereador pelo PT. Iniciou sua vida como político quando se elegeu vereador, nas eleições de 2008. Para as eleições 2012, Antenor já declarou ser favorável a candidatura própria ao cargo de prefeito. Entrevista concedida a Daniel Cirilo Augusto, às 21h, na sede do PT de Guarapuava.

O poder político em Guarapuava é patrimonialista. Os grupos familiares que disputam o poder político enxergam o espaço público como um patrimônio que a eles pertence, e administram de forma privada algo que é público. É a disputa para ocupar aquele espaço e, entre aspas, se beneficiar disso. As famílias tradicionais não entendem que você conquista uma prefeitura para ser um bom gestor para a comunidade. Eles governam para o grupo deles. Aí o empreguismo, os cargos de confiança e os cargos comissionados são disputados a ferro e fogo pelos grupos que buscam este espaço.

Ainda de acordo com o vereador, a questão permeia o poder econômico. Para sua eleição para vereador o mesmo relatou que gastou entorno de sete mil reais, valor considerado baixo para uma campanha eleitoral. Com o auxílio de determinados grupos econômicos alguns grupos/candidatos passam a ter grandes possibilidades de eleição e reeleição e possuem, assim, históricos de sucessos eleitorais.

Em convergência com estas concepções Cesar Silvestre Filho explica que:

O poder econômico contribui bastante. Infelizmente no Brasil o poder econômico ainda é muito determinante nas eleições. Nós temos um sistema eleitoral muito viciado e as eleições, infelizmente, estão cada vez mais caras, pois as reformas existentes ao invés de reduzir os custos aumentaram. Pode ter certeza que o poder econômico ainda faz muita diferença e os empresários são os que definem as eleições. Na minha eleição eu posso afirmar que foi custeada toda por doações de outros candidatos, do partido, dos empresários. E o financiamento privado sempre vem com intenções, todo empresário que de alguma maneira lhe financia ele sabe que de alguma maneira está investindo em você.

Apesar do auxílio explicitado pelo deputado Cesar Silvestre Filho, este demonstra outro prisma sobre a manutenção do poder, ou seja, a visão de quem está no poder:

Isso é algo que acontece no Brasil inteiro. Se você olhar Curitiba que é considerada uma cidade vanguarda do ponto de vista de gestão, de organização, de política, o mesmo grupo político administra a prefeitura desde 1988 sem interrupção. Talvez por isso Curitiba é hoje uma cidade tão bem administrada, porque ela foi se consolidando com planejamento e dando sequência. Na política estadual também não é diferente.

Comparativamente, os dois entrevistados (Antenor e Cesar Filho) estabelecem concepções sobre conquistar e estar no poder em consonância com suas

posições no cenário atual da política partidária local. Antenor Gomes considerou que estes grupos de poder, ao praticar as variadas sucessões em cargos públicos, se denominam como detentores de cargos estabelecidos como patrimônio particular dos mesmos. Para isso, identifica-se uma diferenciação dos discursos acerca da realidade, que é modificada em detrimento da posição que o político se encontra no jogo eleitoral, bem como de acordo com as posições estabelecidas entre os grupos.

Ao contrário de Antenor Gomes, Cesar Silvestre Filho se consolida pelo histórico que seu grupo, cujo líder é seu pai, realizou em inúmeras eleições. Desta forma, não é nenhuma surpresa o mesmo associar os pontos positivos a continuidade das ações realizadas pelas mesmas pessoas/famílias/grupos posto este ser o caminho político que lhe favorece.

Para aqueles grupos que estão em busca do poder político a preocupação está nas poucas possibilidades de adentrar ao “mundo da política”, tão consolidado localmente e, ainda, na concretização de suas ideias e planos, como afirma a vereadora Eva Scharan:

O próprio parlamento é muito difícil de lidar. É algo muito pronto, se decide nos bastidores. Os projetos que eu levei não foram votados e a mídia não dá visibilidade para você. Eles nem liam o teor do projeto de nós vereadores da oposição e simplesmente falavam que não iriam votar. E, com isso, eram oito votos contra e quatro favoráveis (os dos quatro vereadores da oposição). Eles observam a autoria do projeto e não o teor dele.

Contudo, a vereadora relata um ponto negativo dos partidos que estão à margem do poder político que é a ausência de união para buscar novas opções de candidatos. De acordo com a esta, para as articulações das eleições 2012, por exemplo, faltou mais diálogo:

Nós tentamos a terceira via (com o PT), mas eles só colocaram a visão deles. O prof. Cláudio veio através do PHS dizendo: nós queremos ser cabeça de chapa. E o PT também veio dizendo: nós queremos ser cabeça de chapa. Eles não dialogaram e, assim, as forças foram divididas. E nós fomos com um grande grupo e, provavelmente, eles também irão com um grande grupo. Por isso digo: nós estamos em baixo do braço deles.

Sobre o fato Antenor Gomes relatou: “Eu disse: não quero porque teria que abrir mão do nosso plano de governo que tem como centralidade o orçamento

participativo. Nós não abrimos mão de encabeçar as chapas”. Pode-se perceber que as divergências partidárias ou de grupos dificultaram, neste caso, à consolidação de um grupo forte e “novo” na política de Guarapuava, apto a sucessos eleitorais.

Além da desunião destas novas frentes oposicionistas, tem-se a atuação dos grupos de poder há muito consolidados no sentido de enfraquecer a formação desses possíveis novos grupos políticos em Guarapuava. Segundo Eva Scharan o fortalecimento de outros grupos é muito difícil. De acordo com a vereadora:

A gente vai construindo e eles chegam desconstruindo. Eu tenho medo de colocar uma foto de alguma reunião que nós fazemos, pois eles visitam rápido as pessoas e oferecem as coisas para elas, especialmente se for o líder da comunidade. Desta forma, nosso trabalho se torna muito árduo, muito difícil<sup>47</sup>.

Esta “desconstrução” citada pela entrevistada mostra um importante artifício utilizado por grupos políticos que concentram poder político-econômico. A partir de investimentos estes grupos conseguem ampliar diversos meios de chegar ao eleitor, o que incentiva os mesmos ao voto aos candidatos vinculados a tais grupos. Os períodos eleitorais são aqueles onde estes acontecimentos se potencializam.

Eva Scharan relata que para alguns grupos o fato contribui para seus respectivos sucessos eleitorais. Segundo ela: “É possível que a população não compreenda a política e fique querendo favores. Reverter isso é uma caminhada muito longa”. Neste contexto compreende-se que o aprendizado sobre a política partidária deveria ocorrer na prática da formação do cidadão, o que levaria o eleitor a liberdade para a decisão do voto sem necessidade de estar atrelado a grupos (ou necessitando favores). Neste caminho, candidato do PT à prefeitura de Guarapuava (Antenor Gomes de Lima) relata que:

O aprendizado sobre política nos leva a pensar na escola. Eu defendo que a escola deveria ser totalmente apartidária, mas discutir política o tempo inteiro, especialmente no 2º Grau seria muito importante ter uma disciplina própria para isso.

---

<sup>47</sup> Apesar do diálogo com Eva Scharan demonstrar que a mesma não possuía intenção de aliar-se com estes grupos de poder, especialmente pelo discurso da “desconstrução” que estes realizam, de acordo com a mesma, a vereadora aceitou o convite do PPS, de Cesar Silvestre Filho, para compor como vice-prefeita na chapa do PPS encabeçada por ele.

O comentário de Antenor corrobora com o que aqui também se busca explicitar, que é o fato de que a formação política é uma das formas de concretização da identificação partidária. Desse feito, a formação política do eleitor poderia ocorrer antes deste se tornar eleitor.

Diante do exposto é possível afirmar que a política partidária é um sistema que se fecha e se preserva à medida que se consolida quando composta por um coeso grupo de poder. Soma-se a isso a pouca qualificação política dos eleitores que, muitas vezes, não possui capacidade reflexiva sobre a política partidária e o “mundo da política”. Em detrimento disso, além de outros motivos, não conseguem criar identificações com os partidos políticos, enxergando nos candidatos enquanto pessoas ou grupos as únicas opções factíveis de voto.

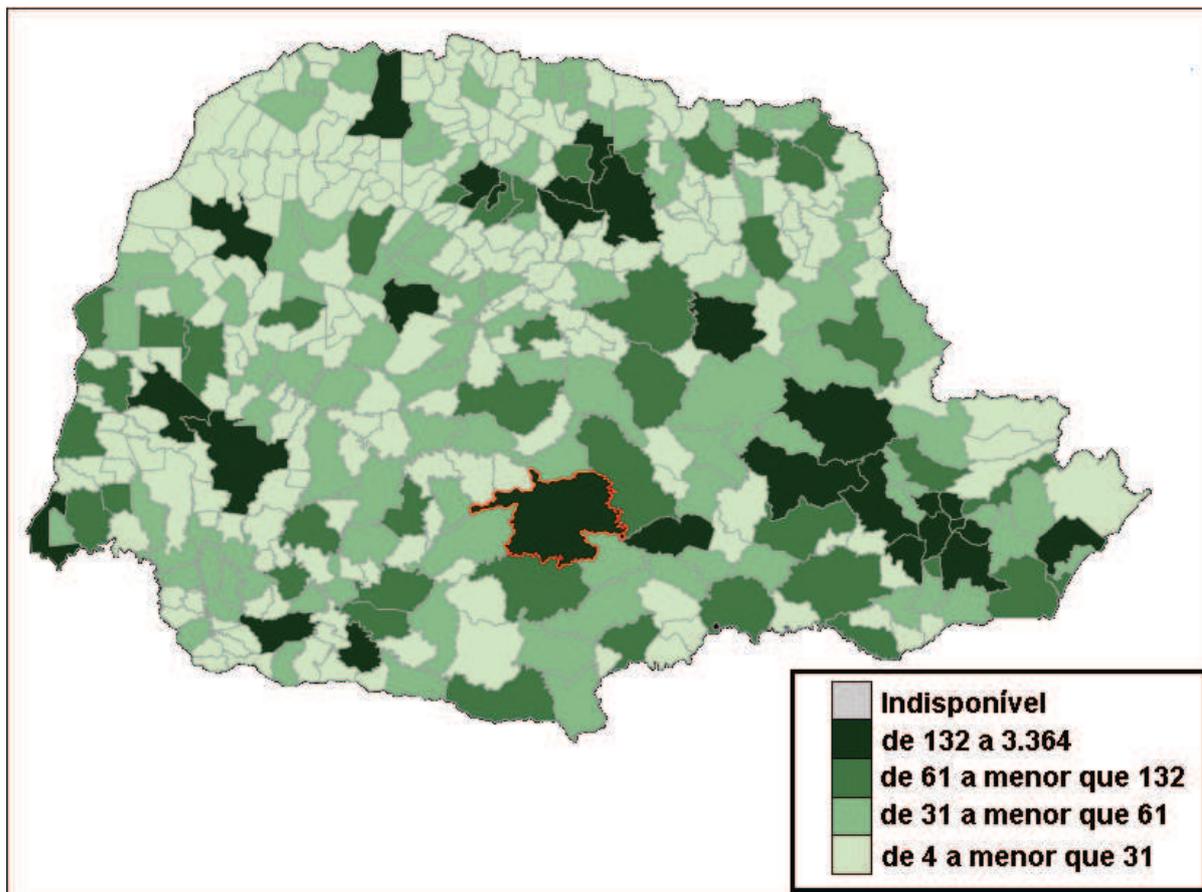
Exposto o contexto da consolidação dos grupos de poder e sua atuação na política partidária, apresentam-se, a seguir, as relações para a consolidação desse processo de manutenção do poder: os processos eleitorais. Utilizou-se como recorte temporal as eleições 2008 e 2010, o que nos permitiu a análise das diferentes escalas: eleições municipais e eleições majoritárias.

### **2.3 Eleições 2008 e 2010: partidos políticos e coligações partidárias**

Este tópico enfoca as eleições de 2008 e 2010, eleições municipais e nacionais, respectivamente. , tendo como objetivo inferir os sucessos eleitorais dos partidos políticos em Guarapuava. Como elemento de análise a fundamentação está nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os quais possibilitaram identificar quais candidatos e partidos políticos obtiveram êxito nestas eleições e por quê.

De acordo com o IBGE, Guarapuava possui o 9º maior colégio eleitoral do estado do Paraná e, nas eleições de 2010, alcançou o número de 90.233 votos válidos, o que concretiza este município como um importante “colégio” eleitoral.

Na figura 2 observa-se, no âmbito do estado, a distribuição e o número aproximado das seções eleitorais em cada município.



**Figura 2** – Seções eleitorais do estado do Paraná de acordo com a divisão político-administrativa dos municípios.

**Fonte:** IBGE (2011).

As eleições são o ápice do processo político partidário e exemplo de democracia em um país. É nas eleições, nas quais o exercício de votar se consolida, que se coloca em prática os inúmeros atributos relacionados aos partidos políticos e aos candidatos.

Considera-se, aqui, que as eleições municipais são aquelas onde o eleitorado se envolve mais com a política partidária. Isso se concretiza pelo fato destas campanhas possuírem uma proximidade maior com os eleitores, já que acontecem no âmbito local. Nestes pleitos há verdadeiras disputas entre vizinhos, amigos, familiares dos eleitores. As vitórias e as derrotas do candidato escolhido são internalizadas, por vezes, exageradamente, como afirma o eleitor (41 anos, comerciante). “Nós perdemos nas eleições passadas, mas agora tenho certeza que vamos ganhar desse prefeito<sup>48</sup>”.

---

<sup>48</sup> O eleitor reside no Centro, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

A internalização da campanha chega ao ponto de perceber-se que estes eleitores se sentem participantes do processo eleitoral, aí sim exercendo sua cidadania, forçosamente ou não. Há um verdadeiro sentimento de pertença pelo grupo do candidato ou pelo grupo partidário. Em Guarapuava, desde a primeira eleição direta pós-ditadura militar (findada nos anos 1980), o município teve apenas quatro prefeitos e três partidos com sucesso eleitoral no executivo (quadro 8), o que demonstra a permanência quase que dos mesmos grupos político-partidários.

**Quadro 8** - Guarapuava: periodização de sucessos eleitorais dos partidos políticos em cargos do executivo municipal.

<b>Eleições/ano</b>	<b>Partidos políticos</b>	<b>Candidato</b>	<b>Votos</b>	<b>Cargo</b>
<b>1988</b>	PDT	Fernando Ribas Carli	38.809	Prefeito
<b>1992</b>	PDT	Cesar Franco	34.245	Prefeito
<b>1996</b>	PSDB	Vitor Hugo Burko	34.892	Prefeito
<b>2000</b>	PSDB	Vitor Hugo Burko	36.414	Prefeito
<b>2004</b>	PPB	Fernando Ribas Carli	42.649	Prefeito
<b>2008</b>	PP	Fernando Ribas Carli	36.556	Prefeito

**Fonte:** TSE (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Os dados do TSE mostram que de 1947 até 2010 Guarapuava teve 15 eleições municipais. Apesar disso, ao analisar a história política do município é possível concordar com Silva (2007), que há um poder político familiar que se reproduziu ao longo de muitos anos e até os dias atuais com mandatos passados de pai para filhos ou parentes. De acordo com a autora:

Muitos sobrenomes ainda permanecem, mas alguns tornaram-se híbridos pelos diversos casamentos por que passaram as gerações. Em nove de abril de 1854 ocorria a posse da primeira Câmara Municipal de Guarapuava, presidida por Manoel Marcondes de Sá. Se a data não fosse informada, seria possível até pressupor que o ano seria o de 1990 ou de 2000 ou ainda de 2004, já que diversos sobrenomes das pessoas que então ocupavam os cargos de vereadores ainda

permanecem gravitando (alguns não só gravitando) na política guarapuavana (SILVA, 2007, p. 122).

São estes os grupos que, de certa forma, ainda articulam as principais alianças e coligações para as campanhas eleitorais e a indicação de nomes às disputas. Assim, apreende-se relevante à análise do voto enquanto elemento de reafirmação do poder dos grupos e das famílias tradicionais na política local. O poder, assim, legitima ou desestrutura os atores coletivos, e isso pelo fato dele ter um caráter relacional recíproco, mas também de levar ao desequilíbrio no momento em que há atores que exercem o poder enquanto outros se submetem a ele (SILVA, 2007).

A história recente da política partidária de Guarapuava expõe que, a partir da segunda metade da década de 1980 (especificamente nas eleições municipais de 1988), direta ou indiretamente, três famílias (Carli, Silvestri e Mattos Leão) mantêm candidatos às eleições, com sucessos eleitorais em diferentes cargos políticos.

O contexto da realidade de Guarapuava se emoldura no que Cervi (2006) chama de *eleições mantenedoras*, em que os perfis dos representantes tende a manter-se estável ao longo do tempo. De acordo com o autor (2006, p. 127):

Nesta mesma linha analítica, a ideia de realinhamento crítico é caracterizada pela associação de temas de curto prazo com rupturas muito intensas nos padrões de comportamento eleitoral. Neste sentido, quando se abre espaço para que partidos majoritários, políticas que eram competitivas eleitoralmente passam a perder essa competitividade, e perfis de candidatos que antes não tinham relevância na competição passam a apresentar uma intensa competição nos momentos de realinhamento críticos. Em outras palavras as eleições de realinhamento crítico são caracterizadas por uma anormalidade com alta intensidade.

As eleições de 1988, como mencionado, foram marcadas como “divisor de águas” entre a entrada de um “novo” grupo na política partidária. Como afirma Silva (2007, p. 124): “‘Renovar é preciso’, sob a liderança de Luiz Fernando Ribas Carli. O *slogan* tornou-se símbolo da campanha de Carli, ganhando identidade instigada pelo grupo adversário e acirrando a rivalidade entre ambos”.

Fernando Carli ficou conhecido pelas campanhas agregadas de imaginários sociais referentes a valores e a tradições culturais, apesar dos slogans de mudança, do “*Renovar é preciso*”, em 1988, ao “Juntos pra mudar”, quando se reelegeu prefeito, nas

eleições de 2004 (SILVA, 2007). Nas eleições de 2008, Carli soube aproveitar os *slogans* novamente e trouxe para sua campanha a mensagem “*Juntos com Guarapuava*”, utilizando-se de diversos artifícios para concretizar, no imaginário social do guarapuavano, os avanços que o município teve, em especial na saúde e educação, segundo dados de sua própria campanha.

A campanha foi voltada para uma analogia referente ao desenvolvimento que se dizia ocorrer no município nos últimos quatro anos, enquanto Fernando Carli esteve à frente da prefeitura de Guarapuava. Por este motivo, enalteceu a mensagem/possibilidade dos “eleitores estarem” juntos com o crescimento econômico e social, juntos com a saúde, juntos com a educação, ou seja, “*juntos com Guarapuava*”.

Sobretudo, as eleições de 2008 foram marcadas como concorridas e acirradas, em especial quando se fala do cargo para prefeito. A tabela 2 mostra a distribuição dos votos entre os candidatos ao pleito.

**Tabela 2-** Guarapuava: Resultado das eleições de 2008.

<b>Candidato</b>	<b>Partido Político</b>	<b>Votos válidos</b>	<b>Votos (%)</b>	<b>Classificação</b>
Fernando Ribas Carli	PP	36.556	40,51	1º
Cesar Silvestri Filho	PPS	34.250	37,96	2º
Leonardo Mattos Leão	PTB	13.618	15,09	3º
Celso Góes	PT	5.525	6,12	4º
João Correia	PSL	284	0,31	5º

**Fonte:** TRE-PR (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

É importante observar que o acirramento na disputa eleitoral ocorreu, em especial, nos grupos das famílias Silvestri e Carli e a diferença de 2.306 votos foi considerada ínfima se comparada ao total de eleitores de Guarapuava.

Ao analisar a expressiva votação do grupo Silvestri, pode-se observar que, de fato, o baixo número de partidos políticos coligados não interferiu no êxito da campanha eleitoral, já que a candidatura do grupo Silvestri foi constituída com menor número de partidos políticos, um total de 3 (juntamente com o PT que também formou uma coligação com dois partidos - PHS e PC do B). Por conseguinte, a importância está

em quem se encontrou nos bastidores desses partidos. No caso da coligação “Progresso para Todos”, de Silvestri Filho, existia o apoio do seu pai, deputado federal pelo PPS e, ainda, do vereador mais votado nas eleições de 2004, Gilson Amaral, do DEM.

Para o caso do grupo Fernando Carli, a base aliada foi considerada mais “robusta”. Além dos denominados partidos nanicos, obteve o apoio do PSDB, liderado pela vereadora mais votada das eleições de 2008, Maria José Ribas; do PDT, de Osmar Dias, membro de família tradicional na política paranaense e; do PSB, que detinha o “menino dos olhos<sup>49</sup>” (Fernando Ribas Carli Filho) da política partidária de Guarapuava. Nesta conjuntura, a frente situacionista foi vista como “imbatível” para o pleito municipal de 2008.

A análise dos dados e informações das eleições de 2008 permitem perceber que a importância dos partidos políticos, muitas vezes, não se fazem pelas posições ideológicas de cada um. As coligações foram estabelecidas pela própria afinidade política existente entre as pessoas integrantes destes grupos de poder (afinidades estas, que são criadas por interesses pessoais). É provável que estas instituições partidárias tenham sido utilizadas para coadjuvar as decisões referentes às coligações e, ainda, organizar os anseios políticos destes grupos de poder. Nesta linha de pensamento Peixoto (2010) discorre que as coligações partidárias são utilizadas para aumentar os números eleitorais, ou seja, agregar uma quantidade maior de votos:

As coligações seriam a principal forma dos partidos alcançarem os quocientes eleitorais e, assim, garantirem sua sobrevivência. Trata-se de um fator preponderante para explicar a alta fragmentação partidária do sistema brasileiro. Por outros caminhos, confirma o que antes havia mencionado Santos, ao explicar o “fascínio” dos partidos pelas coligações eleitorais e a estrutura de oportunidades (...) (PEIXOTO, 2010, p. 280).

Nesta conjuntura é possível identificar que tais coligações, além de aumentar as oportunidades de eleições a um grupo político, possibilitam a sobrevivência de partidos inexpressivos. Em Guarapuava todos os partidos “nanicos” foram agregados

---

<sup>49</sup> Analogia feita pela mídia impressa em razão da pouca idade do ex-deputado estadual Fernando Carli Filho, que se elegeu deputado, em 2006, com 22 anos. O ex-deputado teve seu mandato caçado após envolvimento em um grave acidente de trânsito. Além disso, Carli Filho foi expulso do PSB e, de certa forma, comprometeu a campanha futura de seu irmão Bernardo Ribas Carli como deputado estadual nas eleições 2010.

a estas coligações majoritárias, com exceção do PSL que lançou candidatura própria. As considerações mencionadas por Peixoto (2010) nos permitem a reflexão sobre a importância dos partidos políticos e suas propostas político-ideológicas nas definições das campanhas eleitorais.

Pode-se verificar, nas análises dos dados do TRE e TSE, que as coligações partidárias, em Guarapuava seguiram, na maioria das vezes, as definições da escala estadual, ao invés da nacional, como, por exemplo, a união PDT, PSDB e PT do B, partidos que estiveram coligados na campanha estadual de 2006, liderada por Osmar Dias. Já o PMDB ficou subordinado a uma chapa liderada pelo PTB, em 2008, que organizou uma coligação com alguns partidos “nanicos”, PR e PV (que disputou a presidência da república em 2010 na contramão do PMDB) (TRE-PR, 2011).

Desta forma, as chapas ficaram assim dispostas: 1. coligação “*Novos Rumos*” (PMDB, PTB, PR, PRB, PTC, PSDC e PV), com Leonardo Mattos Leão candidato a prefeito municipal e outros 39 candidatos à Câmara Municipal; 2. coligação “*Unidos por Guarapuava*” (PP, PSDB, PSB, PDT, PT do B e PMN), com Fernando Ribas Carli candidato a prefeito municipal e outros 43 candidatos à Câmara Municipal; 3. coligação “*Progresso para todos*” (PPS, DEM e PSC) com Cesar Silvestri Filho candidato a prefeito municipal e outros 19 candidatos à Câmara Municipal; 4. Coligação “*Respeito ao cidadão*” (PT, PHS e PC do B) com Celso Góis (PT) candidato a prefeito municipal e outros 18 candidatos à Câmara Municipal; 5. o PSL lançou a candidata Maria do Rocio Ribeiro que, após alguns meses desistiu da campanha, que foi assumida por seu vice, João Correa de Souza (TRE-PR, 2011).

A dinâmica da política partidária de Guarapuava, nas eleições de 2008, assim, apresentou três perspectivas possíveis de análises, a partir das quatro principais coligações partidárias e dentro do que elencamos como prioridade para a pesquisa.

A primeira, composta pelo grupo político do prefeito Fernando Carli, em que todos os partidos que compuseram o grupo abordaram, em seus *slogans* e mensagens, referências ao continuísmo do poder, demonstrado como elemento positivo ao desenvolvimento do município. Três foram os *slogans* da campanha de Fernando Carli: “*Juntos com Guarapuava*”, “*Guarapuava Rumo ao futuro*” e “*Unidos por Guarapuava*”. Estas três mensagens tiveram como singulares o aspecto positivo dos rumos do município, portanto, por que mudar? Tanto o candidato ao executivo como os

candidatos ao legislativo se propuseram a enfatizar o bom andamento das obras que foram realizadas nos quatro anos de mandato de Fernando Carli e que ainda estavam em execução e precisavam do apoio, pelo voto, para ter continuidade.

A segunda perspectiva de análise foi estabelecida pelo grupo liderado por Leonardo de Mattos Leão (PTB), no qual seus *slogans* indicavam que o município precisava de mudanças, de uma direção firme e consistente apoiada pelo comprometimento de pessoas que conhecem a política partidária. Neste caso, este líder, por fazer parte de uma família tradicional na política partidária, era então o candidato ideal. A coligação dos Mattos Leão teve como principal *slogan* “*Novos Rumos*”. Contudo, outros *slogans* permearam a campanha dos candidatos a vereadores, como, por exemplo, “*Coragem para vencer*” e “*Novos tempos*”.

A terceira perspectiva estava vinculada ao grupo Silvestri Filho<sup>50</sup> e também foi marcada pela oposição à atual administração, e que ratificou o desejo de mudança. Sua candidatura demonstrava isso, inclusive pela pouca idade do candidato, um adereço a mais de *marketing*, pois este era jovem e com disposição para o trabalho e para a mudança. A campanha enfatizou a importância do progresso para o município em todos os segmentos sociais. É perceptível que o *slogan* de campanha “*Progresso para todos*” retratou as características da diminuição das desigualdades socioeconômicas, tão presentes no município.

Em uma perspectiva diferenciada dos demais, a coligação comandada por Celso Góis (PT) foi a única a coligar-se apenas com partidos políticos considerados de esquerda. O diferencial da campanha do PT foi a tentativa de transmitir valores do cidadão, como o próprio *slogan* da campanha demonstrou: “*Respeito ao cidadão*”. É importante lembrar que a campanha do PT era a única que deixava claro a “renovação”, isso pelo fato de o grupo ser o único a não possuir candidatos com histórico no poder executivo municipal, o que facilitou rechaçamento por parte dos seus opositores, que viam o fato como um fator negativo pela inexperiência, já que eles estiveram em diversos cargos políticos.

---

<sup>50</sup> O bom desempenho, nas urnas, do grupo de Cesar Filho é um indicador de que nem sempre um grande número de partidos políticos coligados é sinônimo de sucesso eleitoral (este grupo teve três partidos coligados). Comparativamente, o resultado do candidato do PPS foi superior ao do grupo Mattos Leão que teve oito partidos coligados e obteve 20.632 a menos em relação a Silvestri Filho.

Desta forma, as campanhas foram incorporadas com diversas propostas, o que comprova que os grupos políticos pretenderam, além de exaltar suas qualidades enquanto governantes, mostrar também as fragilidades dos demais grupos, o que coloca as campanhas eleitorais também como importante elemento para a decisão do voto. Silveira (1998, p. 132) esclarece que esta variável:

(...) indica a importância atribuída às campanhas eleitorais na decisão do voto. As campanhas eleitorais no caso de eleitores previamente definidos, (em função da identificação partidária, grupal, personalista, delegação e clientelismo). E são consideradas muito importantes para os eleitores que definem, ou que mudam de posição a partir do que é expresso pelos candidatos.

Nesta acepção, pode-se considerar que as campanhas eleitorais e seus inúmeros *slogans* foram e são relevantes para a manutenção das preferências dos eleitores e, naquele pleito, a decisão do eleitorado foi por Fernando Carli para a representação no executivo municipal. Silveira (1998) demonstra (na citação anterior) que as campanhas eleitorais não exercem influência naqueles eleitores que já possuem alguma identificação partidária ou pessoal definida e imaginamos que este tenha sido o caso nas eleições de 2008.

O atual prefeito Fernando Carli é um típico caso de manutenção do poder político independentemente do partido que esteja filiado. Na sua trajetória política, elegeu-se prefeito pelo PDT, em 1988, e posteriormente, filiou-se ao PPB (partido que mudou a sigla para PP), sendo eleito duas vezes prefeito e uma vez deputado estadual pelo mesmo. Os insignificantes números de identificação partidária levam a pensar que muitos eleitores possuem uma identificação com estes grupos de poder, como o de Carli.

Em contraponto, o grupo vinculado ao PT, que no caso de Guarapuava não possuiu nenhum dos “nomes vinculados às famílias tradicionais”, consequentemente não obteve êxito nas campanhas eleitorais para o executivo municipal, o que também corrobora com a hipótese mencionada por Silveira (1998).

No caso específico das eleições majoritárias de 2010, as campanhas eleitorais foram diferenciadas, se comparadas aquelas em escala local. As candidaturas possuem um arranjo mais consistente dos partidos políticos e suas propostas político-ideológicas. Entende-se, assim, que quanto maior for o distanciamento do cargo

pleiteado em relação ao contexto local, maior é a participação dos partidos políticos nas campanhas eleitorais e, conseqüentemente, na influência da decisão do voto e na identificação partidária.

Para o exemplo das campanhas eleitorais de eleições presidenciais, Carreirão (2002) esclarece que, frequentemente, os debates na escala nacional enfatizam, até certo ponto, questões ideológicas, diferentemente das eleições de escala local, em que este tipo de debate acontece esporadicamente.

As escolhas ideológicas estão estreitamente ligadas às identificações partidárias, pois a preferência por determinada ideologia se origina, principalmente, pelas propostas que são levantadas pelos partidos políticos e que geralmente ocorrem em períodos eleitorais. Desta forma, podemos mencionar que é “*no tempo da política*”, em especial nas eleições majoritárias, que são criadas parte das identificações partidárias, já que é neste momento que a dinâmica da política partidária é apresentada ao eleitorado de maneira incisiva.

Em Guarapuava (através dos dados da tabela 3), pode-se observar que o resultado da campanha eleitoral de 2010 demonstrou, uma preferência pela candidata do PT, já que esta teve êxito tanto no primeiro quanto no segundo turnos, apesar da pequena diferença em relação ao segundo candidato.

**Tabela 3** – Guarapuava: resultado da votação para Presidência da República - eleições 2010.

1º Turno		2º Turno	
Candidato	Votos (%)	Candidato	Votos
Dilma Rousseff	45,65	Dilma Rousseff	51,72
José Serra	41,25		
Marina Silva	11,87	José Serra	48,28
Outros	1,23		

Fonte: TRE (2011).

Fonte: AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

O êxito eleitoral da então candidata Dilma Rousseff, em Guarapuava e também em diversas partes do Brasil, se deve, entende-se, a imagem positiva criada

pelo governo antecessor do PT. Para contribuir com este fato, a imagem e a aprovação positivas de Lula se relaciona com o partido, o que induziu o nome do ex-presidente a se consolidar com o PT. Os inúmeros políticos que se transferem de partido levam o eleitor (conhecedor geralmente de atributos pessoais) a não constituir raízes com as instituições partidárias, sendo que a consequência é o enfraquecimento da identificação partidária. Desta forma, Dilma Rousseff tinha, nas eleições de 2010, algo que se tornou esporádico nas instituições partidárias: o relacionamento entre partido político e capacidade administrativa.

Gleisi Hoffman também foi beneficiada, de certa forma, da imagem e da aprovação positivas que o ex-presidente Lula deixou para o PT, sendo a candidata mais votada ao Senado em Guarapuava nas eleições de 2010, como apresenta a tabela 4.

**Tabela 4** – Guarapuava: candidatos mais votados para o cargo de senador - eleições 2010.

<b>Candidato</b>	<b>Partido Político</b>	<b>Votos *</b>	<b>Situação</b>
Gleisi Hoffman	PT	57.744	Eleita
Roberto Requião	PMDB	42.084	Eleito
Gustavo Fruet	PSDB	38.262	Não eleito
Ricardo Barros	PP	27.118	Não eleito

\* A soma total dos votos ultrapassa o número do eleitorado que compareceu as urnas nas eleições de 2010 pelo fato da possibilidade de votar em até dois candidatos para o cargo de senador.

**Fonte:** TSE (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Como mencionado anteriormente, o destaque da candidatura de Gleisi Hoffman está associado à imagem e a aprovação positivas que o eleitorado construiu do Partido dos Trabalhadores, via ex-presidente Lula.

Os eleitores de Guarapuava demonstraram este fato indicando suas afinidades pelos partidos, ao qual o PT foi o que recebeu o maior número de indicações de afinidade dentre os eleitores pesquisados, como se ressalta na tabela 5.

**Tabela 5-** Guarapuava: Afinidade partidária do eleitorado

Partidos Políticos	Afinidade (%)
Nenhum partido	47
PT	28
PMDB	8
PV	6
PSDB	4
PP	3
DEM	2
PSOL	2

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Os números demonstram a considerável afinidade dos eleitores pelo PT (28 indicações) que perde apenas do item “Nenhum Partido”<sup>51</sup> (47 indicações). Na sequência, o PMDB aparece com a segunda posição de indicações de afinidades do eleitorado com os partidos. Cabe ressaltar que alguns eleitores confundiam o PMDB com o partido que lhe deu origem, no bipartidarismo, o MDB e que outros eleitores associaram o PMDB com a família Mattos Leão. “*O partido do Aragão*”, “*O partido dos Mattos Leão*”<sup>52</sup>.

Localmente, o PMDB também se constitui como importante partido político primordialmente por representar este importante grupo político. Entretanto, se comparado aos outros dois importantes grupos políticos do município, os Mattos Leão estão aquém dos mesmos quanto a angariar votos no município, como observado na tabela 6 para o cargo de deputado estadual em 2010.

---

<sup>51</sup> O grande número de eleitores que afirmaram não possuir nenhuma afinidade com os partidos políticos entende-se como decorrente da imagem negativa que estes eleitores demonstraram ter com o mesmos, como foi mencionado no item 3.3.

<sup>52</sup> As indicações foram computadas para o PMDB.

**Tabela 6** – Guarapuava: candidatos mais votados para deputado estadual - eleições 2010.

<b>Candidato</b>	<b>Partido Político</b>	<b>Votos *</b>	<b>Situação</b>	<b>(%) *</b>
Cesar Silvestri Filho	PPS	34.286	Eleito	37, 920
Bernardo Ribas Carli	PSDB	19.004	Não eleito **	21,018
Artagão de Mattos Leão	PMDB	11.008	Eleito	12, 175
Antenor Gomes	PT	8.570	Não eleito	9, 478
Eva Schran	PHS	2.888	Não eleito	3,194

\* Total obtido em Guarapuava.

\*\* Bernardo Ribas Carli, em 2011, assume temporariamente a vaga de deputado estadual para ocupar a cadeira do deputado Osmar Bertoldi (DEM) que solicitou licença médica.

**Fonte:** TSE (2011).

Diferentemente do grupo Mattos Leão, os candidatos pertencentes aos demais grupos investem na busca de votos, primordialmente, no município de Guarapuava, o que explica o grande número de votos para Bernardo Ribas Carli (PSDB) e Cesar Silvestri Filho (PPS).

Outro ponto importante que se remete a tabela 5 é o caso dos partidos com menor expressão política, pois, neste caso, a hipótese é de que a lembrança se deu muitas vezes pela proximidade temporal com as últimas eleições<sup>53</sup> (2010), o que proporcionou uma preferência pelos partidos a partir das propostas políticas repassadas no período eleitoral, aqui entendido como o melhor momento para a criação das identificações partidárias, principalmente no caso das eleições majoritárias. A lembrança pelo PSOL e PV, partidos novos comparativamente aos demais, corroboram com a hipótese citada, já que foram estes os que tiveram os maiores destaques nas eleições de 2010 para o cargo de presidente da república, com Marina Silva (PV), atrás apenas de PT e PSDB.

---

<sup>53</sup> Os resultados da pergunta “com quais partidos os eleitores tinham afinidades” também corroboram para esta afirmação. Nesta pergunta, o PV obteve percentual de 6% de afinidades entre os eleitores pesquisados, ficando atrás apenas do PT e do PMDB com, respectivamente, 28% e 8% do total de indicações.

Tomando como referência o que se apresentou até então, os dados e as informações indicaram que as afinidades que o eleitor possui com os partidos políticos são criadas, principalmente, em função das pessoas que se encontram vinculadas a estes partidos. As eleições de 2008 e 2010 demonstram algumas singularidades que condizem com as diferenças entre os votos, que no caso das eleições locais, são pautadas, em sua maioria, por “nomes”, posto a proximidade entre candidatos e eleitores contribuir significativamente para este fenômeno. Nas eleições majoritárias, por sua vez, as campanhas são formadas de mensagens que demonstram características partidárias, o que pode contribuir para potencializar a identificação partidária.

Assim, esta pesquisa buscou identificar e analisar os elementos condicionantes da decisão do voto tendência que ora estava para a identificação partidária, ora para a identificação pessoal. Este processo decorre também de aspectos ligados à conjuntura das campanhas eleitorais que são consolidadas de forma a manter os eleitores como coadjuvantes nos processos eleitorais. Neste contexto, buscou-se desenvolver aqui uma abordagem sobre a política partidária na percepção do eleitorado guarapuavano a partir da aplicação de questionários, cujas respostas permitiram verificar como se estabelece, no imaginário social, a política partidária

Com isso, foi observado que o eleitorado possui sentimentos muitas vezes negativos referentes a política partidária, como, por exemplo, a existência do não estar representado pelos políticos; desonestidade e corrupção; falta de comprometimento em resolver os problemas da população (subitem 3.1). Ainda como resultado dos questionários, foi solicitado aos eleitores para resumir a política partidária em uma palavra, sendo que as respostas se sintetizaram em: *corrupção, desonestidade, mentira, etc*, ou seja, associações de cunho negativo.

Pode-se perceber que os períodos eleitorais são aqueles onde se realiza a grande maioria das amonstragens sobre política partidária e, com isso, os relatos que estes eleitores realizaram foram essencialmente relacionados aos períodos eleitorais<sup>54</sup>. Em relato, um eleitor afirma que:

---

<sup>54</sup> Isso demonstra o que foi mencionado anteriormente sobre a debilidade dos partidos políticos em adentrar nas diferentes esferas da sociedade e enraizar suas perspectivas nos eleitores a ponto de formar conhecedores das ideologias partidárias. Consequentemente, os resultados encontrados nos relatos destes eleitores foram a respeito do que eles conheciam, ou seja, do “tempo da política”.

(...) votei no prefeito porque eu moro em um lote que é da prefeitura. Ai eles vieram aqui e falaram que se eu não votasse nele iriam me tirar daqui. Por isso votei, a gente precisa de um lugarzinho para ficar e da medo do homem tirar a gente daqui e também não tem porque votar em outro, eles são tudo igual, os políticos. Só aparecem no tempo da política (Eleitor, 40 anos, desempregado)<sup>55</sup>.

A partir da fala do eleitor pode-se pensar em três fatos importantes para a visão do eleitorado sobre a política. O primeiro é o conhecimento apenas dos políticos e não da política partidária.

O segundo é que o voto se decidiu em função do medo da perda da moradia, o que remete a reflexão de que os candidatos aproveitam-se de eleitores desprovidos de conhecimentos básicos e se utilizam do fato para induzir o voto. Para o eleitor citado acima o fato do lote de sua residência ser de área pública faz do candidato/prefeito o “dono” do mesmo, numa mistura do que é público e do que é privado, possuidor, por isso, do direito de voto.

O terceiro aspecto é o da homogeneidade, relacionado no sentido do eleitor pensar os políticos como todos iguais, ou seja, que nenhum político pode ser político no sentido filosófico-ideológico do termo. É o que Lago (2005, p. 134) menciona: “Na opinião dos eleitores, todo o bom político foi e é um bom cidadão, embora nem todo o bom cidadão seja capaz de ser um bom político”.

As análises sobre a percepção do eleitorado sobre a política partidária nos permitiu tentar compreender os pressupostos sobre a decisão do voto centrada na identificação partidária e na identificação pessoal.

O conhecimento que o eleitor possui sobre a política partidária se restringe em um conhecimento das poucas vivências existentes em períodos eleitorais. Estes acontecimentos, ainda, giram entorno de atores políticos e grupos políticos, o que leva os eleitores a pensar estas pessoas/grupos como a política partidária, o que faz surgir, assim, no imaginário social, a identificação pessoal como elemento determinante para o voto.

---

<sup>55</sup> O eleitor reside no Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 600,00 (seiscentos reais).

**CAPÍTULO 3:**  
**A POLÍTICA E O ELEITORADO**  
**GUARAPUAVANO:**  
**IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E**  
**IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA**

### **3. A POLÍTICA E O ELEITORADO GUARAPUAVANO: IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E IDENTIFICAÇÃO PARTIDÁRIA**

A partir dos debates realizados acerca do comportamento eleitoral e grupos de poder político abordam-se, neste capítulo, concepções do contexto guarapuavano sobre a decisão do voto.

As abordagens dividem-se em dois eixos. O primeiro é o debate acerca da identificação partidária do eleitorado e em que medida o eleitor se utiliza dos partidos políticos para efetivamente decidir seu voto. Realiza-se a discussão entorno das identificações partidárias analisadas via pesquisa de campo, em que se pode observar que o eleitorado de Guarapuava possui esta identificação ainda incipiente. O segundo aborda a identificação pessoal, entendida neste trabalho como consequência de diversos fenômenos recorrentes da política partidária, dentre eles o personalismo, a televisão e outros elementos da mídia e campanhas políticas baseadas em imagens pessoais dos candidatos.

Concomitantemente, os processos eleitorais são trabalhados como instrumentos balizadores da decisão do voto e, com isso, realizou-se a análise dos principais fatos decorrentes dos processos eleitorais de 2008 (eleições municipais de Guarapuava) e de 2010 (eleições majoritárias).

#### **3.1 A política partidária e sua representação para o eleitorado guarapuavano**

Na busca para entender características do comportamento eleitoral do guarapuavano, nota-se que os resultados esclareceram um distanciamento destes com a política partidária, se assemelhando aos eleitores brasileiros em seu conjunto. Ressalta-se que, *a priori*, o eleitorado demonstra proximidades com imagens pessoais atribuídas pelos candidatos, o que proporciona identificação pessoal.

A discussão parte da seguinte inquietação: Existem elementos que formalizem uma ligação entre eleitores e política partidária? Pensando em um país que adota a obrigatoriedade do voto, pode-se afirmar que existe uma ligação formal entre eleitores e política, contudo, se a análise for discorrida sobre a maneira como esta

ligação se projeta talvez a resposta possa ser outra, haja vista o fato de esta pesquisa demonstrar que os eleitores pesquisados votam em função da obrigatoriedade.

A intermitência dos mesmos grupos políticos no poder é um indício deste comportamento eleitoral centrado em decisões por identificação pessoal, ou seja, a relação do voto com as imagens pessoais é algo que centraliza as decisões dos eleitores pautadas pelas características individuais dos candidatos, que podem ser físicas como a imagem e a simpatia do candidato ou até mesmo característica profissional, como a capacidade administrativa. No conjunto das análises das respostas, percebeu-se como ocorrem as relações entre os eleitores e a política partidária no contexto guarapuavano.

Não obstante, é possível observar uma tendência recorrente do contexto nacional: a inexpressiva atuação dos partidos políticos para a decisão do voto, o que ocorre pelo fato das campanhas eleitorais pautarem-se na exaltação das qualidades dos candidatos, o que leva ao fortalecimento das identificações pessoais. Além disso, muitos candidatos que se filiam a partidos políticos estabelecem sua filiação em detrimento da obrigatoriedade para a candidatura (como visto no capítulo 2).

Estes fatores, intrinsecamente, contribuem para uma baixa amostragem dos partidos políticos, o que leva a um decréscimo da identificação partidária e, conseqüentemente, a inexpressividade dos partidos políticos. É importante ressaltar que, no momento da aplicação dos questionários<sup>56</sup>, ficaram muito mais explícitos os fenômenos pertencentes à identificação pessoal. Com isso, o resultado dos questionários demonstrou que 80% dos eleitores, mencionaram que suas escolhas pautam-se em pessoas ou com nomes e não partidos políticos. A partir das demandas abertas do questionário, uma eleitora menciona que sequer existe afinidade com algum partido político:

Olha, não tenho afinidade com nenhum partido político. Eu não olho o partido quando voto. Eu procuro ver a pessoa, o que a pessoa faz, se já fez alguma coisa aqui por Guarapuava, por nós. Partido para mim não tem muita importância [...]. Para mim, eles poderiam acabar (Eleitora, 52 anos, merendeira)<sup>57</sup>.

---

<sup>56</sup> Através da aplicação dos questionários foi possível realizar conversas com os eleitores. Nelas foram identificados alguns dos sentimentos que o eleitor possui a respeito da política partidária e, ainda, observar como se dá a participação deste nos processos eleitorais.

<sup>57</sup> A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais).

Percebe-se, na fala da eleitora, que a decisão do voto é reflexo do histórico que determinado candidato tem na política partidária. Este voto é chamado de “voto retrospectivo”, e possui como base a observação positiva ou negativa do governo anterior (como analisado no capítulo 1). Neste contexto, para o candidato é importante a avaliação de suas realizações enquanto político, opondo-se à utilização de partidos para fomentar a decisão do voto. A renovação dos “nomes” na política partidária fica em segundo plano, já que o essencial é a experiência profissional, enquanto administrador, do candidato. De acordo com Radmann (2001, p. 123):

A cultura política não poderia ser de mais frustração e ceticismo, pois estimula o desencanto com a política e reforça tendências de descrença, desinteresse e o voto personalista. (...) Historicamente, os eleitores foram mantidos à margem do sistema político. Os partidos nunca se constituíram como um elo eficiente de ligação entre sociedade civil e o Estado.

É consenso, na bibliografia aqui trabalhada, que muitos eleitores estão distanciados da política partidária em função do sentimento de não ser representado, tanto por parte dos partidos políticos como dos candidatos. “Eu não me sinto representado por ninguém. A gente não é ouvido por ninguém. Só nos enxergam no tempo da política, depois cada um tem que se virar” (Eleitor, 71 anos, aposentado)<sup>58</sup>. O sentimento de falta de representatividade leva o eleitor a não refletir e acreditar que a política partidária não possui qualquer importância para sua vida. A tabela 7 apresenta a relevância da política partidária e o sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo.

---

<sup>58</sup> O eleitor reside na Vila Carli, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 850,00 (oitocentos e cinquenta reais).

**Tabela 7** – Guarapuava: relevância da política partidária e sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo

	Sim (%)	Não (%)
Existência de relevância da política partidária	49	51
Sentimento de ser representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo	34	66

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Na tabela 7 observa-se que 50% dos eleitores não considera importante a política partidária em suas vidas. Entretanto, o dado que mais chama atenção é o relevante número de eleitores que afirma considerar a política partidária como importante para suas vidas, o que leva a um “empate técnico” entre os dois pontos considerados. Na tabulação dos dados da pesquisa de campo foi possível elencar alguns pressupostos para este fato: 1) Confusão ao responder a questão<sup>59</sup> 2) Falta de conhecimento e, com isso, não possuir identificação com a política partidária; 3) Mesmo não possuindo conhecimento acerca de política partidária compreendem esta como relevante, já que é pelo voto que se escolhe os governantes.

Outro importante registro presente na tabela 7 é o número de eleitores que não se considera representado pelos políticos. O baixo índice expressa a descrença sobre a política partidária, o que também pode ser explicado como um fenômeno existente no Brasil praticamente como um todo. A descrença pela política partidária nos faz pensar que o eleitorado brasileiro não se motiva para refletir a política e, com isso, torna-se, muitas vezes, incapacitado de votar coerentemente. Segundo Silveira (1998) o fato leva a uma alienação eleitoral. O autor esclarece que nesta alienação ocorre uma auto rejeição em participar de qualquer processo eleitoral, mesmo que este eleitor possua conhecimento sobre política partidária. A rejeição decorre da inexistência de valores tidos como essenciais, tais como honestidade, integridade e moralidade.

---

<sup>59</sup> Alguns eleitores se confundiram com esta pergunta, que então era explicada de forma bem mais simples e por repetidas vezes, mas com resultados muitas vezes em vão.

Desta forma é conveniente ressaltar que o eleitorado, além de não sentir-se representado pelos políticos, compreende a política partidária como sem importância para suas vidas. Assim, caberia aos partidos políticos focar nas motivações no sentido de produzir formas para que estes eleitores possuam motivações para participar com mais efetivamente na política partidária.

Pode-se considerar, ainda, o fato dos partidos políticos não organizarem, em sua plenitude, os processos decisórios na democracia, o que leva estes eleitores a identificar-se com pessoas e suas imagens e não com partidos. Isso ocorre porque na percepção do eleitor os partidos políticos não justificam sua existência, ou seja, tornaram-se pouco eficientes. Este fato privilegia o personalismo político que forma, muitas vezes, estruturas políticas que originam a intermitência dos mesmos nomes no poder político, como observado em Guarapuava.

Por conseguinte a quase que desconsideração dos partidos políticos para a decisão do voto, no Brasil, pode estar atrelada ao inexpressivo conhecimento sobre política e partidos. De acordo com Lago (2005), a *escolaridade* contribui para fornecer elementos que podem facilitar a compreensão e possibilitar a articulação de ideias e a interpretação dos fatos políticos, mas não dá conta de politizar os eleitores. Em contrapartida, altos índices de escolaridade, embora forneçam maiores condições para a formação de uma interpretação por parte dos eleitores, não são suficientes para torná-los eleitores envolvidos e interessados pela política.

Por outro lado, eleitores que demonstram grande motivação para a política conseguem suprir uma possível “deficiência” cognitiva decorrente da baixa escolaridade pelo aprendizado proporcionado pelo envolvimento em movimentos sociais, partidos, associações de categorias e outras formas de organização política, bem como as convivências e socializações por eles proporcionadas.

Neste sentido, cita-se uma eleitora que em períodos de eleição é uma das principais responsáveis pelas campanhas de grupos políticos no bairro em que reside. Ao ser questionada sobre a preferência partidária, a mesma demonstrou que se utiliza dos partidos para decidir seu voto. “Tenho uma afinidade pelo PSDB. Pode observar que eu votei em candidatos do mesmo partido” (Eleitora, 41 anos, cabeleireira)<sup>60</sup>.

---

<sup>60</sup> A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais).

Através do relato da eleitora, a análise é a de que o envolvimento com a política, bem como a participação direta nos pleitos, neste caso como “cabo eleitoral” demonstrou o quanto é possível que a participação seja elemento fundamental para politizar os eleitores a ponto de algumas vezes superar a própria ausência ou a baixa escolaridade.

Apesar do exemplo observado anteriormente, em que a eleitora decide seu voto pela identificação partidária, o contexto, em geral, demonstra uma decisão voltada em imagens pessoais dos candidatos, como foi observado nos trabalhos de Carreirão (2007) e Kinzo (2005).

O multipartidarismo potencializou a identificação pessoal, haja vista que no período bipartidário a identificação partidária era consolidada como uma das variáveis para explicar o voto dos eleitores brasileiros. Isso não significa, porém, que o eleitor, à época possuía um grau maior de estruturação política. Segundo Radmann (2001, p. 186):

Em relação à era democrática, o período bipartidário propiciava um maior nível de identificação partidária dos eleitores que não participavam do processo político. Isso não significa que, naquela época, os eleitores possuísem um maior grau de estruturação política ideológica. Ao contrário apenas, era mais fácil para os eleitores identificarem-se com os partidos políticos.

Atualmente, no Brasil, muitos eleitores se confundem (ou não sabem) no momento de relacionar os candidatos com seus respectivos partidos políticos. Para este estudo, no momento que se perguntou sobre quais partidos os eleitores tinham lembrança ou sabiam da existência, muitos, além de não saber mencionar os partidos existentes na atualidade, mencionavam-os como “*partido do Lula*” (para o PT) ou “*partido do Silvestri*” (para o PPS). Essas informações demonstram que a imagem da pessoa, como político, se sobressai a concepção partidária do candidato.

Como citado no primeiro capítulo, autores como Radmann (2001) demonstram, também, que o grande número de partidos políticos de certa forma, contribui para a confusão entre o eleitorado e este acaba por não fazer distinção entre os mesmos. O conjunto das análises das respostas dos questionários nos fez perceber que este fato proporcina, ao eleitor, o pensamento de que as instituições partidárias não possuem qualquer importância. Desta forma, a existência dessas instituições

democráticas torna-se, para os eleitores, indiferente nos processos eleitorais, apesar das especificidade nos pleitos locais.

Cita-se, ainda, como exemplo, a própria infidelidade partidária, fato comum na política brasileira. Este fenômeno potencializa o eleitor a preferir a pessoa enquanto candidato, já que mesmo os políticos não se fixam em um determinado partido, o que leva o eleitor a analisar os atributos pessoais dos mesmos.

A infidelidade partidária é analisada por parte dos eleitores como elemento a desmotivar suas proximidade com os partidos políticos, no sentido de atrelar-se efetivamente à estas instituições. Deste modo, os números da filiação partidária são inexpressivos, como pode ser observado na tabela 8, sobre a filiação partidária de eleitores no município de Guarapuava, se comparados ao total de eleitores que o município possui (90.233).

**Tabela 8** – Guarapuava: Total de filiações partidárias até 2011.

<b>Partido Político</b>	<b>Eleitores</b>	<b>%</b>
PP	1.648	18,755
PMDB	1.023	11,642
PSDB	747	8,501
PT	729	8,296
PR	680	7,739
PDT	612	6,965
PTB	578	6,578
PPS	337	3,835
DEM	319	3,63
PV	304	3,46
PRB	299	3,403
PSC	242	2,754
PSDC	241	2,743
PHS	224	2,549
PTN	155	1,764
PTC	154	1,753
PMN	133	1,514
PSL	126	1,434
PSB	112	1,275
PRTB	55	0,626
PC DO B	25	0,285
PT DO B	24	0,273
PRP	12	0,137
PSOL	5	0,057
PCB	3	0,034
<b>Total</b>	<b>8.787</b>	<b>100</b>

**Fonte:** TRE (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Vale ressaltar que a filiação partidária possui relevância quando pensamos na aproximação do eleitorado com a política partidária. A partir da filiação partidária o eleitor busca entender as propostas do partido e, por conseguinte, votar em candidatos que são oriundos do mesmo partido ao qual o mesmo se filiou. A partir disso, pode-se

considerar que a filiação partidária caracteriza-se como um elemento de aproximação entre estes eleitores para com o partido político e até mesmo da política partidária.

No Brasil, o partido político com maior número de filiados é o PMDB, com 2.358.342 eleitores e, na sequência, o PT (1.523.011 eleitores) e o PSDB (1.344.639 eleitores). Contudo, observou-se que no caso de Guarapuava os partidos que possuem os números mais expressivos são PP, PMDB e PSDB, respectivamente. Diante disso, os dados indicam que as particularidades locais levam as diferenças daquelas demonstradas no contexto nacional.

Algumas das famílias detentoras do poder político em Guarapuava e que, partidariamente, são representadas pelo PMDB e PP, contribuem para o aumento das filiações, já que muitos eleitores, ao escolherem os partidos políticos, se remetem aos aspectos individuais dos grupos familiares de poder político.

Neste sentido, os números apresentados na tabela 8 esclarecem a importância dos grupos de poder enquanto agregadores de eleitores, ou seja, a vinculação de eleitores a determinado partido, o que pode garantir o voto pelas filiações partidárias, já que, filiados, estes eleitores possuem o sentimento de pertencimento aos seus partidos de filiações e, provavelmente, podem votar nos candidatos desses partidos ou naqueles que seu partido possa conceder apoio, via coligações.

Em Guarapuava pode-se observar um baixo número de eleitores filiados: 8.787, tendo em vista que o município, em 2012, atingiu a marca de 120.321 mil eleitores<sup>61</sup>. Contudo, é importante ressaltar que o crescimento numérico de filiações nem sempre representa uma participação efetiva na política partidária. O número de filiações não acompanha o número de pessoas eleitoras (que tem obrigatoriedade do voto a partir dos 18 anos), tendo em vista a diminuta vinculação partidária do eleitor, resultante, dentre outros, da falta de motivação junto à política partidária que, na prática tende a enfraquecer o crescimento das filiações a partidos políticos.

No caso de Guarapuava a tabela 8 demonstra que os partidos que obtiveram maior número de filiações partidárias são aqueles que possuem vínculos diretos com os grupos de poder. Contudo, foi possível observar, durante a aplicação dos questionários,

---

<sup>61</sup> A Rede Sul de Notícias (17/05/2012) evidencia estes números como segue na reportagem: “O Município de Guarapuava possui atualmente 120.321 eleitores aptos a votar. Os números estão sendo divulgados pelo TRE, após o prazo final para a emissão de novos títulos antes do período eleitoral. Em 2010, Guarapuava possuía 116.922 eleitores. Foi registrada a emissão de 3.399 novos títulos durante a campanha de alistamento”.

que o eleitorado, no momento da escolha dos partidos políticos ou pela identificação aos partidos aos quais possuem maior afinidade, referiram-se a “nomes” de candidatos, não lembrando das siglas partidárias, como o “*Partido do Carli*” ou o “*Partido do Cesar Silvestri*”.

Estas lembranças, através dos “nomes” dos políticos, demonstram também que a ligação que o eleitorado possui com os partidos políticos é deficiente, pois no momento que questionou-se sobre as afinidades existentes nos partidos políticos, 63% disseram não possuir nenhuma afinidade com algum partido político. Desta forma, através do conjunto das análises dos questionários observou-se que os partidos políticos são pensados como se fossem instituições ou propriedades particulares e não instituições democráticas.

No contexto local estes nomes geralmente são ligados as três famílias/grupos detentores do poder (Carli, Silvestri e Mattos Leão), o que demonstra a participação que o eleitorado possui diretamente com a política em termos de identificação pessoal. Neste sentido, o fato se justifica pela proximidade que a escala local possibilita ao eleitor, posto as relações candidato e eleitor acontecerem mais diretamente. Nas demais escalas a participação dos candidatos, enquanto relação pessoal, pouco ocorre, tendo em vista as grandes distâncias territoriais que o candidato necessita percorrer para se chegar aos eleitores. Desta forma o distanciamento dos eleitores com os candidatos induz os mesmos a pensar em propostas de governo e até mesmo na afinidade com determinados partido.

Olha, para falar a verdade eu não costumo pensar muito no partido para decidir meu voto. Só penso no partido quando vou votar numa pessoa que não conheço muito, como é o caso para presidente da república (Eleitora, 36 anos, Professora universitária)<sup>62</sup>.

Neste exemplo, conclui-se que o eleitor, ao imaginar o desconhecido<sup>63</sup> (já que nos pleitos eleitorais para presidência da república e governo de estado os

---

<sup>62</sup> A eleitora reside no Núcleo Santa Cruz, possui pós-graduação (nível de mestrado) e tem renda familiar mensal de R\$ 7.000,00 (sete mil reais).

<sup>63</sup> O sentido de desconhecido é apontado aqui como a ausência de relação “face a face” que o eleitor possui com candidatos em pleitos de escala local. Não há porque adentrar a discussão de conhecimento/desconhecimento no sentido literal da palavra, pois grande parte do eleitorado “conhece” muitos candidatos pela mídia televisiva, por exemplo.

candidatos são muitas vezes desconhecidos de grande parte da população), tende a utilizar-se de suas afinidades com os partidos políticos para decidir seu voto.

No que tange a relação entre eleitor e política partidária percebe-se uma grande dificuldade, por parte dos primeiros, em refletir os aspectos sociais (como, por exemplo, as campanhas eleitorais), já que os resultados da pesquisa aqui desenvolvida demonstram um distanciamento entre eleitores e partidos políticos. A seguir tem-se a fala de uma eleitora que vota pelo medo de penalidades: “Eu voto por obrigação porque se eu não votar não posso nem prestar um concurso. Não ganha o comprovante. E ainda porque a multa vem” (Eleitora, 58 anos, Servidora Pública)<sup>64</sup>.

Lago (2005), considera que grande parte do eleitorado brasileiro está à margem do sistema político partidário, em especial em razão do sentimento de falta de representatividade de seus governantes. Para Lago (2005, p. 156) esse “eleitor, inclusive, percebe a política como sendo algo muito distante de sua vida. Seu mundo é o mundo da vida privada (...)”.

O relato abaixo é um exemplo de que este sentimento de falta de representatividade existe. A segurança na afirmação ou mesmo a expressão de revolta, quando se pergunta da importância da política na sua vida, é um indício da marginalidade citada.

Nenhuma! Na minha vida, nenhuma! Vamos ser honestos? Você já viu um político que preste? Eles não fazem nada, prometem, prometem e não fazem nada. Na época de campanha saem por aí dando cestinha básica para o povo [...] Não acredito em política e sei que os políticos não fazem nada [...] (Eleitora, 58 anos, servidora pública)<sup>65</sup>.

Nesta fala, observa-se que em nenhum momento a eleitora menciona a atuação dos partidos políticos como componentes da política partidária, sendo sua referência os políticos enquanto candidatos ou pessoas. Neste sentido, as respostas aos questionários ratificou a hipótese de que as relações vinculadas a processos eleitorais são carregadas de negativismos com a política partidária e, muitas vezes, também com

---

<sup>64</sup> A eleitora reside na Vila Carli, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 6.000,00 (seis mil reais).

<sup>65</sup> Visualizar nota 62.

os candidatos/políticos e que estas ocorrem via atores políticos e não via instituições democráticas.

Silveira (1998) e Lago (2005) manifestam que as relações estabelecidas entre eleitores e política partidária ocorrem geralmente pela mídia, em especial a televisão. Desta forma, os eleitores estão alheios as informações que são divulgadas, as quais, na grande maioria, são preliminares de temas relacionados à corrupção e infidelidade partidária. Radmann (2001) escreve sobre este elemento nas relações entre eleitores e política partidária.

Em suas campanhas eleitorais os partidos políticos enfatizam a pessoa do candidato, contribuindo para o declínio partidário. Todavia, caberia aos partidos políticos o papel de estruturação das escolhas eleitorais por intermédio de propostas politicamente estruturadas, que viessem a atender a necessidade e os interesses da população. Por sua vez, na prática, os partidos políticos cada vez mais ficam reféns das lideranças políticas personalistas (RADMANN, 2001, p. 201).

Nas palavras da autora, observa-se que o poder político estabelecido pelos grupos de poder regulamenta suas estratégias na política personalista em que os “nomes/candidatos” são a principal forma de divulgação das atividades da política, formalizando, assim, no eleitor, uma opinião pautada em imagens. Para isso, méritos e realizações de determinados governos são julgados pela população como realizações exclusivas destes governantes.

As respostas aos questionários aplicados, bem como a bibliografia utilizada permitiram concluir que grande parte dos eleitores se encontra distanciada do partidarismo, já que a este “sobra” a imagem negativa da ausência de estabelecimento de diálogos ou atividades com os eleitores.

Deste modo as relações sociais, bem como as relações entre política partidária e eleitorado constituem-se em importante problemática para a realidade política de diversos países, dentre eles o Brasil. Tendo em vista o conjunto das análises dos questionários, considerou-se que uma parcela do eleitorado está distanciada da política partidária, compreende-se que a relação existente entre estes dois elementos (eleitorado e política partidária) se estabelece timidamente.

As análises sobre as temáticas comportamento eleitoral e decisão do voto demonstraram, assim, que é equivocado afirmar que não existam relações sólidas neste

contexto. O ato de votar, por si só, demonstra que o eleitorado ainda estabelece ligações com o “mundo da política”, mesmo que em alguns casos de forma obrigatória. Nesta dinâmica entre eleitor e política partidária as respostas aos questionários evidenciam que as relações personalistas prevalecem se comparadas as relações com os partidos políticos.

### **3.2 A decisão do voto: escolaridade e renda como possíveis determinantes**

Neste trabalho têm-se como pressuposto alguns elementos de relevância para as diferenças na decisão do voto a partir de dois grandes eixos: 1. Os influenciadores do voto, que são considerados aportes em pequena escala, pois são elementos que o eleitor geralmente tem conhecimento como, por exemplo, imagens e atributos pessoais<sup>66</sup>, partidos políticos, propostas políticas e aspectos ideológicos.

A denominação de “influenciadores” está no fato de que estes não possuem potencialidade suficiente para determinar o voto de maneira intrínseca (sem o controle do eleitor) e, para este caso, o eleitor realiza suas escolhas pautadas nos elementos já citados (partidos, imagens etc.); 2. Os determinantes do voto, atributos que estão presentes nos eleitores de maneira intrínseca e condicionam o voto sem que o eleitor perceba diretamente a sua existência. Como exemplos são utilizados, aqui, os atributos de *escolaridade* e de *renda*.

Diante do exposto pode-se observar que os elementos determinantes do voto são aqueles que atuam indiretamente no cognitivo do eleitor. Já os “influenciadores” possuem uma menor importância na decisão do voto, comparativamente aos determinantes, pois são aqueles em que o eleitorado consegue optar.

É importante ressaltar que foram utilizados os dados de escolaridade e de renda pelo fato de Carreirão (2007) demonstrar, em seus estudos referentes às diferenciações do voto pelo aspecto ideológico, que os mesmos são relevantes para a análise do comportamento eleitoral e, então, discorrer como estes elementos podem determinar o voto, que ora se apresenta como identificação partidária, ora como identificação pessoal.

---

<sup>66</sup> Por atributos pessoais considera-se aspectos que estão presentes no indivíduo, como aqueles de ordem física, como a beleza, ou de ordem comportamental, como a honestidade, a moralidade e a capacidade administrativa.

Carreirão (2002), ao discorrer sobre o grau de escolaridade, aponta-o como elemento de distinção entre eleitores que têm níveis de escolaridade diferenciados. De acordo com o autor a escolaridade é tomada como um indicador aproximado da “sofisticação política” do eleitor.

A escolaridade é um indicador suficientemente bom para diferenciar, grosso modo, os graus de capacidade cognitiva dos eleitores e algumas das principais modalidades de decisão dos eleitores, que variam segundo esta capacidade (CARREIRÃO, 2002, p. 66).

Deste modo, também se compreende que a escolaridade pode contribuir para uma diferenciação entre eleitores que se utilizam das características pessoais do candidato ou das características partidárias. A lógica que Carreirão (2002) apresenta é a de que as escolhas que são pautadas em imagens e pessoas decrescem ao passo em que aumenta o nível de escolaridade, sendo que o inverso também ocorre como aspectos originários das escolhas feitas por características partidárias. Na tabela 9 apresentam-se os resultados que indicam que a escolaridade permitiu estas diferenças, mencionadas pelo autor, na decisão do voto em Guarapuava.

**Tabela 9** – Guarapuava: Elementos para a decisão do voto segundo o grau de escolaridade

Escolaridade*	Elementos para a decisão do voto (%)	
	A pessoa, o candidato	O partido político
Até 4ª série - Ensino Fundamental (séries iniciais)	91	9
5ª a 8ª série - Ensino Fundamental	86	14
1ª a 3ª Série - Ensino Médio	87	13
Graduação	75	25
Pós-Graduação (especialização, mestrado e doutorado)	25	75

\*A referência pela escolaridade se dá pelo nível que o eleitor frequentou a escola, independente se houve ou não a conclusão do curso.

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Por meio dos dados da tabela 9 é possível observar uma considerável variação entre aqueles eleitores com maior e com menor grau de escolaridade. A exceção se deu entre o eleitorado que corresponde aos níveis das séries finais do ensino fundamental com aqueles do ensino médio, ou seja, diferença de apenas 1%.

As maiores diferenças entre elementos para a escolha do voto foram entre os eleitores que frequentaram o ensino médio e a graduação e, ainda, aqueles eleitores que frequentaram a graduação e a pós-graduação. No primeiro, a diferença foi de 12%, o que indica que a escolaridade foi fator considerável para determinar parte dos eleitores a votar pela identificação pessoal. Já no segundo caso as diferenças entre a decisão do voto foram mais expressivas, chegando a 50%.

Ao comparar os dados do eleitorado com maior nível de escolaridade com aqueles com menor nível de escolaridade é possível observar que há diferenças significativas entre a decisão do voto. As diferenças entre eleitores da pós-graduação em comparação àqueles pertencentes às séries iniciais do ensino fundamental foram de 66%, quando se observa a utilização dos partidos políticos como base para a decisão do voto.

Estas diferenças decorrem da maior aptidão do eleitorado com maior grau de escolaridade em utilizar, por exemplo, as posições ideológicas dos partidos políticos para decidir seu voto. Para este tipo de eleitor sua decisão é uma forma facilitada em que muitas vezes sequer precisa analisar as propostas de campanhas, como neste exemplo resultante da aplicação dos questionários. “Como eu voto apenas em candidatos do PT, eu não preciso me preocupar com as diferentes propostas que têm nas eleições. Eu já imagino como será o governo [...]” (Eleitor, 37 anos, microempresário)<sup>67</sup>.

Outro elemento verificado foi a renda, mas sem deixar de compreender que renda e escolaridade são critérios interligados no processo de determinação do voto, pois esta geralmente (nem sempre) resulta em níveis mais altos de escolaridade. Os resultados da pesquisa em Guarapuava, a partir da aplicação dos questionários, demonstram que os níveis de renda foram significativamente diferenciados, conforme tabela 10.

---

<sup>67</sup> O eleitor reside no Bairro Santana, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

**Tabela 10** – Guarapuava: Elementos para a decisão do voto segundo a renda

<b>Rendimento familiar mensal*</b>	<b>Elementos para a decisão do voto (%)</b>	
	<b>A pessoa, o candidato</b>	<b>O partido Político</b>
Até ½ salário mínimo	100	0
½ a 1 salário mínimo	89	11
1 a 2 salários mínimos	95	5
2 a 3 salários mínimos	82	18
3 a 5 salários mínimos	90	10
5 a 10 salários mínimos	75	25
Acima de 10 salários mínimos	25	75

\*A referência é o salário mínimo ano base 2011 (R\$ 545,00 – quinhentos e quarenta e cinco reais).

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Em uma análise mais detalhada da tabela 10 pode-se inferir que alguns números não demonstram uma aparente influência da renda na decisão do voto por pessoa ou por partido político, isso porque alguns resultados decorrentes de níveis mais elevados de escolaridade revelam semelhanças com níveis mais baixos de rendimento mensal. Exemplo está nos eleitores pertencentes a níveis de renda entre 3 e 5 salários mínimos, que apresentaram números menos expressivos na decisão do voto por partidos políticos comparados aos eleitores pertencentes a níveis mais baixos de renda (respectivamente, ½ a 1 salário mínimo e 2 a 3 salários mínimos).

As diferenciações ocorrem por diversos motivos, dentre eles o crescimento de oportunidades de estudos de vários segmentos dos extratos sociais, bem como aqueles eleitores que possuem nível de renda elevado, porém seu nível de escolaridade é baixo. E, por último, aquele eleitor que está desmotivado pela política partidária e, com isso, vota na pessoa que imagina possuir algum diferencial em relação aos demais, conforme demonstra o conjunto das análises dos questionários.

Diante do exposto pode-se afirmar que as diferenças entre a decisão do voto podem ser estabelecidas pela escolaridade e pela renda. Contudo, os resultados da

pesquisa demonstraram, quando se perguntou a maneira que o eleitor vota, se por identificação partidária ou por identificação pessoal, que os determinantes não são os únicos elementos que condicionam as decisões para o mesmo, pois se isso acontecesse existiria uma uniformidade no crescimento da identificação partidária conforme o crescimento da escolaridade e da renda, sendo que ocorreria o contrário com a identificação pessoal. Embora existam estas ressalvas, a escolaridade e a renda ainda podem ser consideradas como importantes determinantes da decisão do voto.

Por conseguinte, apresentam-se os elementos influenciadores da decisão do voto em eleitores de Guarapuava. Os elementos influenciadores são aqueles em que o eleitorado possui autonomia para realizar sua decisão do voto, como imagens pessoais, partidos políticos, propostas de governo e aspectos ideológicos, dentre outros. Para esta pesquisa foram utilizados, em especial, dois grandes elementos influenciadores: os atributos pessoais do candidato e os partidos políticos<sup>68</sup>, com fundamentação na Teoria Sociológica. Nesta perspectiva, o pressuposto é o de que eleitores com situação social similar possuam condutas semelhantes no que tange a política partidária.

Assim, foram delimitados dois locais de análise para demonstrar a decisão do voto pelas características sociais aparentemente comuns dos eleitores (fundamentadas na Teoria Sociológica<sup>69</sup>): o Núcleo Santa Cruz e o Bairro Paz e Bem<sup>70</sup>, nos quais as respostas aos questionários permitiram observar a preferência do voto, tendo como enfoque as diversas características do candidato.

---

<sup>68</sup> Descreve-se, neste item, apenas os *elementos influenciadores* de cunho pessoal do candidato, isso porque mais adiante serão abordadas as características partidárias utilizadas pelos eleitores como *elemento influenciador* do voto.

<sup>69</sup> A Teoria Sociológica esclarece que, conforme o contexto social das pessoas se assemelha, a tendência é que estas possuam necessidades também semelhantes, o que corrobora para que a decisão do voto seja também similar.

<sup>70</sup> Foram escolhidos apenas estes dois locais como de similaridade. Os demais pretendiam amostras diversas nos quais fossem localizados eleitores de diferentes áreas do município de Guarapuava. Como o objetivo, em específico, desta análise foi a de mostrar as diferenças do voto enquanto grupo, as demais amostras não teriam finalidade aqui.

**Tabela 11** – Guarapuava: Núcleo Santa Cruz e Paz e Bem - preferência de voto de acordo com as características do candidato

Características do candidato	(%)	
	Núcleo Santa Cruz	Paz e Bem
Pessoa que leva benefícios para a comunidade, grupo ou bairro	64	75
Pessoa que defende propostas as quais o eleitor se identifica	36	0
Pessoa que leva benefícios pessoal ou familiar (emprego, escola, habitação)	0	10
Pessoa que tenha histórico de honestidade e integridade, porém de um partido com histórico de corrupção*	0	15

\*Através das respostas aos questionários observa-se que a inexistência de indicações nesta característica do candidato se dá pelo fato de muitos eleitores acreditarem que dificilmente existam pessoas que sejam honestas e íntegras em um partido com histórico de corrupção.

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

É possível observar que, para estas questões, as respostas dos eleitores foram ao encontro da Teoria Sociológica. Segundo Lago (2005), o voto e sua decisão não são socialmente isolados, pois se constroem em um determinado contexto e momento histórico e é entendido a partir da noção de *interação social*<sup>71</sup>. Através das interações sociais que se formam as opiniões individuais, as quais, por sua vez, permitem as tomadas de decisões de forma isolada.

Nos exemplos dos bairros Santa Cruz e Paz e Bem as respostas se aglutinaram principalmente nos quesitos que dizem respeito aos benefícios de grupos. Isso mostra que o eleitor, muitas vezes, ao decidir seu voto, leva em consideração os benefícios que o candidato pode oferecer para sua comunidade, como no Paz e Bem, no qual é expressiva esta imagem de comunidade enquanto grupo e as realizações do candidato para o bairro, ou seja, seu grupo (que são pessoas próximas). Em relato um eleitor afirma que: “Votei no Carli porque antes ele nos ajudava aqui. Fez calçamento

<sup>71</sup> A interação social é a relação que o indivíduo possui com as demais pessoas, independente se estas serem oriundas do contexto social no qual o indivíduo está inserido. No caso do comportamento eleitoral a interação social contribui significativamente para a construção deste comportamento, pois as conversas informais, o trabalho, o lazer e outros são atribuições que constroem e/ou modificam o comportamento eleitoral.

para a vila e tudo mais, mas agora está difícil, nem aparecer mais aqui ele aparece” (Eleitor, 59 anos, criador de cavalos)<sup>72</sup>.

Um segundo elemento da fala do eleitor é o sentido da presença do político no bairro. Ou seja, não basta o político estar em Guarapuava, ele precisa “aparecer” no local, estar presente na comunidade, o que valorizaria, naquele bairro, o sentimento de ser lembrado e identificado enquanto grupo.

Para o caso do Núcleo Santa Cruz os dados referentes aos eleitores se diluíram em duas principais características indicadas para o candidato: os atributos que correspondem às qualidades que representam benefícios para o grupo enquanto comunidade, semelhante ao que ocorreu no Paz e Bem; e propostas de governo. Esta última característica diferenciou-se no Núcleo Santa Cruz em comparação ao Paz e Bem. As respostas dos eleitores deste local, se incluíram nas propriedades concernentes as *propostas de governo* que estes eleitores se identificam, o que pode ser justificado pelo fato de, neste bairro, os índices de pessoas com escolaridade serem mais elevados, o que os permite, ao menos teoricamente, maior acesso e conhecimento sobre os temas referentes à política partidária, bem como a avaliação de propostas de governos.

Por conseguinte apresentam-se os elementos influenciadores da decisão do voto em eleitores de Guarapuava. Estes são considerados como elementos em que o eleitorado possui autonomia para realizar sua decisão do voto, como as imagens pessoais, partidos políticos, propostas de governo, aspectos ideológicos, como já citados anteriormente.

Para esta pesquisa exploramos, em especial, dois grandes elementos influenciadores os atributos pessoais do candidato e os partidos políticos<sup>73</sup>.

Ainda na perspectiva dos elementos influenciadores, outra singularidade chama a atenção, a que se relaciona às expectativas que o eleitorado possui dos candidatos como *elementos influenciadores* da decisão do voto. No questionário aplicado foram apresentadas duas frases para que os eleitores escolhessem uma. Elas

---

<sup>72</sup> O eleitor reside no Paz e Bem, é analfabeto e possui renda familiar mensal de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

<sup>73</sup> Descreve-se, neste item, apenas os *elementos influenciadores* de cunho pessoal do candidato, isso porque mais adiante serão abordadas as características partidárias utilizadas pelos eleitores como *elemento influenciador* do voto.

demonstram aspectos de honestidade e histórico de administração dos candidatos, conforme tabela 12.

**Tabela 12** – Guarapuava: Preferência do eleitorado de acordo com a pré-definição das características do candidato.

Descrição do político	(%)		
	Núcleo Santa Cruz	Paz e bem	Diferença
“Rouba, mas faz”.	64	25	40
“É honesto, mas não é bom administrador”.	36	75	39

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Observamos que há consideráveis diferenças entre os que preferem um político que “rouba” a um político que é honesto, porém mau administrador. Novamente, faz-se um comparativo entre os dois locais citados (Núcleo Santa Cruz e Paz e Bem). Ao analisar os dados da tabela 12 é possível observar que houve significativas diferenças entre as respostas dadas pelos eleitores dos mesmos.

No caso do Núcleo Santa Cruz, as preferências foram, em sua grande maioria, por políticos que roubam, mas fazem algo pela população. Estes eleitores, apesar de possuírem conhecimento acerca de temáticas referentes à política partidária, compreendiam os políticos como todos iguais, passíveis de corrupção. No conjunto das análises, observou-se que, para estes eleitores, todos os políticos estão sucumbidos pelo “mal da corrupção” e, assim, a melhor opção é o político que “rouba, mas faz”. Em relação a este tipo de eleitor, Lago (2005, p. 112-113) define que:

O “mundo da política” ainda continua sendo um lugar – social – uma instituição que carece de “purificação” e de moralização, as quais serão realizadas quando aparecer um político “bom” e “capaz” o suficiente para isso. Se algum dia a política for moralizada e algum governo realmente fizer tudo aquilo que os eleitores – cidadãos – precisam, é por que terá aparecido um político capaz de “purificar” o “mundo da política”. Aliás, essa “purificação” deve atingir também os partidos (ou pelo menos a grande maioria deles), pois eles são diretamente responsáveis pelo aspecto negativo do “mundo da política”. A esperança é, pois, de caráter mais marcadamente personalista que ideológico.

Neste contexto, avalia-se que os eleitores residentes no Núcleo Santa Cruz, por possuírem melhores condições para obtenção de informações sobre política partidária, entendem o “mundo da política” como sendo “contaminado”. A política contamina os eleitores, ela aparece como algo que possui vida própria, autônoma contra a qual os políticos “bons” e “corajosos” precisam lutar para não serem contaminados (LAGO, 2005).

Desta forma é possível observar que grande parte dos eleitores entende que dificilmente se encontrará políticos que não estejam “contaminados” pela corrupção e outros males. Desta forma, os dados da tabela 12 demonstram que o eleitorado do Núcleo Santa Cruz não possui uma considerável confiança nos políticos e isso pode estar associado ao fato deste eleitor possuir um grau maior de informações sobre a política partidária e suas imagens negativas.

No caso dos eleitores do Paz e Bem ocorreu o inverso e a crença nos valores morais é considerada como importante na escolha pelo candidato. Lago (2005) menciona que, no caso desta parcela do eleitorado, a honestidade aparece como “boa para um político possuir” e dentre várias, ser honesto, ou pelo menos ser identificado como honesto, é fundamental para que o candidato consiga criar uma imagem de “bom político” junto aos eleitores. “Parece que, no imaginário do eleitor, a honestidade funciona como uma espécie de antídoto contra as ‘impurezas’ do ‘mundo da política’” (LAGO, 2005, p. 114).

Percebe-se, assim, a partir das informações colhidas junto ao eleitorado guarapuavano, que as diferenças de decisão do voto decorrem ora em virtude de elementos influenciadores ora em virtude de elementos determinantes. A bibliografia sobre a temática expõe que os *elementos influenciadores* possuem um caráter de escolha, no qual o eleitor racionalmente decide seu voto pelos inúmeros diferenciais de candidatos, partidos políticos e propostas existentes no conjunto daquelas que lhes é oferecido. Deste modo, os *elementos influenciadores* são importantes pelo fato de que oferecem ao eleitor, mesmo que seja de maneira restrita, opções de escolha.

Neste caso, ainda, o eleitor possui o domínio da escolha, pois ele pode eleger pela afinidade com o candidato, pela honestidade que o mesmo aparenta possuir ou até mesmo pelo histórico como administrador público. Os partidos políticos também são alternativas para as quais o eleitorado possui capacidade de tomar suas próprias

decisões. Com isso, os elementos influenciadores podem ser instrumentos de auxílio para a tomada da decisão do voto.

Por outro lado, os *elementos determinantes* do voto demonstraram um caráter subjetivo, que possibilita a escolha do voto pelo conhecimento determinado pela escolaridade e pela renda. Assim, estes elementos não são de domínio do eleitor, pois são graduações existentes intrinsecamente no cognitivo. É perante este fato que as diferenças do voto se concretizaram em função de informações que propõem distinções entre candidatos, partidos políticos e propostas de governo. A partir disso pode-se compreender que os *elementos determinantes* não demonstram escolhas diretas para os eleitores, pelo contrário, proporcionam suporte às tomadas de decisões que, possivelmente, são estabelecidas pelos *elementos influenciadores*. Nesse sentido, percebe-se que ambos os elementos formam um conjunto da racionalidade para a decisão do voto do eleitor.

### **3.3 O voto e a identificação partidária**

Nos sistemas bem institucionalizados, os partidos desenvolvem raízes fortes e estáveis na sociedade. Quando isso acontece, a maior parte dos eleitores se sente ligada a um partido e normalmente vota nos candidatos dessa legenda. Os grupos de interesses frequentemente apoiam um partido e muitas vezes são organizados por seus líderes (MAINWARING, 2001, p. 59).

A identificação partidária reforça a ideia de que o eleitor possui conhecimento relativo de questões vinculadas à política partidária e aos partidos, o que é resultante, como afirma Mainwaring (2001), de sistemas partidários bem consolidados, que são um determinante importante para a criação da identificação partidária.

Para abordar o tema da identificação partidária é necessário analisar qual conhecimento o eleitor possui acerca dos partidos políticos, pois é a partir deste conhecimento que, posteriormente, a identificação partidária poderá ser enraizada.

Kinzo (2005) coloca algumas hipóteses para descrever o eleitor que possui a identificação partidária. Segundo ela:

(...) a) quanto maior o nível de escolaridade, maior a probabilidade de um eleitor manifestar preferência por algum dos partidos que

compõem o sistema partidário brasileiro; b) eleitores que desenvolvem atividades fora de seu local de residência são mais propensos a ter preferência partidária; e c) eleitores com um grau maior de comprometimento com valores democráticos são mais predispostos a ter um vínculo partidário (KINZO, 2005, p. 72).

Através dos estudos dos referenciais teóricos foram elaboradas duas perguntas ou hipóteses para a pesquisa, com o objetivo de compreender algumas características gerais da identificação partidária em Guarapuava. A reflexão iniciou-se do seguinte questionamento: Quais as singularidades da identificação partidária em relação ao contexto nacional? Ou, este estudo de caso reflete a totalidade brasileira identificada na bibliografia em que partidos políticos não possuem grande relevância para o eleitor, o que desta forma não originam preferências partidárias?

As análises dos resultados (sistemizadas no capítulo 2) permitiram discorrer que a utilização dos partidos políticos muitas vezes se resume na organização de pleitos eleitorais e na união para as coligações partidárias que indicam, também, as vinculações que os “nomes” do poder político-econômico possuem entre si.

Diante disso e através da análise das respostas dos questionários observou-se que, para muitos eleitores, os partidos políticos não possuem importância a ponto de explicar sua existência, tendo em vista que a afinidade aos partidos políticos, em Guarapuava, se estabeleceu em sua grande maioria apenas ao PT, com 28% do total analisado, e 47% aqueles que não possuem afinidades com nenhum partido. Neste contexto, alguns eleitores entendem que a extinção dos partidos políticos é algo que não causaria impacto no sistema político brasileiro, como nos dois casos a seguir. “Imagino que a existência dos partidos políticos é uma mera tradição de unir os candidatos para facilitar as eleições (Eleitor, 47 anos, empresário)”<sup>74</sup>. “Pra mim os partidos poderiam acabar. Eu acho que a importância está no que eles irão fazer ou irão representar” (Eleitora, 45 anos, costureira)<sup>75</sup>.

De acordo com Silveira (1998) há, no Brasil, uma alienação eleitoral, fenômeno que se diferencia em função dos princípios orientadores. No caso de Guarapuava, foram identificadas duas características primordiais desta alienação. A

---

<sup>74</sup> O eleitor reside no Bairro Cristo Rei, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

<sup>75</sup> A eleitora reside no Bairro Bonsucesso, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais).

primeira é aquele existente em eleitores que possuem alguma informação sobre o sistema eleitoral, mas rejeitam a participação em função da avaliação negativa da política partidária. A segunda é aquela talvez mais relevante para a discussão sobre a identificação partidária: a alienação em função da desinformação. Segundo Silveira (1998, p. 121):

Neste caso, o eleitor politicamente desinformado, ignorante em relação aos problemas do mundo político e aos projetos, propostas, partidos e candidatos apresentados nas disputas eleitorais, se auto-exclui do jogo político porque não se vê reunindo mínimas condições para participar. Assim, declara sua ignorância sobre política e eleições (“não entendo de política, não sei nada do que está acontecendo nestas eleições”), como justificativa para abster-se, votar em branco ou anular o seu voto.

Neste sentido, compreende-se como cautelosa a decisão do voto destes eleitores tendo como base os partidos políticos, posto a falta de conhecimento sobre a política partidária e as eleições não permitirem a estes sequer ter informações de elementos básicos dos pleitos eleitorais, como, por exemplo, o conhecimento dos candidatos que estão em busca de eleger-se ou reeleger-se. A citação a seguir demonstra o sentimento da eleitora em ouvir opiniões de seus familiares para decidir seu voto. “Levo marcado. Tenho vergonha na hora de chegar naquelas máquinas. Sou analfabeta. Não sabia os números, errei na primeira vez e me apavorei. Digitei os números querendo mais é sair daquele lugar” (Eleitora, 57 anos, do lar)<sup>76</sup>.

É fato e de domínio público que, no Brasil, quanto mais elevados os índices de renda maiores também se apresentam os índices de escolaridade. Contudo, apesar do melhor nível de renda, os eleitores ainda possuem certa alienação eleitoral, caso considere-se a sua decisão do voto de forma estruturada, por partidos políticos ou ainda pela própria participação nos processos eleitorais. Silveira (1998, p. 120) coloca que:

O eleitor rejeita participar do jogo eleitoral em função de uma avaliação negativa da política e dos políticos. De acordo com sua percepção, valores por eles sustentados como honestidade, integridade, moralidade administrativa, inexistem em um mundo político corrupto e corruptor. Participar do jogo eleitoral significaria,

---

<sup>76</sup> A eleitora reside no Bairro Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

nesta perspectiva, legitimar e fortalecer uma situação considerada deplorável tendo em vista os valores defendidos.

Em Guarapuava, em termos gerais, as constatações apresentadas pela bibliografia estudada, se refletem no eleitorado, em que conforme maior o índice de renda e escolaridade também são maiores as identificações partidárias, como já observado nas tabelas 9 e 10. Observa-se a identificação partidária, no exemplo do Paz e Bem, quando se associa partidos políticos a nomes de pessoas e, ainda, pelo fato destas terem semelhanças com a própria realidade local. Para este exemplo, cita-se o PT, partido onde foram elencados o maior número de identificações. “Tenho afinidade pelo PT. Eles já foram sofredor como a gente. Por exemplo, o Lula que era agricultor, e onde que ele está hoje” (Eleitor, 33 anos, reciclador)<sup>77</sup>.

Assim, observa-se um sentimento de preferência pela pessoa via similaridades entre o político (neste caso o ex-presidente Lula) e o eleitor. É neste sentido, então, que a *teoria sociológica* pode estar presente neste comportamento do eleitor, já que ela indica que o eleitor escolhe o partido e o candidato pelas semelhanças exercidas entre ambos, como afirma Lago (2005, p. 15): “a corrente sociológica preocupa-se em compreender os mecanismos através dos quais são construídas as identidades entre determinados grupos socialmente definidos e partidos e/ou ideologias políticas específicas”. Contudo, para este eleitor de Guarapuava, a identificação se deu pela pessoa considerada com histórico de sofrimento e não pelo partido ou ideologia, como se observa na citação anterior.

Em outro exemplo, o eleitor relata: “eu tenho mais afinidade pelo PT porque o Lula foi um presidente bom. Agora vamos torcer para Dilma ser igual (Eleitor, 58 anos, carpinteiro)<sup>78</sup>. Novamente o eleitor se identifica pelo partido via pessoa e, talvez por isso, nas eleições 2010 a vitória de Dilma Rousseff tenha se confirmado pela imagem positiva de Lula, que ao final do seu governo teve altos índices de aprovação, aproximadamente 80%, o que também pode explicar a boa aceitação do governo do PT.

No conjunto das informações observou-se que há, ainda, eleitores favoráveis a um número menor de partidos políticos, pois isso facilitaria na escolha e,

---

<sup>77</sup> O eleitor reside no Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 800,00 (oitocentos reais).

<sup>78</sup> O eleitor reside no Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais).

principalmente, diminuiria a infidelidade partidária, visto por muitos como elemento negativo e, ainda, indutor de fracasso destas instituições democráticas. “Para o Brasil melhorar seria mais fácil se eles se unissem diminuindo o número de partidos. As brigas que os partidos fazem só confundem e as propostas boas não aparecem” (Eleitora, 37 anos, doméstica)<sup>79</sup>.

Este fato demonstra, mais uma vez, uma inexpressividade na identificação partidária. Carreirão (2002) relata que ocorre incongruências entre escolha de candidatos oriundos de partidos diferentes, ou seja, os eleitores, em sua maioria, escolhem candidatos de partidos diferentes para os cargos eletivos. Por exemplo, em eleições presidenciais como a de 2010, eleitores podem chegar a votar em até seis candidatos de partidos diferentes.

As coligações partidárias estabelecidas por estes partidos políticos também se confirmam como outro processo que contribui para o conflito no momento da decisão do voto, isso pelo fato de cada eleição, ou até mesmo em uma mesma eleição, os partidos se diferenciarem nas coligações. O fenômeno contribui para o não entendimento das características ideológicas dos partidos e, conseqüentemente, na inexpressividade em criar as origens partidárias mencionadas por Kinzo (2005).

Outro componente é importante para o estudo da identificação partidária: a quantificação representativa dos eleitores que conhecem, lembram ou já ouviram falar dos partidos políticos. A tabela 13 apresenta as respostas dos questionários aplicados nos locais indicados na introdução deste trabalho.

---

<sup>79</sup> A eleitora reside no Bairro Batel, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 1.900,00 (hum mil e novecentos reais).

**Tabela 13:** Porcentagem decrescente de eleitores que lembram, conhecem ou ouviram falar dos principais partidos políticos.

<b>Partidos</b>	<b>Conhece/ouviu falar (%)</b>
PT*	92
PSDB	89
PMDB	84
PSB	84
PTB	78
PDT	76
PV	72
PPS	66
PP	51
DEM	33
Nomes de políticos**	3

\* Cerca de 30% dos eleitores que lembraram a sigla do Partido dos Trabalhadores associaram este partido com o ex-presidente Lula. Mencionou-se, por exemplo, a expressão “o PT do Lula”.

\*\* Alguns eleitores (3%) não lembraram as siglas partidárias, mas recordavam-se dos “nomes” conhecidos destes partidos, como, por exemplo “partido do Silvestri” para indicar o PPS.

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Verificam-se, na tabela 13, alguns elementos importantes para o estudo da identificação partidária no eleitorado. Primeiramente, analisa-se a relevância do Partido dos Trabalhadores no que concerne a lembrança dos eleitores. O reflexo da atuação do PT nas diferentes instâncias do governo faz este partido estar presente em diversas instancias da vida cotidiana e na própria mídia. Desde as eleições de 1989, o PT possui atuação nas campanhas eleitorais, em especial as federais, com destaque para o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, que pleiteou por cinco vezes o cargo de presidente da República, o que consolidou Lula como personagem marcante para o eleitorado.

Carreirão (2002), em suas pesquisas, faz menção que após o mandato do ex-presidente Lula os eleitores imaginaram não haver mais diferenças na maneira de governar entre os partidos políticos (em específico do PT em relação ao PSDB) mesmo com as diferenças ideológicas entre os mesmos. O autor explica que este fenômeno se deu pelo fato dos eleitores do PT não o considerarem, por vezes, como um partido de esquerda. Segundo o autor:

Mais importante é a tendência entre 2002 e 2006 de perda de nitidez ideológica de vários partidos entre os eleitores: quanto ao PT, em 2002, o percentual de eleitores que o classificavam como de esquerda era 2,5 maior do que o percentual dos que o classificavam como direita; essa relação caiu para 2,0 em 2006. Com o PFL, a perda de nitidez ocorrida entre 2002 e 2006 foi ainda maior: o percentual de eleitores que o classificavam como de direita era 2,5 maior do que o percentual dos que o classificavam como de esquerda em 2002; essa relação caiu para 1,6 em 2006. Esta tendência pode ser generalizada para os demais partidos, embora em menor proporção (CARREIRÃO, 2007, p. 317).

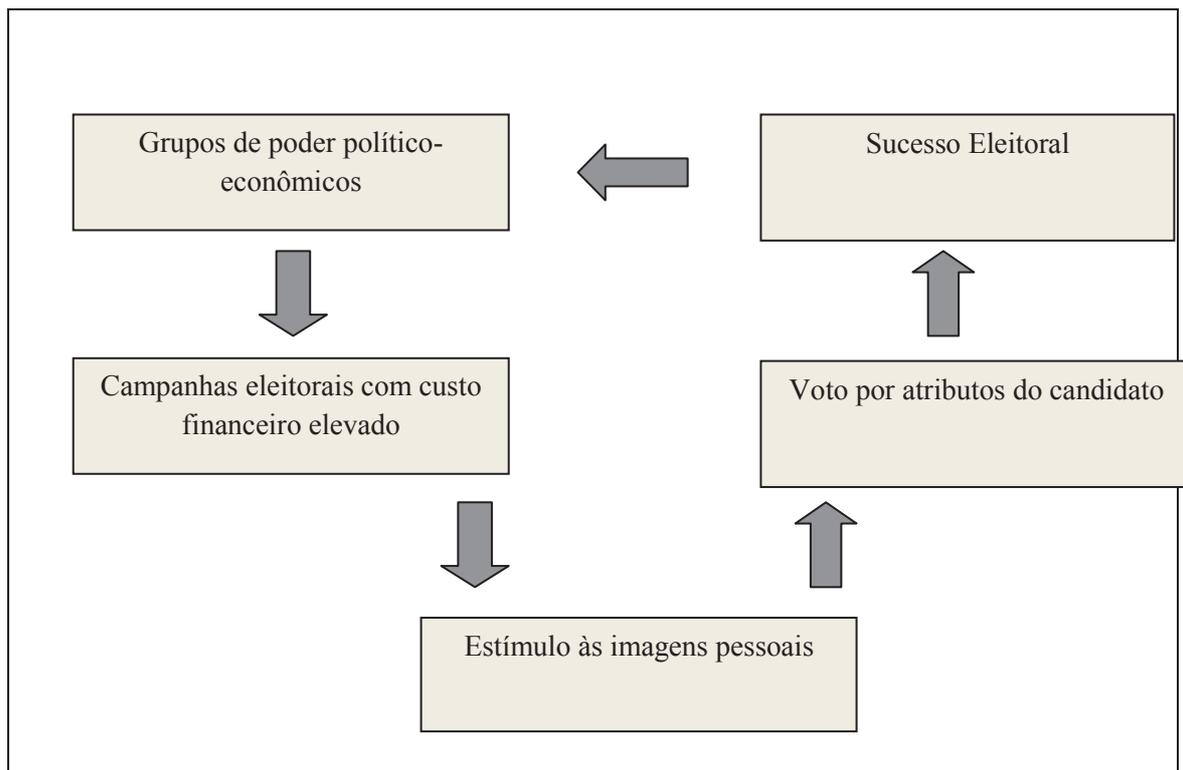
Ainda segundo fundamentação de Carreirão (2007), confirma-se que, para o eleitorado, o PT é o partido que passou por maiores modificações na classificação de esquerda e de direita, por exemplo. Em Guarapuava, um eleitor relata que as diferenças no governo do PT foram inexpressivas comparadas ao governo antecessor (PSDB). “Para mim não houve diferenças entre o governo do PT e PSDB. O Lula simplesmente deu continuidade ao que o Fernando Henrique fez” (Eleitor, 39 anos, administrador).

O PSDB está na segunda posição entre o número de eleitores que conhecem, lembram ou já ouviram falar deste partido, ainda conforme tabela 8. Uma das justificativas está na imagem que o eleitor possui das eleições de 2010 e a candidatura de José Serra, por dois pleitos consecutivos, bem como pelo fato do PSDB ser o partido que possui, desde as eleições de 1994, articulação política para disputar, com o Partido dos Trabalhadores, em especial as eleições presidenciais.

Na outra ponta da tabela 13, observam-se os partidos com os menores indicadores de lembranças estabelecidas pelos eleitores pesquisados: DEM, PP e PPS possuem, respectivamente, 33, 51 e 66 indicações cada. Uma provável justificativa está no fato de estes partidos não possuírem muito tempo de imagem na televisão nos pleitos em nível federal, ao contrário do PT e do PSDB que possuem coligações com partidos considerados grandes e que aumentam o tempo de campanha na mídia. Quanto ao

DEM, por ser um partido que recentemente passou por mudanças<sup>80</sup>, pouco é lembrado pelo eleitorado.

A tabela 13 evidencia, ainda, os dados que dizem respeito ao inexpressivo conhecimento a cerca do PPS e PP. Pelo histórico que estes partidos possuem em sucessos eleitorais dos candidatos locais (respectivamente Grupo Silvestri e Grupo Carli), a hipótese era a de que o número de pessoas que tivesse conhecimento sobre os respectivos partidos fosse expressivamente maior. Contudo, o que se obteve foi um singelo número de referências aos mesmos. A justificativa, a partir da pesquisa e das leituras realizadas, é a de que é muito mais significativa, pelo menos em relação a estes dois partidos, a identificação pessoal, pautada em imagens dos candidatos, com pouco advento dos partidos políticos nas campanhas eleitorais, o que abranda a identificação partidária nos pleitos locais. A figura 3 apresenta um esquema relativo às campanhas eleitorais que fortalecem ainda mais a identificação pessoal.



**Figura 3** – Guarapuava: Esquema interpretativo sobre os ciclos de manutenção do poder  
**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

<sup>80</sup> O Democratas (DEM) surgiu em 2007 no momento em que seus líderes extinguiram o PFL (Partido da Frente Liberal), que foi uma dissidência do extinto PDS (Partido Democrático Social), seguimento originado da ARENA.

A figura 3 apresenta o esquema estabelecido para o ciclo da manutenção do poder político entre os grupos, em Guarapuava, e destaca a contribuição que as campanhas eleitorais, de custo financeiro elevado, proporcionam aos grupos que possuem potencial para financiamento das mesmas. Ainda é possível observar que o poder econômico possibilita a criação das imagens pessoais pautadas nas qualidades dos candidatos, o que ocasiona o voto via identificação pessoal e, ainda, incide sobre os sucessos eleitorais destes candidatos que estão atrelados aos grupos de poder.

Para uma análise detalhada do esquema pode-se iniciar a reflexão pelos próprios grupos de poder político e sua associação ao poder econômico ou mesmo apoio de empresários que fazem destes grupos verdadeiros grupos de poder político-econômico, como apresentado no capítulo 2. Esta constatação é resultante da realização das entrevistas, em que os atores sociais explicitaram a importância do poder econômico na disputa do poder.

Através desta premissa, os grupos de poder econômico se estabelecem como aqueles possuidores de campanhas eleitorais de alto custo, com elevado número de pessoas envolvidas para qualificar os instrumentos de exaltação da imagem do grupo, como, por exemplo, *outdoors* e propagandas eleitorais, bem como grande número dos “cabos” eleitorais que, além de conseguirem empregos temporários, tornam-se agregadores de votos pelos amigos, parentes e propaganda em geral.

No conjunto das análises das respostas dos questionários observou-se, entre os eleitores, uma preferência considerável da decisão do voto via atributos pessoais, o que leva a percepção de que estes estímulos às imagens pessoais de candidatos pertencentes aos grupos de poder. Com isso, observou-se o sucesso eleitoral destes grupos através, principalmente, de três grandes grupos/famílias guarapuavanas: Carli, Silvestri e Mattos Leão, concretizados em forma de ciclo de manutenção do poder.

Assim, o voto pelas imagens pessoais muitas vezes estimula o continuísmo de grupos de poder na política partidária. Aliado a isso, analisou-se, no capítulo 2, que estes grupos são aqueles que possuem grande poder de decisão dentro do partido político e, ainda, que seus candidatos possuem maiores chances de eleger-se, posto as

campanhas serem constituídas de elevado *marketing político*<sup>81</sup>. Silveira (1998, p. 90-91) explica que:

A importância crescente da mídia eletrônica e do marketing político nas campanhas eleitorais provocou alterações na relação entre as estruturas políticas e o eleitorado. A televisão possibilitou uma relação direta entre candidato e eleitor, ocupando o espaço até então reservado às estruturas de mediação das organizações e burocracias partidárias. **O declínio da identificação partidária está associado à expansão da mídia eletrônica e ao fortalecimento dos vínculos diretos entre candidatos e eleitores** (*grifo nosso*).

Observa-se que os sucessos eleitorais são consolidados, em sua maioria, em candidatos que possuem apoio do poder econômico e, conseqüentemente, maior tempo na mídia e, por isso, as eleições e o voto têm como coadjuvantes a identificação partidária.

Os resultados da pesquisa demonstram que a discussão sobre política partidária nos meios de convivência do eleitorado é praticamente inexpressiva (observar tabela 14). No questionário elencamos alguns dos ambientes que mais propiciam o debate e a formação sobre política partidária na vida das pessoas: família, escola, faculdade, igreja e trabalho, de forma geral e de acordo com as teorias do comportamento eleitoral (Teoria Sociológica e Teoria Psicossociológica). A tabela 14 apresenta o total de respostas referentes aos ambientes onde ocorrem discussões relativas à política partidária.

---

<sup>81</sup> De acordo com Silveira (1998) *marketing político* são as técnicas da área publicitária adaptadas para o terreno político-eleitoral.

**Tabela 14** – Guarapuava: Discussão sobre política partidária em meios de convivência dos eleitores.

Meios de convivência dos eleitores	Total* (números absolutos)
Não há discussão	31
Família	24
Trabalho	11
Faculdade	4
Igreja	2
Escola	2
Outros**	5

\*O total representa as respostas dos eleitores acerca da existência de discussões sobre política partidária em seus meios de convivência. Vale lembrar que cada eleitor poderia indicar mais de um local de discussão ou até mesmo todos.

\*\*Alguns eleitores mencionaram outros lugares que também podem ser considerados como relevantes para a discussão sobre política partidária no dia-a-dia, tais como áreas de lazer, bares, restaurantes e associações de moradores.

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Diante dos resultados é possível observar que a maior parte do eleitorado pesquisado não discute política partidária em seus diferentes locais de convivência. Em diferentes momentos da realização da pesquisa observou-se que alguns eleitores entendiam a política partidária de uma forma específica, ou seja, possuindo os partidos políticos como base para este entendimento. Para eles a política partidária se resume nos partidos políticos e, desta forma, os demais temas que envolvem a política partidária como, por exemplo, candidatos, eleições e voto não fazem parte desta discussão. Como a identificação partidária é acanhada entre os eleitores estudados, logo o número de menções ao item “não há discussão” foi elevado (31).

Numa segunda interpretação é possível observar os números que envolvem a discussão sobre política partidária referente aos meios familiares e pertencentes ao

local de trabalho. Nesses dados foram analisadas as observações realizadas na teoria psicossociológica em que esta elucida a importância da família e dos demais meios de convivência do eleitor para definir seu caráter individual e também suas opiniões sobre a política partidária.

De acordo com Radmann (2001), as motivações políticas são iniciadas no ambiente social do eleitor desde o seu processo primeiro de formação através da família, sendo que o grau de importância da política partidária resultaria na socialização política, que se processaria no sistema de atitudes compartilhado por eleitores com características socioeconômicas semelhantes.

Com isso, entende-se que a participação da família como elemento motivador da discussão sobre política partidária faz-se importante para a consolidação de eleitores conhecedores dos processos eleitorais e, ainda, providos de conhecimento sobre os partidos políticos, o que pode levar a identificação partidária.

Concomitantemente, devem ser observados (tabela 14) os demais números referentes a faculdade, igreja e escola que são inexpressivos se comparados àqueles números mencionados anteriormente. A escola, a faculdade e a igreja são grupos que possuem grande capacidade de expressão e de formação de opiniões, de tal modo que são grupos considerados vitais para muitos. Apesar disso, a política partidária não é debatida nestes meios de convivência, pelos dados da pesquisa, já que a escola, por exemplo, é apresentada por um inexpressivo número de eleitores como ambiente de discussão da política partidária.

Por conseguinte, é através destes diversos grupos que os debates sobre política partidária poderiam ocorrer com mais frequência e que o voto poderia ser entendido (através da socialização de ideias) como elemento importante para a sociedade e não como mero ato obrigatório.

A partir dos pressupostos levantados sobre a política partidária e sua importância para a construção de sociedades mais concisas, ressalta-se que a atuação dos partidos políticos poderia transpassar as limitações da organização dos pleitos eleitorais e apontar propostas junto aos grupos sociais para explicar a prática<sup>82</sup> política

---

<sup>82</sup> É importante ressaltar que não importa apenas explicar e colocar propostas para o fortalecimento da confiança partidária no eleitorado. As transformações devem ser eficientes a ponto de *motivar* os eleitores a vincular-se a determinado partido de tal modo que este seja considerado exemplo, em termos de propostas e de efetivação das mesmas, para o eleitorado.

que levasse a afinidades partidárias e contribuíssem para o conhecimento da política. Todo este processo poderia mudar as características que indicam a baixa expressão da identificação partidária.

Pela abordagem realizada neste item foi possível perceber algumas características acerca da identificação partidária do guarapuavano. Como foi relatado no capítulo 1, a identificação partidária é inexpressiva na grande maioria do eleitorado brasileiro. Em Guarapuava tal fenômeno seguiu a tendência nacional, apresentando números menores, se comparados à identificação pessoal.

A consideração é a de que estes eleitores não criam afinidades com partidos políticos pelo fato da superior amostragem das imagens pessoais (que, no caso de Guarapuava, se concretizaram primordialmente nos grupos de poder político) que fazem das campanhas verdadeiros “palcos” de qualificações de candidatos. Este fato é possível ser afirmado em detrimento dos números que demonstraram o conhecimento do eleitor acerca dos partidos e, ainda, pela denominação dos partidos vinculados aos candidatos, ora “Partido do Carli ora Partido do Silvestri”. Portanto, e como afirma Kinzo (2005), estes fatos demonstram que falta as agremiações partidárias a criação de raízes motivadoras no eleitorado.

### **3.4 O voto e a identificação pessoal**

O debate sobre a decisão do voto centrado na identificação pessoal do eleitor está fundamentado pelas preferências pessoais. No item anterior foi possível observar que, dentre as variadas características para a identificação partidária, está a baixa participação dos partidos políticos na decisão do voto quando dos pleitos locais. Contudo, eleições em outras escalas, como as presidenciais, tem o partido político como importante para a decisão do voto.

Autores como Silveira (1998) confirmam que as identificações pessoais são originadas pelas identificações que tinham/tem como base o personalismo<sup>83</sup>, encontrando-se nas relações de dependência com chefes políticos locais. Segundo o

---

<sup>83</sup> “As identificações com personalidades e lideranças políticas são vistas como grupo próprio de eleitores menos interessados em política, menos politizados e menos participativos que não se reconheciam nos partidos e eram atraídos pelas qualidades pessoais dos candidatos” (SILVEIRA, 1998, p. 48).

autor, estas relações envolviam/envolvem inúmeros compromissos relacionados com trabalho e vida, possuíam/possuem caráter paternalista e eram/são transmitidas de geração para geração pela tradição familiar.

Neste aspecto, o eleitor “dependente” de algumas décadas atrás (e que ainda existe) percebia o seu patrão/chefe político como um protetor, dotado de capacidade para tomar as melhores decisões e, através disso, a obediência eleitoral era decorrência da devoção pessoal (SILVEIRA, 1998). É de conhecimento público que o personalismo ficou conhecido, em abrangência nacional, por seus líderes que obtinham grande apoio popular, como foi o caso de Getúlio Vargas<sup>84</sup>.

Em Guarapuava, a identificação partidária foi inexpressiva se comparada a outros elementos que compõem a decisão do voto no eleitorado e a identificação pessoal ganha força, já que as respostas aos questionários demonstraram uma percentagem de 83% de eleitores que afirmaram votar pela pessoa, enquanto 17% afirmaram votar pelos partidos políticos<sup>85</sup>.

A identificação pessoal, como já visto, está pautada em imagens e atributos pessoais do candidato, bem como a afinidade pela pessoa e seu vínculo de amizade, por exemplo, como se observa na fala do eleitor a seguir:

Eu votava por obrigação. Hoje na idade que eu estou não sou mais obrigado a votar. Para mim votar agora só se precisar ajudar algum que a gente conhece, e tem que ser um homem honesto que ajude o povo, aí a gente pode ajudar com o voto. Mais eu não careço votar nem tenho partidário certo (Eleitor, 71 anos, aposentado)<sup>86</sup>.

Na fala do eleitor é possível observar a identificação pessoal pautada em análises sobre o conhecimento que este pode vir a ter sobre o candidato, independentemente do partido político. Em Guarapuava os resultados dos questionários demonstraram que o eleitorado se ajusta em duas formas de identificações, mencionadas por Silveira (1998). A primeira é o personalismo tradicional que, segundo o autor:

---

<sup>84</sup> Vargas assumiu a presidência da república duas vezes, de 1930 a 1934 e de 1951 a 1954.

<sup>85</sup> Por certa “desilusão” em relação a determinado candidato e/ou grupo político, alguns eleitores se identificam com outros candidatos de grupos opositores. Este fato chama-se voto de protesto, ocorre exclusivamente com o objetivo de contrariar determinado grupo/candidato. Assim, não poderia ser considerado como identificação pessoal. Nas palavras do eleitorado: “*É a escolha pelo menos pior*” (Eleitor, 18 anos, estudante. Residente no Bairro Primavera, possui ensino médio incompleto e renda familiar mensal de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais)).

<sup>86</sup> O eleitor reside no Bairro Vila Carli, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 824,00 (oitocentos e vinte e quatro reais).

É uma identificação com a liderança em função de qualidades especiais que são consideradas como um dom destas lideranças. Esta identificação pode ser decorrência do magnetismo do líder ou de relações sociais tradicionais que estabelecem a confiança e lealdade do líder. (SILVEIRA, 1998, p. 110).

Respectivamente, o autor descreve a segunda forma. Nesta, de acordo com Silveira (1998), a decisão ocorre em função da imagem do candidato.

Esta modalidade distingue-se das demais identificações personalistas na medida em que se trata de uma identificação pontual, fugaz, sem compromissos, que se valoriza no final da votação. O eleitor escolhe intuitivamente, captando de forma instantânea e direta as imagens necessárias à sua decisão (SILVEIRA, 1998, p. 111).

Sobre a primeira identificação, destacam-se aqueles eleitores que possuem qualquer tipo de vínculo com os candidatos, pois estes decidem seu voto pela relação de parceria e em alguns casos, através da troca de favores existentes com os mesmos. Alguns atores da política partidária possuem demasiada relevância para os eleitores a ponto de alguns confundirem o voto. Um exemplo é o próprio Lula e o PT. A eleitora não se recorda sequer que o atual presidente da república não é mais Luiz Inácio Lula da Silva, o que caracteriza o “magnetismo” mencionado por Silveira acerca dos candidatos que geram confiança aos eleitores. “Nas últimas eleições eu votei no Lula porque ele foi muito bom e vai continuar ajudando a nós” (Eleitora, 45 anos, do lar)<sup>87</sup>.

Este exemplo evidencia que a perspectiva do personalismo tradicional de Silveira (1998) também acontece em Guarapuava, pois o “continuar ajudando” significa as políticas assistencialistas, uma das marcas do governo do ex-presidente Lula, como, por exemplo, o Bolsa Família, ao qual, para a eleitora, a continuidade se daria pela permanência de Lula no poder. Ainda sobre a perspectiva do personalismo tradicional pode-se analisar aquele eleitor que possui vínculos diretos com os grupos políticos ou candidatos.

Nesta linha, o eleitor que possui um emprego, por exemplo, em uma determinada esfera do governo, possivelmente, através de sua lealdade em contribuir com o candidato (também considerado como patrão) votará nele. Na ótica do eleitor o

---

<sup>87</sup> A eleitora reside no Paz e Bem, possui ensino fundamental incompleto e renda familiar mensal de R\$ 500,00 (quinhentos reais mensais).

candidato é um líder que merece sua confiança e lealdade a ponto da decisão do voto se estabelecer pelas relações pessoais existentes entre ambos. Como exemplo, um eleitor relata que: “Votei no prefeito porque até o ano passado eu trabalhava na prefeitura. Aí ficaria complicado não votar nele” (Eleitor, 66 anos, aposentado)<sup>88</sup>.

A segunda perspectiva sobre as identificações que se fundamentam na decisão em função da imagem do candidato, as respostas aos questionários mostraram diversos exemplos de eleitores que se pautaram em imagens pessoais para decidir seu voto. “Eu votei no Silvestri Filho porque, como o seu pai foi um bom deputado eu acho que o filho também será” (Eleitor, 56 anos, autônomo)<sup>89</sup>. O caso descrito pelo eleitor esclarece que o voto retrospectivo, aquele que se fundamenta no histórico do candidato, no caso de um “bom deputado”, levou o eleitor a votar pela imagem e ainda passar esta imagem para o candidato por ele apoiado, no caso, seu próprio filho.

Para o exemplo citado anteriormente é importante ressaltar que o eleitor se pauta nas imagens pessoais do candidato, mas também na sua capacidade administrativa, já que o histórico do candidato, como governante, mostra sua imagem de íntegro, honesto e confiável, atributos considerados como essenciais para o eleitorado. “Para eu votar para prefeito eu levo em consideração se ele já foi prefeito e no que já fez para Guarapuava, o histórico dele. É isso que a gente leva em consideração” (Eleitora, 43 anos, vendedora)<sup>90</sup>. Identifica-se, também, neste caso, que a eleitora escolhe seu voto ao analisar o histórico da pessoa em cargos administrativos.

Na tabela 15 são apresentados os principais atributos que o eleitor leva em consideração no momento da decisão do voto e, dentre eles, a experiência anterior de trabalho do candidato.

---

<sup>88</sup> O eleitor reside no Bairro Trianon, possui ensino médio completo e renda familiar mensal de R\$ 3.000,00 (três mil reais).

<sup>89</sup> O eleitor reside no Bairro Santana, possui ensino fundamental completo e renda familiar mensal de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais).

<sup>90</sup> A eleitora reside no Centro, possui ensino superior incompleto e renda familiar mensal de R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

**Tabela 15** – Guarapuava: Atributos levados em consideração, pelos eleitores, para a decisão do voto

Atributos	Números absolutos
Caráter moral do candidato	55
Experiência anterior de trabalho	48
Propostas políticas do candidato	45
Características pessoais	40
Desempenho no partido	33
Definições político-ideológicas	21

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Diante dos resultados apresentados na tabela 15 pode-se considerar que os atributos de cunho pessoal, tais como o caráter do candidato e sua capacidade administrativa, tornam-se relevantes para a decisão do voto no eleitorado guarapuavano. Observa-se, ainda, que à medida que os atributos se assemelham as definições ideológicas e partidárias do candidato as indicações tendem a diminuir, como no caso do “desempenho no partido” e das “definições político-ideológicas”, com totais de 33 e 21 indicações, respectivamente.

Os resultados se ajustam à perspectiva dos modelos prospectivo e retrospectivo mencionados por Carreirão (2002). Segundo o autor, as avaliações que os eleitores realizam sobre os candidatos resumem-se a três categorias: avaliações que explicitamente incluem os candidatos em julgamentos retrospectivos (pelo desempenho governamental anterior) ou prospectivos (pelas propostas para o futuro); avaliações pautadas em características pessoais de aptidão a governar (competência, inteligência, etc.) e avaliações abalizadas em características físicas e de personalidade (simpatia, beleza, etc), que independem da habilidade para governar.

No caso guarapuavano as principais características nomeadas pelo eleitorado no momento da decisão do voto foram àquelas vinculadas ao caráter moral (qualidades ligadas a honestidade); experiência de trabalho (capacidade administrativa já demonstrada pelo candidato) e propostas políticas do candidato (propostas de governo ou de como será realizado o governo). Os números relacionados às posições político-ideológicas (atrelados também à forma de governo) e o desempenho que o candidato possui no partido (se é considerado atuante) não são relevantes No momento

de decidir o voto. As duas primeiras características podem ser constituídas como aquelas mencionadas por Lago (2005) como essenciais (na ótica do eleitor) em um político:

Dentre as características consideradas pelo eleitor como “boas para um político possuir”, a honestidade aparece como a mais importante. Ser honesto, ou pelo menos ser identificado como honesto, é fundamental para que o candidato consiga criar uma imagem de “bom político” junto ao eleitorado. Parece que, no imaginário do eleitor, a honestidade funciona como uma espécie de antídoto contra as “impurezas” do “mundo da política” (LAGO, 2005, p. 114).

Desta maneira o caráter moral é identificado como aquele em que se encontram os principais atributos necessários para o candidato possuir êxito nos pleitos eleitorais. A honestidade e a imagem de “boa pessoa” é elemento fundante para um bom relacionamento com eleitores e outros candidatos. Estes atributos são escolhidos pelos eleitores pelo fato de muitos não possuírem conhecimento sobre política<sup>91</sup> e, por isso, valorizar outros aspectos influenciadores do voto. Ou seja, escolhe o candidato pelo seu conhecimento básico da convivência, o que recai, por exemplo, na honestidade.

Para resumir o raciocínio, os resultados dos questionários indicaram que o eleitor se utiliza de dois grandes eixos para decidir seu voto via identificação pessoal. O primeiro é a credibilidade existente pela experiência anterior de trabalho do candidato, ou seja, o eleitorado parte do princípio de que seu histórico de sucesso (ou não) pode se refletir no futuro caso este seja eleito. O segundo são as imagens pessoais do candidato que valorizam estritamente as características de honestidade e moralidade. Para este caso é conveniente lembrar que, na concepção de muitos eleitores, a política partidária e muitos políticos são desonestos e sem caráter moral. No entanto, estes mesmos eleitores demonstraram ter esperança de melhora ao passo que escolheram os aspectos de ordem moral para optar pelo voto.

Na existência de atributos pessoais como item influenciador do voto é necessário entender elementos que condicionam o voto pela identificação pessoal. Para isso a fundamentação é o significado de “sofisticação política”, termo utilizado por

---

<sup>91</sup> Como ficou evidente no item 3.2, não é regra premente o conhecimento sobre política partidária elevar-se com o aumento da escolaridade. Contudo, os temas que envolvem grau de escolaridade mais elevados podem induzir o eleitor a refletir com maior facilidade sobre temáticas que permeiam a política partidária.

Carreirão (2002) para qualificar o eleitor de acordo com seu conhecimento e envolvimento com a política partidária. De acordo com o autor:

Sofisticação política é um construto que inclui as seguintes dimensões: “saliência” (que inclui aspectos como o interesse e o envolvimento políticos e a exposição aos meios de comunicação); “conhecimento da política” (em geral medido a partir de questões de *surveys* sobre o governo, personalidades políticas e issues políticos) “capacidade de conceituação política” (que envolve, de um lado, a capacidade de diferenciar os diversos atores do processo político e, de outro, a capacidade de organizar as ideias políticas em termos de construtos abstratos ou ideológicos) (CARREIRÃO, 2002, p. 26).

Pelo exposto, a “sofisticação política” reúne uma gama de características que fazem do eleitor um conhecedor de muitos temas referentes à política partidária. É pouco provável que os eleitores pesquisados estejam conditos como eleitores sofisticados politicamente. O primeiro indício é a própria falta de conhecimento sobre os partidos políticos, o que não leva estes eleitores a se identificarem partidariamente e, em consequência, utilizarem seus conhecimentos sobre a imagem do candidato para decidir seu voto. O segundo é pelo fato da grande maioria não se lembrar em quem votou na última eleição (inclusive para presidente da República, como já exemplificado), o que se considera também como falta de “sofisticação política”, já que o nome do candidato, aspecto mais básico para o eleitor, sequer é recordado. Na tabela 16 apresenta-se o resultado da questão sobre a lembrança ou não dos partidos políticos e dos candidatos nos quais os pesquisados votaram nas duas últimas eleições.

**Tabela 16** – Guarapuava: Porcentagem de eleitores que lembram ou não dos candidatos e dos partidos políticos em que votaram nas últimas eleições (2008 e 2010).

<b>Cargo</b>	<b>Lembram do candidato (%)</b>	<b>Não lembram do candidato (%)</b>	<b>Lembram do partido (%)</b>	<b>Não lembram do partido (%)</b>	<b>Branco e Nulos (%)</b>
<b>Presidente da República</b>	83	15	53	45	2
<b>Senador</b>	42	56	22	76	2
<b>Deputado Federal</b>	41	56	11	86	3
<b>Governador</b>	51	46	11	86	3
<b>Deputado Estadual</b>	51	47	12	86	2
<b>Prefeito</b>	76	19	11	84	5
<b>Vereador</b>	50	48	11	87	2

\* Alguns eleitores não responderam corretamente ou até mesmo se confundiram trocando os cargos dos respectivos candidatos. Neste caso o cômputo foi feito para o rol dos que não lembravam (do candidato ou do partido).

**Fonte:** Pesquisa de Campo-aplicação de questionários (2011).

**Org.:** AUGUSTO, Daniel Cirilo (2011).

Os dados da tabela 16 demonstram, também, que os candidatos votados aos cargos de deputado federal e senador foram aqueles os quais os eleitores não se recordaram dos nomes dos candidatos, ou seja, não se lembraram em quem votaram (56% dos pesquisados). Diferentemente, para a presidência da república, têm-se os menores índices de esquecimento do candidato em quem votou nas últimas eleições (15%), o que remete a percepção de que, além da falta de lembranças para com os partidos dos candidatos (Deputado Federal 86% e Senador 76%), foi considerável o número de eleitores que sequer lembrou-se do candidato que votou nas últimas eleições para estes cargos.

Sobre as lembranças que os eleitores mencionaram dos partidos políticos, pode-se afirmar que houve diferenças consideráveis, de acordo com o cargo, como, por exemplo, os partidos políticos dos vereadores que votaram, em que 87% dos eleitores pesquisados não sabia ou não se recordava. Para o cargo de Presidente da República houve uma porcentagem razoável de lembranças, com o menor diferencial, pois 53% lembraram-se do partido político e 45% não se lembraram.

Para o exemplo da lembrança dos candidatos a presidente da república, pode-se afirmar, ainda, que as campanhas pautadas em propostas partidárias (além dos atributos pessoais) contribuíram para os eleitores associarem os partidos políticos aos quais estes candidatos pertenciam. Possivelmente por este motivo a diferença entre as lembranças de candidatos à Presidência da República e partidos políticos foi de 30%. Em contrapartida a diferença entre a lembrança de candidatos e de partidos políticos em nível local somou 65% (para o caso dos candidatos a prefeito), o que indica que as campanhas na escala local, além de utilizar-se de atributos pessoais, utiliza-se da proximidade com o eleitor para fortalecer as imagens dos candidatos.

Os eleitores de Guarapuava demonstraram, a partir dos resultados gerais obtidos a partir dos questionários, que possuem pouco conhecimento sobre a política partidária, o que, em termos gerais, pode ser estendido para os demais municípios brasileiros. Esta premissa permitiu fortalecer a hipótese de que o eleitor decide seu voto pelos atributos pessoais do candidato, sem, sequer, lembrar-se dos partidos políticos.

Assim é possível afirmar que há fragilidade no conhecimento sobre temas referente à política partidária por parte dos eleitores e que a identificação pessoal se consolida na mais comum alternativa para o eleitor, desprovido de “sofisticação política”, decidir seu voto.

É neste sentido também que Lago (2005) apresenta as redes de relações (vizinhança, amizade, parentesco, trabalho) como elemento importante no processo de decisão eleitoral.

Muitos eleitores, especialmente aqueles com baixos índices de escolaridade (e sofisticação política), apresentam significativa propensão a serem “influenciados” por outras pessoas que julgarem mais “entendidas de política”. Lideranças comunitárias, funcionários públicos (especialmente os que possuem cargo de confiança na administração municipal), pessoas que foram candidatos em outras eleições, pessoas com mais escolaridade, diretores de escolas e creches, professores, patrões podem servir como uma espécie de referência para a ação (escolha eleitoral) (LAGO, 2005, p. 155).

Para isso algumas decisões sobre o voto se pautam em informações e escolhas de outros eleitores tidos como mais conhecedores da realidade social, independentemente do seu nível de escolaridade. Kinzo (2005) argumenta acerca da

existência de eleitores com baixo conhecimento sobre temas do cotidiano da sociedade incorporados a uma estrutura complexa de eleições, como são as brasileiras. Assim, menciona que:

A adoção de um conjunto de regras eleitorais complexo – sistema majoritário, sistema de representação proporcional com lista aberta e permissão de alianças entre os partidos – que dê conta de uma estrutura de poder presidencialista e federativa e um sistema partidário altamente fragmentado têm contribuído para obscurecer a inteligibilidade da competição partidária, desestimulando, portanto, o desenvolvimento de identidades partidárias. Embora as estratégias utilizadas pelos políticos e seus respectivos partidos no sentido de aumentar seus ganhos nesse contexto de disputa tenham sido bem-sucedidas, as consequências para o eleitorado estão longe de ser positivas. Os eleitores apresentam dificuldade de identificar os partidos como atores políticos distintos, isto é, como entidades que estruturam a escolha eleitoral e criam identidades (KINZO, 2005, p. 76).

Diante do contexto citado pela autora entende-se, ainda, que a identificação pessoal é uma consequência do complexo sistema eleitoral que permite a diferenciação das escolhas eleitorais através de diversos determinantes, como, por exemplo, escolaridade e renda, destacadas como relevantes para a compreensão do voto pautado ora por identificação pessoal ora por identificação partidária.

A partir deste contexto, a pesquisa em Guarapuava nos permitiu identificar que, para alguns eleitores, o ato de votar não tem significado concreto e, dessa forma, as insipientes motivações do eleitor para entender as características da política partidária corroboram para um enfraquecimento dos debates entre o eleitorado, os candidatos e os partidos políticos. A consequência é o fortalecimento cada vez maior dos atributos pessoais por meio da identificação pessoal com diminuição das identificações partidárias.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação entre Geografia e política partidária, consolidada na Geografia Eleitoral, possibilitou analisar algumas características sobre as diferenciações existentes entre a decisão do voto, bem como entender as relações que se estabelecem entre estes “mundos” aparentemente distanciados: o da política partidária e aquele no qual estão inseridos os eleitores em seu dia-a-dia.

Através das considerações estabelecidas no decorrer desta pesquisa, pode-se observar que as explicações entre as relações entre política partidária e eleitores extrapolam as considerações específicas das teorias explicativas do comportamento eleitoral. Considera-se, de modo geral, que estas teorias precisam ser analisadas de forma interligada. Ao estudar uma realidade, como foi o caso de Guarapuava, percebe-se que nem sempre as teorias foram averiguadas como prontamente executáveis, pois em diversos momentos a realidade se aproximava de uma teoria ora de outra ou até mesmo as três teorias do comportamento eleitoral contribuíram para o enriquecimento das análises.

Foi possível compreender, também, que não se deve pensar em eleitores, decisão do voto e política partidária isoladamente, já que a atuação da política partidária se dá num processo mais amplo que não se resume apenas aos períodos eleitorais, mas como parte de um conjunto que se revela mais potencialmente neles.

Observou-se que, na atuação dos grupos de poder político na configuração do comportamento eleitoral estes contribuem significativamente para o ciclo da manutenção do poder em Guarapuava e, ainda, que suas respectivas atuações são significativas para os sucessos eleitorais dos demais grupos e candidatos das demais escalas (estadual e federal), o que faz deles elementos importantes para o “jogo” do poder.

Desta forma, o poder econômico consolidado entre os integrantes dos grupos de poder político contribui para seu fortalecimento através do enriquecimento das campanhas eleitorais que, de certa forma, induzem os eleitores a analisar prioritariamente as imagens pessoais destes candidatos que são, geralmente, aqueles integrados aos grupos/famílias elencadas ao longo do texto. Pode-se afirmar, ainda, que esta dinâmica contribui para a não manifestação de lideranças locais com possibilidades de sucessos eleitorais no município.

A identificação do poder político pautada em imagens pessoais de candidatos, conseqüentemente, não corrobora para a formação política do eleitorado guarapuavano, tendo em vista que estas reforçam, em sua grande maioria, as qualidades individuais dos candidatos e coloca os partidos políticos à margem na decisão do voto.

Diante disso, a falta de conhecimento sobre política partidária e partidos políticos que este e outros processos desencadeiam contribui, conseqüentemente, para a dependência dos eleitores acerca da troca de favores com candidatos, como foi observado através das respostas às questões abertas (conversas) realizadas com os eleitores, principalmente aqueles incluídos em classes sociais menos favorecidas financeiramente e com baixa escolaridade – aspectos caracterizados como determinantes para a decisão do voto.

Diante disso, ressalta-se que o estudo sobre o comportamento eleitoral e a decisão do voto possui relevância sociológica e geográfica, tendo em vista que esta decisão atinge diretamente todas as relações sociais existentes numa sociedade e as configurações territoriais daí decorrentes. .

Portanto, através do recorte espacial, pode-se perceber que a decisão do voto, enquanto etapa do comportamento eleitoral, se concretiza através de vários elementos que perpassam o “simples” ato de votar. Os inúmeros elementos presentes intrinsecamente no voto foram analisados como uma forma de caracterizar a decisão do voto como um fenômeno complexo e diferenciado.

No caso de Guarapuava, a pesquisa demonstrou que a decisão do voto foi pensada através de subsídios que potencializaram/potencializam a identificação pessoal em detrimento da identificação partidária, a ponto de alguns políticos eleitos (ou não) com base nesta identificação constituírem grupos de poder que governam o município há vários anos, numa manutenção ou inversão de poder político que já os identificam, por meio dos eleitores, a partir da personalidade.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Rui Jorge da Siva. **Identificação partidária e comportamento eleitoral: factores estruturais, atitudes e mudanças no sentido de voto**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008. (Tese de doutorado em Psicologia)
- BAQUERO, Marcello. “Os desafios da construção de uma cultura política democrática na América Latina: estado e partidos políticos. In: BAQUERO, Marcello (Org.) **Cultura Política e Democracia: Os Desafios das Sociedades Contemporâneas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: Razões e Significados de uma Distinção Política**. São Paulo: Unesp, 1995.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 e 2010.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Dados Estatísticos**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/html>>. Acesso em 10 de novembro de 2011.
- BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Resultado final das eleições 2008**. Disponível em <[www.tse.gov.br](http://www.tse.gov.br)> Acesso em: 12 nov. 2011.
- CAMPELO SOUZA, Maria do Carmo **Estado e partidos políticos no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1990. p. 61-104.
- CARREIRÃO, Yan de Souza. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. In: **Revista Opinião Pública**, Campinas, v.13, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- CASTRO, Iná. Elias. (Org.). **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).
- CODATTO, Adriano Nervo; SANTOS, José dos Santos. **Partidos e Eleições no Paraná: uma abordagem histórica**. Curitiba: Edição do TRE-PR, 2006.
- FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do Voto: Democracia e Racionalidade**. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, 1991.

FLORENTINO, Renata. **Cadê o voto que estava aqui? Relações entre migração, transferência de título e abstenção eleitoral.** In: V Encontro Nacionais sobre Migrações. Anais... Campinas, 2007.

JACOB, Cesar Romero. **A eleição presidencial de 1994 no Brasil: uma contribuição à Geografia eleitoral.** Comunicação e política, n.s., v.4, n.3, p.17-86.

KINZO, Maria D'alva. Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil. In: **Revista brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 20, 2005.

LISBOA, Severina Sarah. **Os fatores determinantes dos novos movimentos migratórios.** In: Revista Ponto de Vista, vol.5. p.83-96.

LAGO, Ivann Carlos. **O Significado do voto em eleições municipais: Análise dos processos de decisão de voto em eleições para prefeito em Itajaí/SC.** Florianópolis: UFSC, 2005. (Dissertação de Mestrado em Sociologia Política)

MAINWARING, Scott. **Sistemas Partidários em Novas Democracias: o Caso do Brasil.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral.** São Paulo: Loyola, 1996.

MELLO, Sérgio Cândido. **A razão do voto: a cultura política dos setores populares da cidade de São Paulo.** São Paulo: Letras à margem, 2002.

PARANÁ (Estado). Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). **Indicadores e mapas temáticos:** IPARDES. Curitiba. Acesso em 13 dec. 2004.

PEIXOTO, Vitor de Moraes. **Coligações eleitorais nos municípios brasileiros: competições e estratégia.** In: KRAUSE, Silvana; DANTAS, Humberto; MIGUEL, Luis Felipe (orgs.). Coligações Partidárias na Nova Democracia Brasileira: Perfis e Tendências. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

RADMANN, Elis Rejane Heinemann. **O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral.** Porto Alegre: UFRGS, 2001. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política)

RAFFESTIN, Claude. Crítica da Geografia Política clássica. In \_\_\_\_\_. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993, p.5-29.

SÁNCHEZ, Joan Eugeni. La asunción Del poder político. Geografia Eleitoral. In \_\_\_\_\_. **Geografia política.** Madrid: Síntesis, 1992.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, 1999.

SIQUEIRA, Cláudia Gomes de. **Distribuição espacial da população e comportamento eleitoral: as potencialidades de uma interface interdisciplinar**. In: XVI Encontro nacional de estudos populacional. Anais... Caxambu, 2008.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2005. (Tese de doutorado em Geografia)

\_\_\_\_\_. **Análise política do território: poder e desenvolvimento no centro-sul do Paraná**. In \_\_\_\_\_. Guarapuava: Edunicentro, 2007.

SILVEIRA, Flávio Eduardo. **A Decisão do Voto no Brasil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SINGER, André. **Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro**. São Paulo: Edusp, 2000.

TRIGAL, Lorenzo López; POZO, Paz Benito Del. **Geografía Política**. In.: \_\_\_\_\_. El comportamiento electoral y los sistemas políticos. Madrid: Cátedra, 1999.

VEIGA, Luciana Fernandes. Os partidos brasileiros na perspectiva dos eleitores: mudanças e continuidades na identificação partidária e na avaliação das principais legendas após 2002. In: **Opinião Pública**, Campinas, vol. 13, n. 2, 2007, p. 340-365.

ZANFOLIN, Doraci Elias. **Geografia eleitoral reforma política e uso do território brasileiro**. São Paulo: USP, 2006. (Dissertação de Mestrado)

### **Páginas da Web visitadas**

[www.bandrs.com.br/plenariodigital/news.php?id=25177&PHPSESSID=2a783633bcd5200136319f7eb9edac91](http://www.bandrs.com.br/plenariodigital/news.php?id=25177&PHPSESSID=2a783633bcd5200136319f7eb9edac91) Acesso em: 02 de Julho de 2012.

<http://www.erepublik.com/en/article/o-jacobino-elei-es-e-ndices-economicos-1018858/1/20> Acesso em: 11 de Abril de 2012.

### **Jornais citados**

JORNAL DIÁRIO DE GUARAPUAVA: Guarapuava, 02/06/2012, n. 3363, p. 3.

JORNAL DIÁRIO DE GUARAPUAVA: Guarapuava, 20 a 21/08/2005, n. 1676, p. 16.

JORNAL DIÁRIO DE GUARAPUAVA: Guarapuava, 26 e 27/05/2012, n. 3358, p. 3.

JORNAL TRIBUNA REGIONAL DO CENTRO OESTE: Guarapuava, 6 a 13/01/2005, n. 40, p. 3.

JORNAL TRIBUNA REGIONAL DO CENTRO OESTE: Guarapuava, 11 a 12/06/2005, n. 1626, p. 3

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 20/05/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 22 de maio de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 15/12/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 17 de maio de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 12/03/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 20 de abril de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 31/05/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 01 de junho de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 02/10/2010. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 07 de abril de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 18/10/2011. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 07 de abril de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 22/05/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 26 de maio de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 10/05/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 15 de maio de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 11/05/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 13 de maio de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 26 e 27/05/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 29 de maio de 2012.

REDE SUL DE NOTÍCIAS. Guarapuava, 03/06/2012. Disponível em: [www.redesuldenoticias.com.br](http://www.redesuldenoticias.com.br). Acesso em: 05 de junho de 2012.

### **Entrevistas citadas**

Antenor Gomes de Lima

Cesar Silvestri Filho

Eva Scharan

## **ANEXOS**

**ANEXO 1**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ELEITORES**

**Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO**  
Setor de Ciências Agrárias e Ambientais – SEAA  
Programa de Mestrado em Geografia – PPGG

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ELEITORES**

**1- Informações gerais:**

Identificação \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
Local de residência: \_\_\_\_\_ Local de  
Votação: \_\_\_\_\_  
Profissão atual: \_\_\_\_\_ Profissão que atuou em sua  
vida \_\_\_\_\_

**2 - Qual foi o curso de nível mais elevado que frequentou?**

- ( ) - Creche, pré-escolar (maternal e jardim de infância), classe de alfabetização
- ( ) - Alfabetização de jovens e adultos
- ( ) - Antigo primário (elementar)
- ( ) - Antigo ginásio (médio 1º ciclo)

Regular do ensino fundamental ou 1º Grau ( ) - 1ª a 3ª série/do 1º ao 4º ano  
( ) - 4ª série/5ª a 8ª série/do 6º ao 9º ano  
( ) - 5ª a 8ª série/do 6º ao 9º ano

- ( ) - Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau
- ( ) - Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo)
- ( ) - Regular ou supletivo do ensino médio ou do 2º grau
- ( ) - Superior de graduação
- ( ) - Especialização de nível superior (mínimo de 360 horas)
- ( ) - Mestrado
- ( ) - Doutorado

**3 –Sobre renda:**

- Em abril de 2011 tinha rendimento mensal habitual oriundo de:

Aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial (federal, estadual ou municipal)?

( ) Sim ( ) Não

Programa social bolsa-família ou programa de erradicação do trabalho infantil - PETI

( ) Sim ( ) Não

Rendimento de outros programas sociais ou de transferências?

( ) Sim ( ) Não

Outras fontes (juros de poupança, aplicações financeiras, aluguel, pensão ou aposentadoria de previdência privada, etc.)

Empregado (setor público ou privado)

( ) Sim ( ) Não

- Em agosto de 2011 (mês passado) qual foi valor total do(s) rendimento de você e as pessoas que vivem em sua casa  
(s) R\$ \_\_\_\_\_,00

**4- Sua moradia/residência foi constituída por:**

( ) Recursos próprios. Se sim: Financiada ( ) Não financiada ( )

( ) Auxílio de algum órgão público. Se sim, qual? \_\_\_\_\_. Em que ano? \_\_\_\_\_.

( ) Auxílio de grupo político. Se sim, qual? \_\_\_\_\_.

5- Morou em outro lugar? Se sim, qual \_\_\_\_\_.

- Há um sentimento de exclusão neste lugar (lugar atual)? ( ) Sim ( ) Não

6 - **Filiado a partido político?** ( ) Sim ( ) Não Se sim, qual? \_\_\_\_\_.

**7 - Sobre as eleições de 2008:**

a) você votou em qual candidato a prefeito (a)? \_\_\_\_\_. Qual partido ele pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

b - você votou em qual candidato a vereador (a)? \_\_\_\_\_. Qual partido ele pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

**8 – Sobre as eleições de 2010:**

a) você votou em qual candidato (a) a presidente? \_\_\_\_\_. Qual partido ele (a) pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

b) você votou em qual candidato (a) a Senado (a)? \_\_\_\_\_. Qual partido ele (a) pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

c) você votou em qual candidato (a) a Deputado (a) Federal? \_\_\_\_\_. Qual partido ele (a) pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

d) você votou em qual candidato (a) a Governador (a)? \_\_\_\_\_. Qual partido ele (a) pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

e) você votou em qual candidato (a) a Deputado (a) Estadual? \_\_\_\_\_. Qual partido ele (a) pertencia/pertence? \_\_\_\_\_.

**9 – Sobre os partidos políticos:**

a) qual você lembra, conhece ou já ouviu falar? \_\_\_\_\_

b) se não lembra, já ouviu falar de:

( ) PT ( ) PSDB ( ) PPS ( ) PDT ( ) DEM ( ) PSB ( ) PTB ( ) PMDB ( ) PV ( ) PP

**10- O presidente da República pertence a qual partido?** \_\_\_\_\_

10.1 *Quem é o atual presidente?* \_\_\_\_\_

**11- O Governador do Paraná pertence a qual partido?** \_\_\_\_\_

11.1 *Quem é o atual governador?* \_\_\_\_\_

**12- O prefeito de Guarapuava pertence a qual partido?** \_\_\_\_\_

12.1 *Quem é o atual prefeito de Guarapuava?* \_\_\_\_\_

**13-Você vota por:**

( ) obrigação ( ) porque acredita ser importante

Por quê?:

---

---

---

---

---

14 - Quais aspectos você leva em consideração para decidir seu voto? ( ) a pessoa, o candidato ( ) o partido político

15- A política partidária possui importância na sua vida? ( ) Sim ( ) Não

16 - Você se sente representado pelos políticos nas diferentes instâncias do governo? ( ) Sim ( ) Não

17 - Qual partido você tem mais afinidade? \_\_\_\_\_  
Por quê?

---

---

---

18 – O que você leva em consideração para decidir seu voto (pode ser mais de uma alternativa)

( ) As características pessoais do candidato; ( ) Propostas políticas do candidato e do seu partido; ( ) O caráter moral do candidato;

( ) As definições político-ideológicas do candidato e seu partido; ( ) Experiência anterior de trabalho em cargo administrativo;

( ) Desempenho no partido no governo (municipal, estadual, federal).

19 – Você prefere votar em um político que:

( ) “Rouba mas faz”; ( ) É honesto, mas não é muito bom administrador.

20 – Você prefere votar em (apenas uma alternativa):

( ) Pessoa que defende propostas que você se identifica; ( ) Pessoa que seja honesta e íntegra, porém de um partido com histórico de corrupção; ( ) Pessoa que leve benefício para sua comunidade, grupo ou bairro; ( ) Pessoa que leve benefício pessoal ou familiar (emprego, escola, habitação).

21- Costuma acompanhar noticiários sobre a política partidária? ( ) Sim ( ) Não

22-Há discussão acerca da política partidária no seu meio de convivência? (ex. família, escola, faculdade, igreja, trabalho, etc.) Se sim  
quais? \_\_\_\_\_

---

---

23-Se você fosse resumir política partidária em uma palavra, qual seria? \_\_\_\_\_.

## **ANEXO 2**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLÍTICOS**

**Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO**

Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Políticos**

*Mestrando: Daniel Cirilo Augusto*

- 01) Iniciamos, pedindo ao Sr.(a) que relate a sua trajetória de vida como político
- 02) Sobre a política local: Como o Sr.(a) Explicaria a disputa pelo poder político em Guarapuava?
- 03) Atualmente o Sr. pertence ao PPS. Já foi de outro partido? Se sim, qual?
- 04) O que o Sr. leva em consideração para fazer uma boa eleição no sentido de ter sucesso no pleito?
- 05) Como o Sr. vê a participação dos eleitores na política partidária?
- 06) O que o Sr. pensa que poderia ser mudado nos processos eleitorais, para melhorá-los? Ou não necessita mudança?
- 07) O que seu partido leva em consideração para formar as coligações partidárias?
- 08) Quais são os grupos políticos com maior expressividade em Guarapuava?
- 09) Como ocorrem os financiamentos das campanhas eleitorais? Os empresários (ou o poder econômico) contribuem? Em que sentido?
- 10) Como são realizadas as escolhas de pessoas que concorrem aos cargos políticos?
- 11) Considera a mídia importante para os processos eleitorais? Ela contribui para as definições dos pleitos eleitorais?